FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1959 ANO 38.º — NÚMERO 13 041

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O general de Gaulle falou à Imprensa

O general de Gaulle deu, há dias, uma conferência de Imprensa que teve, dos pontos de vista da política interna e externa da França, uma importancia relevante. Com ela definiu-se o estilo da V República nas suas relações com os jornalistas através da hierarquia constitucional resultante do referendo. Pela primeira vez naquele país, os contactos com eles são assegurados, no escalão mais elevado, pelo chefe do Estado. Estamos longe dos hábitos consagrados nos regimes anteriores, e próximo do que se pratica nos Estados Unidos, onde as conferências de Imprensa, de que Roosevelt usou com habilidade consumada, se efectuam na Casa Branca e constituem periòdicamente um acontecimento de significado internacional.

O novo presidente da República francesa adoptou essa fórmula e não foi essa, certamente, das inovações menos sensacionais que se registaram no seu país desde que entrou no Eliseu. O Governo assistiu, com algumas centenas de jornalistas nacionais e estrangeiros, sem intervir naquele episódio que, antes mesmo da sua realização, já despertara excepcional curiosidade. O general não leu qualquer de-

(Continua na página seguinte)

Um novo produto revoluciona a indumentária inglesa: é o «Gannex. As roupas de «Gannex» lavam-se, são impermeáveis, são indestrutíveis ou quase indestrutíveis, etc., etc. Eis aqui três jovens londrinas, que, na «Hanover Square» exibem numa cinzenta manhã de Primavera, estas curiosas «toilettes»: casaco raglan, a três quartos, com gola de lama; capa á marinheira, de amplas pregas; e abrigo claro contra os frios do Inverno ou do Abril britanico, com chapeu e luvas a condizer. São três jovens gentis, mas sólidas, como o é, pelo visto, o tecido em questão

Caiu o avião

que transportava o chefe do governo da República Central Africana

BANGWI (Republica Central Africana), 30—Um avião que transportava o primeiro-ministro da Republica Central Africana, Barthelemy Boganda, despenhou-se a 90 quilómetros a Oeste de Bangwi, segundo notícias recebidas hoje nesta cidade.

Nada se sabe acerca da sorte dos passageiros e tripulantes.

Destroços do aparelho, espalhados por vasta área, foram descobertos na vertente de uma colina ao Sul da aldeia de Danasa. Crê-se que seguiam 5 passageiros a bordo do avião.

Cinco aviões levantaram esta manhã voo para sobrevoar a rota seguida pelo aparelho que se despenhou.

Uma notícia de Brazzaville, na Republica do Congo, diz que um avião militar avistou os destroços do aparelho espalhados ao longo da encosta. Há poucas esperanças de se encontrar sobreviventes.—(R.).

Diario de Lisbôa

publica hoje

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Foram definidos e alargados os objectivos do Centro Nacional da gripe

Todos os anos, quando chega o Outono ou se anuncia a Primavera, uma onda de gripe invade as populações. Gripe espanhola? Gripe asiática ou gripe azul? O nome pouco importa. Tem carácter diferente, agressividade e temperamento — como temperaturas... — sempre com aspectos imprevistos, originais, mais ou menos desconcertantes. E, depois, não são apenas as suas caracetristicas que fazem ter em consideração os seus ataques: são em especial as suas consequências, algumas vezes terrivelmente mortiferas, como a de 1918-1919, ou de funestas desorganizações de trabalho — logo, com perturbações económicas — cómo o foi a de 1957, de uma extensão raras vezes atingida entre nós, para não dizer no Mundo. Daí, a criação, dentro da Organização Mundial de Saude, de um Centro Mundial da Gripe, com a sua rede de centros distribuidos por todos os países, com a incumbência do estu-

(Continua na 3.ª página)

Os ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» ocidentais terão de apreciar em dois dias muitos planos e sugestões

WASHINGTON, 30 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» ocidentais reunir-se-ão em conferência amanhã, nesta capital, para delinear a sua estratégia comum na próxima fase das negociações para um encontro no mais alto nível.

A conferência secreta de dois dias entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da França, da Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha poderá vir a ser muito importante no capítulo político, desde que a União Soviética exigiu em Novembro ultimo que as potências ocidentais retirassem as suas forças de ocupação, de Berlim.

Os ministros terão de apreciar uma variedade de planos e de sugestões que foram completamente discutidos por um grupo de peritos das quatro potências, que se reuniu em Paris durante o ultimo fim-de-semana.

A sessão do Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlantico Norte, que durará três dias, e principiará nesta capital na quinta-feira, receberá um relatório acerca das deliberações tomadas.

Segundo disseram fontes diplomáticas, deve ser discutido amanhã ou na quarta-feira, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, um plano para uma proposta de reunião de representantes das Alemanhas Ocidental e Oriental para conversações sobre o princípio do processo de evacuação. Anunciou-se que este plano foi já estudado em Paris pelo grupo de trabalho e diz-se que é um apelo para o começo de uma reaproximação por meio de contactos sobre comunicações e transportes e planos de desenvolvimento e comércio entre as duas partes da Alemanha.

Afirma-se que os Estados Unidos possuem também um grande plano para a reunificação alemã, o qual prevê primeiro uma federação que orientaria o país para eleições livres, um tratado de paz e redução das forças militares na Alemanha. — (R.).

Desinteresse pelo pacto proposto pela Rússia

LONDRES, 30. — Os aliados ocidentais não parecem interessados no pacto de não-agressão preconizado pela Russia, entre a Organização do Atlantico Norte e o bloco comunista — anunciam círculos diplomáticos. Em vez disso, concentrarão os seus esforços nas conversações de Washington, que começam amanhã. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

A Itália autoriza bases no seu território de projécteis balísticos e ogivas nucleares

WASHINGTON, 30 — Fontes diplomáticas desta capital declararam esta madrugada que a Itália ia permitir o estacionamento de projécteis balísticos, de alcance médio, no seu território. Essas fontes disseram ainda que «Jupiters» permaneceriam no Norte da Itália. A comunicação sobre o acordo estava a ser demorada nesta capital, com o propósito de conceder ao Governo italiano a oportunidade de anunciá-lo em primeira mão.

Nos termos do acordo, a Itália seria o primeiro país no continente europeu a concordar com o estacionamento de projécteis balísticos americanos no seu solo. Sómente com a Grã-Bretanha existe um semelhante. As referidas fontes acrescentaram que o acordo com a Itália seria idêntico ao concluído com os Britanicos.

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Paralisia

Erguem-se de vários lados queixas contra a paralisia a que chegou o ensino no Conservatório Nacional. Mercê de circunstancias por demais conhecidas e de erros que se foram acumulando, o Conservatório não exerce com a eficiência que seria de desejar a função para que foi criado. Como não está em condições de ensinar, é natural que o abandonem aqueles que querem aprender. Por esse motivo, a frequência tem diminuido substancialmente. Há professores que não têm alunos e parece que, apesar de tudo, continua a haver alunos que não têm professores. «Há cursos — lê-se no nosso prezado colega «O Século» — frequentados por dois, três e quatro alunos. E há outros, ao que se afirma, com existência simbólica, para justificar a remuneração a quem convencionalmente os dirige». Ás deficiências de ordem pedagógica juntam-se, ao que parece, anomalias de organização que só contribuem para a inutilidade e para o descrédito de um estabelecimento de ensino cujas tradições, que as tinha, e das mais gloriosas, se deixaram lamentàvelmente perder. Dão-se vagas e não se abrem concursos para professores. O recrutamento defeituoso que se faz para preencher essas vagas nem sempre se harmoniza com os interesses do ensino. Desta situação resultam graves inconvenientes para a nossa cultura musical e uma dificuldade crescente para renovar os naipes das orquestras portuguesas, onde se vão abrindo clareiras cada vez mais difíceis de preencher. Ora, este prolongar. A bem do ensino, a

estado de coisas não se pode bem da cultura e a bem do prestígio de que deve revestir-se uma escola oficial. O Conservatório tem de ser reintegrado na sua verdadeira função. Exige-o o bom nome do País. Impõe-no o decoro nacional.

A princesa Margarida interessa-se pessoalmente pelos projectos relativos à Feira Britânica de Lisboa

LONDRES, 30 — A princesa Margarida tem demonstrado vivo interesse pessoal por todos os projectos relativos á Feira das Industrias Britanicas, que visitará durante a sua permanência em Portugal, no mês de Junho.

Como mulher elegante e de bom gosto que é, a irmã mais nova da rainha Isabel tem-se interessado muito pela representação das industrias têxteis britanicas na Feira de Lisboa.

E' inegável que a princesa Margarida estabelece a moda para muitas das elegantes inglesas e para as da Comunidade Britanica quando escolhe os tecidos, as cores e os feitios dos seus próprios vestidos.

Sabe-se que a princesa tem repe

(Continua na ultima página)

O governador civil do Porto, ao agradecer a homenagem, que hoje, ao começo da tarde, lhe foi prestada, naquela cidade, a propósito do 2.º aniversário da sua posse. — (Ler notícia na 3.ª página)

(Transmitido do Porto pelo serviço experimental de fototelegrafia dos C. T. T.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O general de Gaulle falou à Imprensa

(Continuação da página anterior)

claração. Reproduziu, com uma fidelidade perfeita, a alocução que tinha preparado cuidadosamente e a sua vista ser fraca e ele não queo atraiçoou.

Durante vinte minutos falou, sem uma falha ou hesitação, em vez de ler, o que se explica, segundo os relatos dos que estiveram presentes á conferência, «por a suavista ser fraca e ele não querer usar óculos em público». Este desejo não pôde, porém, satisfazê-lo completamente e, para reconhecer os jornalistas que lhe dirigiram perguntas, foi obrigado a recorrer a eles. De Gaulle, que algum tempo antes do seu regresso ao Poder foi operado de catarata, não se refez completamente das consequências da operação.

Nas suas declarações e nas respostas que deu ás perguntas que lhe fizeram, há vasto campo para discussão. As suas teses actuais oferecem um contraste transparente com as que perfilhou no passado. A franqueza com que algumas delas foram postas — especialmente as que dizem respeito ás relações com a Alemanha e á política argelina do Governo francês — causou justificada emoção entre os seus fiéis e adversários. Nenhuma delas influirá decisivamente na evolução dos acontecimentos, mas ficarão como subsídios valiosos para o estudo da personalidade e da acção do libertador da França.

O mesmo não acontece com outras que, além de causarem sensação, suscitaram viva controvérsia, especialmente entre os seus aliados surpreendidos pela maneira como foram apresentadas e desenvolvidas intencionalmente perante aquele auditório escolhido para lhes dar uma repercussão mundial. Porque traduzem inovações de pensamento político e orientação, as quais não dizem apenas respeito á França, são dignas de registo especial, sendo difícil prever o acolhimento que lhes reservarão os outros governos interessados e os povos aos quais directamente afectam.

«A reunificação das duas partes em que a Alemanha está actualmente dividida, disse o general de Gaulle, num único país, parece-me ser o destino natural do povo alemão desde que este não procure alterar as suas fronteiras actuais a Ocidente, a Leste, ao Norte e ao Sul». Essas fronteiras são as que resultaram da última guerra e implicam a incorporação na União Soviética, na Polónia e na Checoslováquia, de territórios que faziam parte do III Reich quando este desencadeou a última guerra. A Leste, a linha Oder-Neisse passou a ser o limite da Alemanha vencida e amputada. O reconhecimento dessa fronteira, como realidade definitiva, por um país aliado da República federal de Bonn, nega a essência da política revisionista do chanceler Adenauer e dos seus colaboradores.

Outra afirmação feita pelo general de Gaulle na sua conferência de Imprensa diz respeito ao conjunto da cooperação estratégica dos membros da aliança atlantica, e foi feita em resposta a um jornalista que quis ser esclarecido sobre a recente decisão francesa de colocar sob comando e pavilhão nacional parte das forças navais que, até há pouco, em caso de guerra seriam integradas no comando da N. A. T. O. O general declarou em termos inequívocos que «a colaboração das forças aliadas deve fazer-se no quadro de uma estreita colaboração e não no de uma integração que diminui, em vez de aumentar, o seu valor combativo». Esta tese opõe-se á do general Norstadt, afirmada poucos dias antes — para justificar a integração — e ás concepções militares que presidiram, no passado, ao funcionamento da aliança atlantica. Tratando-se de divergências fundamentais, é de prever que, na reunião do Conselho do Atlantico, sejam objecto de discussão e que nela a França justifique mais demoradamente os seus pontos de vista.

HOMENAGENS

a presidentes de Municipio

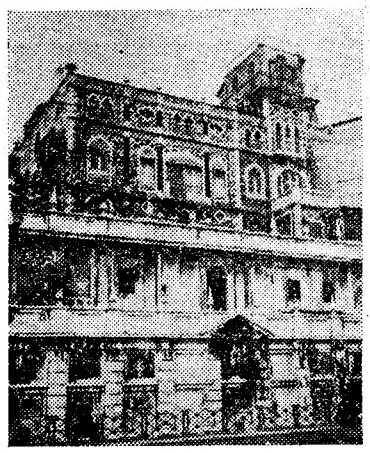
No Seixal

As Juntas de Freguesia do Seixal, de colaboração com as forças vivas do concelho, oferecem hoje um jantar de homenagem ao sr. Cosme Narciso Lopes, presidente cessante do Municipio seixalense.

Em Cascais

O antigo presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa é hoje homenageado, com um jantar, pelos organismos oficiais daquele concelho.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA



SÃO MIGUEL

(Sede da Junta — Largo da Cantina Escolar, 10 Telef. 30319)

Partindo do Largo do Terreiro do Trigo, segue, para Noroeste, pelo eixo da Rua da Judiaria; passa pelo meio do largo de São Rafael e continua, para Sudoeste, pelo eixo da Rua de São João da Praça, até cerca do seu cruzamento com a Travessa do Chafariz de El-Rei; aqui inflecte para Noroeste, entrando pelo beco que fica entre os prédios da Rua de São João da Praça que têm os n.os 26 e 28, e atinge a extremidade Sul da cerca da cadeia do Limoeiro; continua, seguidamente, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, as instalações do Limoeiro, pelo lado Oriental; ao chegar á Rua do Limoeiro, desvia-se para Norte, pelo eixo desta rua; continua pelo meio dos Largos de Santa Luzia e das Portas do Sol; acompanha o eixo da Rua de São Tomé, até á Travessa de São Tomé; segue, para Leste, pelo eixo desta travessa, até á Rua das Escolas Gerais; prossegue, para Sueste, pelo eixo da Rua das Escolas Gerais, até ao Largo do Salvador; passa pelo meio deste largo, em direcção á Rua da Regueira; segue, para Sueste, pelos eixos desta rua e do Beco do Mexias, até ao Largo do Chafariz de Dentro; continua, finalmente, para Sudoeste, pelo meio do Largo do Terreiro do Trigo, até ao ponto de partida.

Manhã na praça

Diante das bancas do «Matadouro»

Segunda-feira de Páscoa no mercado do Matadouro. Ontem houvera, por ali e por todos os outros grande barafunda nas bancas de carnes brancas mas o peixe, de um modo geral, não era tão variado nem tanto que Lisboa não sentisse as suas dores de cabeça. Hoje, porém, as bancas apareceram bem abastecidas. Mas nem por isso com preços muito acessíveis. Pelo menos, no velho, frio e sujo mercado do 31 de Janeiro — desprestigioso monumento para tão simbólica data histórica!—o linguado grande estava a 36$00 o quilo (o pequeno, a 28), a pescada a 28 ou até a 30$00, e o salmonete, a 32 e a 30$00 (a diferença do preço valia bem a diferença da qualidade).

E' claro que nem só de pescada, linguado e salmonete vive o homem mas também de todo o peixe que vem da água do mar...

E assim havia quem se governasse muito bem com pargo a 7$00 (ontem, o de Sesimbra estava a 19$00...) gorás, a 18 e 16$00, lulas, a 20$00, garoupa (com cabeça), a 11$00, pescadinha de enrolar a 16 e 15$00, safio, o 13$20, sável, a 22$00, cirós, a 20$00, tainha e polvo a 10, arraia, peixe-espada, imperador, chocos e bogas a 6$00, besugo, a 7$00, ruivo, a 5$00, chicharro (mau) a 4$50 e cachucho (grande fartura) a 3$50.

Quanto ao camarão, oferecia-se a 50$00 o grande, vivo, e a 11$00, o pequeno, negro, das enxurradas de Xabregas.

Depois, os lugares de carnes brancas, poucos, sujos, pouco diferentes dos que nos mostram os quadros seiscentistas no Museu das Janelas Verdes...

Lá se pede por uma franga 30$00 (por ser para a freguesa que, aliás, não lhe pega...) lá se pede por um coelho 38$00 que a freguesa também não compra. Peças vivas, claro. Noutros lados, anunciam-se galinhas de 35 a 45$00, peru e cabrito a 24$00 (quem tal diria?!) perna e outras partes de cabrito, a 22$00.

Este índice esclarecerá, por certo, a dona de casa. E também o Ministério da Economia que anuncia uma grande campanha de propaganda a favor das carnes brancas. São hoje alimento para dias de festa e de doentes. Conseguir-se-á popularizá-las, sem uma descida de preços?

As bancas de legumes neste mercado foram sempre bem fornecidas, talvez porque está perto do mercado abastecedor...

Apesar de ser segunda-feira, havia muitos molhinhos de grelos e nabiças a $50, 1$00, 3$00 e 3$50, molhos de brócolos (meio quilo de peso...) a 2$00 e 2$50, couves portuguesas, a 2$50 e 2$00, olhinhos, a $50, nabos, a $50 ou mesmo três 1$00, cenouras, a 2$00 o quilo, ervilhas, de 3 a 4$00, favas de 1$50 a 2$00, alfaces, a 1$50, molhinhos de agriões, a $50, repolhos grandinhos (coração de boi) a 3$50, tomate, a 24 e a 20$00. Depois, a fruta...

Bananas, de 6$50 a 12$00, laranjas de 6 a 15$00 (uma, 1$20), peros, de 10 a 14$00, maçã reineta, pequena, a 20$00, tangerinas, de 2$50 a 9$00. E, por fim, para o pudim flan, ovos a 10$00. Pequenos, sujos, sem carimbo nem data, a monte, porque também o comércio destes está longe de se fazer como em qualquer cidade limpa da Europa...

DONA DE CASA.

Três assaltos

na mesma noite!

COVILHÃ, 30 — (Pelo telefone) — Na mesma noite, deram-se, nesta cidade, três assaltos:

No edifício de condicionamento do Laboratório Textil, foram retiradas quatro cartas, com vários documentos, entre os quais um cheque endossado áquele estabelecimento. Os gatunos nada mais conseguiram devido ás condições de segurança do edifício, onde penetraram partindo um vidro da porta principal.

Do armazém da firma Pinheiro & Pinto, Lda., foram roubadas peças de lanifícios que depois a Polícia de Segurança Publica apreendeu.

No Stand Auto-Jardim, do sr. Américo Carrilho, partiram o vidro da montra, não conseguindo levar nada, por terem sido surpreendidos pelo vigilante.

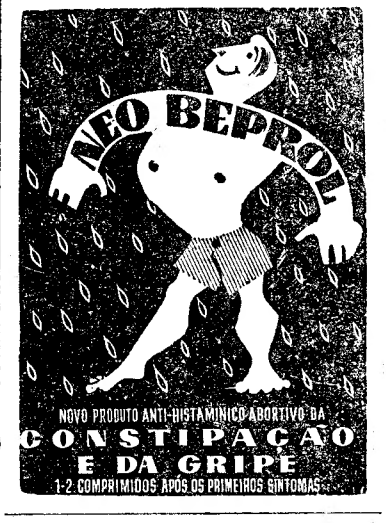
Presos vários cadastrados, entre os quais Joaquim Barata Nunes, de 22 anos, solteiro, da freguesia das Cortes, conhecido pelo «25», que há 10 dias saira da cadeia, onde cumpriu 19 meses, por identicos crimes, confessou que fora ele o autor dos três assaltos, declarando que teve como companheiro o comerciante de vinhos José Lopes Barbeiro, de 50 anos, casado, da mesma localidade.

As investigações estiveram a cargo do comandante da P. S. P., tenente José Medeiros Festa Junior, e do chefe João Bonifácio, que foram auxiliados pelos guardas da Secção de Justiça.

ESCOLA TÉCNICA

Francisco de Arruda

Para estudo do plano educativo referente ao 3.º período escolar, efectua-se amanhã ás 18 horas, uma reunião dos encarregados de educação dos alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda.



Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.

Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX

193-A -R. D. Estefânia- 193-B

TAGIDE

Um grande programa de «Music-Hall»

CHRISTIAN BOREL

EDDY e LAURA

MARISA PINTO e JOSÉ ROMERO

COM O SEU GUITARRISTA PRIVATIVO

ANTÓNIO FERNANDEZ

HELENA TAVARES

COM OS SEUS GUITARRISTAS PRIVATIVOS

IVONE e CLARA

(Adultos maiores de 17 anos)

PALM BEACH

Cafiaspirina BAYER

CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

De ontem para hoje

A DEUSA VELOCIDADE

DEUSA sangrenta da nossa época, com seus longos cabelos de poeira, seus membros tentaculares, seus olhos chispantes, ela reina nos altos céus, nos mares, nas pistas das estradas. Mas cuidado, que a deusa velocidade, como o ser tão dadivosa qeu encurta o espaço e luta com o tempo e salva ás vezes vidas e sonhos, exige as suas vitimas. E assim quem se lhe entregue sem freio, sem temor, quem se deixe empolgar pela sua mão vertiginosa, de um momento a outro se despede dos préllios e das consolações terrestres. Quem diria ao negociante António dos Santos Carvalho e ao seu amigo, o tenente aviador Fernando de Magalhães, quando amenamente conversavam, o primeiro ao volante, o segundo a seu lado, vendo desfilar a paisagem anoitecida de Oliveira do Bairro, que um minuto mais tarde o automóvel desenfreado iria espatifar-se contra um muro e que deles os dois pouco depois só a memória restaria e os corpos arrefecendo, um rasto de lágrimas ao longe?... O carro saiu do leito da estrada, o muro cresceu, como num pesadelo, o choque foi monstruoso. E o abalo que sofreram os parentes, esposas e filhos, todos aqueles que estimavam as duas desditosas vítimas do absurdo acidente?..

FEIXE DE NOTICIAS

DESASTRE trivial. Na estação de Belém, foi colhido mortalmente por um comboio um individuo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece e que aparenta uns 35 a 40 anos. Um véu de mistério, entretanto, sobre a fria banalidade da morte. Seria um solitário, um chefe de família acalcado ao peso de mordentes preocupações, um doente, um homem de caudaloso passado? Qual o seu sestro? Sabe-se, por ora, que vestia um «pull-over» encarnado e trazia dois casacos, um de fazenda azul clara, como as calças, o outro, mais grosso, a abrigá-lo da noite humida e derradeira...

*** Melhoramentos no hospital de Estremoz. Melhoramentos de que há muito carecia a vetusta cidadezinha alentejana, entre seus muros encerrada. Uma enfermaria de medicina de mulheres foi inaugurada, assim como outra enfermaria para casos de emergência, e ambas foram benzidas pelo capelão do hospital. As beneficiações, porém, estendem-se ainda aos quartos particulares e á própria cozinha, que, num hospital, não é de somenos importancia...**

*** Incêndios. Com os primeiros rubores da Primavera, ateiam-se, não apenas as chamas do sangue, mas os fogos sinistros por esses campos prometidos ao Verão. Adolescem os estos da Natureza e vêm com eles os desastres cruéis das eiras, dos montes. Estes dois mais importantes que registamos, no entanto, foram ambos debaixo de telha. Perto de Olão, na alpendrada de um armazém desviado do burgo, explodiram bidões de gasóleo e, por muito que os bombeiros porfiassem, arderam duas camionetas de carga e, com elas, o recheio do armazém, amêndoa e alfarroba a dar por uma pá velha... No Lobito, outro armazém, esse de sisal, foi destruído por um curto-circuito.**

JORNAL PEQUENO

ATROPELADA por um automóvel, na povoação de Carreço, uma menina de 4 anos, Adelina Almerinda Afonso Pinheiro, teve de ser hospitalizada em estado grave. * Caiu de um muro e sofreu ferimentos graves na cabeça, em Vila Ruiva (Fornos de Algodres), outra criança, esta de 5 anos: Rui Manuel Nunes Pereira. * Devido a um ataque epiléptico caiu ao lume e ficou muito queimada, em Macieira de Sarnes (Oliveira de Azemeis), a sr.ª Maria Rosa, de 33 anos. * Ao deitar petróleo numa candeia, em Trigal (Oliveira do Sul), Justina Tavares, de 14 anos, sofreu igualmente queimaduras numa das mãos.

Inaugurou-se um posto clínico
em Santa Maria de Lamas
com a presença do ministro das Corporações

SANTA MARIA DE LAMAS, 30 (pelo telefone) — O ministro das Corporações inaugurou hoje, nesta localidade, o posto clínico da Federação de Caixas de Previdência, que custou cerca de 900 mil escudos e beneficiará mais de 6.000 pessoas.

Ao acto assistiram o presidente da Assembleia Nacional, que viajava na companhia do referido membro do Governo, o governador civil de Aveiro, os presidente e vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência, o presidente da Camara Municipal de Vila da Feira e numerosas autoridades locais.

Após uma demorada visita ás instalações do novo posto, a qual principiou cerca das 11 horas, o sr. dr. Veiga de Macedo presidiu a uma sessão solene em que usaram da palavra os presidentes da direcção do Sindicato Nacional dos Operários das Fábricas de Papel e do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Aveiro e o sr. dr. Sebastião Alves Ribeiro Tavares, médico do novo posto. Finalmente, usou da palavra o ministro das Corporações, que é natural desta localidade e agradeceu a recepção que os seus conterraneos lhe dispensaram, pondo ainda em relevo o facto do novo posto clínico ficar a dever-se não a qualquer despacho seu, mas do seu antecessor, o sr. dr. Soares da Fonseca.

Referindo-se á acção da previdência social, o ministro afirmou:

— E' certo que nem tudo o que se fez é bem feito. Nem ninguém, com senso, poderia exigir que uma obra desta magnitude e complexidade — nova como é, de resto — pudesse considerar-se completa em todos os seus aspectos. O que posso afirmar é que as críticas que lhe são feitas se dirigem, de um modo geral, não ao que não está bem ou ao que está por acabar, mas precisamente ao que, em face dos princípios que a ela presidem, se mostra correcto e eficiente.

E, mais adiante, a terminar, disse:

— Sempre disposta a cooperar, a Previdência não pode, todavia, como se compreenderá, sacrificar a sua autonomia institucional e, tão-pouco, aplicar as suas receitas em objectivos diversos do que a lei e a doutrina lhe assinalam. Essa nossa determinação, em que havemos de persistir, explicará também, por certo, algumas incompreensões e injustiças que, por vezes, se suscitam em volta da política da Previdência.

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA HOJE
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O BALLET GORLINI
e a aplaudida cançonetista
MARIA DE FÁTIMA BRAVO
(Maiores 17 anos)

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem ao chefe do distrito
a propósito do 2.º aniversário
da data da sua posse

PORTO, 30 — A propósito do 2.º aniversário da data em que o sr. dr. Elísio Alves Pimenta tomou posse do cargo de chefe do distrito, foi-lhe prestada hoje uma homenagem em que tomaram parte os presidentes dos 17 concelhos, das Juntas de Freguesia da cidade, vereação camarária, reitor da Universidade, deputados dr. Cerveira Pinto, Antão Santos da Cunha e major Aires Martins; dr. Braga da Cruz, antigo chefe do distrito coronel Carlos Moreira, da Legião Portuguesa; dr. Pinheiro Torres, do S. N. I.; comandante Coutinho Lanhoso; comendador Paula Ferreira, mesas da Santa Casa da Misericórdia e Ordem Terceira, direcção do Hospital D. Maria Pia, dirigentes do F. C. Porto, Boavista, Leixões, Estrela Vigorosa, piquetes de Bombeiros Voluntários do Porto e Coimbra e numerosas pessoas que têm a mais elevada consideração e estima pelo dr. Elísio Pimenta.

O homenageado deu entrada no vasto salão nobre do Governo Civil, que estava repleto e foi recebido com uma salva de palmas. Falou, em primeiro lugar, o dr. António Pedro Pinto de Mesquita, presidente da comissão distrital da União Nacional, que fez o elogio do dr. Elísio Pimenta, afirmando que o homenageado, durante dois anos, em que tem estado á frente do distrito, tem demonstrado a maior competência e dedicação.

Seguiu-se o presidente da Camara de Gaia, eng.º Brito e Cunha, que, em nome das Camaras do distrito, salientou a acção do dr. Elísio Pimenta em trinta anos de bons serviços ao País.

O dr. Elísio Pimenta, visívelmente impressionado, usou depois da palavra para dizer da grande lição do tempo e que, se não o soubesse, esta experiência de dois anos o teria convencido de que ninguém pode governar sem estima e simpatia. Declarou tomar a manifestação como demonstração de apoio e colaboração e agradeceu a presença de todos, salientando o comando das forças de segurança. Teve ainda palavras de reconhecimento para os jornais que sempre — disse — lhe têm prestado a melhor colaboração, quando dela tem carecido.

Terminou, pedindo a todos unidade perante os perigos que ameaçariam a Nação, quer externos quer internos, em volta do chefe da causa nacional, para a manutenção de uma pátria livre e independente. Estas ultimas palavras foram sublinhadas com palmas.

Antes da cerimónia, todo o pessoal do Governo Civil se reuniu no gabinete do chefe do distrito, a quem o primeiro oficial João Baptista Esteves, seu secretário particular, endereçou palavras de apreço.

O comandante da P. S. P. e os oficiais da mesma corporação também cumprimentaram o governador civil.

Atropelamento mortal

No lugar de Chamorra, Valadares, Vila Nova de Gaia, onde residia, foi esta manhã mortalmente atropelado por uma camioneta de passageiros, cujo nome do condutor se ignora, o menor Manuel Bernardino Rodrigues Pinho.

Furth de Nuremberg

No avião dos T. A. P., da carreira da manhã, seguiu para Lisboa o grupo alemão do Furth de Nuremberg que ontem, no Estádio das Antas, defrontou o F. C. Porto.

No aeroporto de Pedras Rubras estiveram a apresentar cumprimentos de despedida aos desportistas germanicos alguns dirigentes e adeptos do clube azul e branco.

Mau tempo no mar

O vento forte do quadrante Noroeste e o mar agitado obrigaram as traineiras da pesca do arrasto a abrigar-se em Leixões, não permitindo qualquer movimento na barra do Douro.

Lutuosa de Portugal

Eefectua-se hoje, ás 21 horas, a asembleia geral da Lutuosa de Portugal para apreciação do relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal.

Cartaz do Porto
para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A família Trapp na América».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Contrabando no Cairo».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».

NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Sortilégio de amor».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Dez Mandamentos».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O arquiduque e a costureira».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21,30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

S. JOÃO — A's 21 e 45 — T. N. P.: «O diário de Anne Frank».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Mister Cory».

CASA DA IMPRENSA

Em segunda convocação, reune-se amanhã, ás 16 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e das contas da gerência de 1958.

Centro Nacional da Gripe

(Continuação da 1.ª página)

do particular a cada um deles e de comunicarem os seus resultados áquela organização. Portugal desde 1953 que presta a sua colaboração efectiva á Organização Mundial da Saude, por intermédio do Centro Nacional da Gripe. Funciona no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge e ainda recentemente, por ocasião de um ligeiro surto de «gripe azul», registado para os lados de Portalegre, provou a sua eficiência, indo ali colher elementos de identificação do tipo do virus.

O Ministério da Saude, tendo em conta razões anteriores e o próprio carácter da Organização Mundial da Gripe e do Centro Nacional da Gripe, resolveu definir e alargar as suas funções que passam a ser, segundo um novo decreto hoje inserto no «Diário do Governo»: a investigação sobre a biologia dos virus da gripe, com o fim de procurar esclarecer a epidemiologia e a sua profilaxia; o diagnóstico laboratorial da doença; o estudo das doenças das vias aéreas superiores de etiologia mal definida que se possam confundir com a gripe e, bem assim, o estudo da incidência e prevalência da gripe em Portugal; a educação da população portuguesa no que respeita á gripe; e manutenção de relações com o Centro Mundial da Gripe, os centros nacionais dos outros países e a Organização Mundial da Saude, a fim de informar as suas actividades e ser informado dos trabalhos dos organismos estrangeiros congéneres.

Este Centro Nacional da Gripe terá um director escolhido pelo ministro da Saude e Assistência entre os funcionários dos serviços de saude, com preparação especializada sobre a gripe, recebendo, pelos suas novas funções a gratificação mensal de 300$00.

O decreto em referência estabelece que os serviços respectivos ficarão a cargo do pessoal do Instituto dr. Ricardo Jorge, também mediante gratificação a estabelecer.

LAFOREST, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 140-2.º • LISBOA
TELEFONE 368452 • 21441
BI

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Consta que a companhia do Teatro D. Maria II, não se poderá deslocar a Paris, a fim de participar do festival internacional, que se realiza no Teatro das Nações.

— «O diário de Anne Frank» e a revista «Vinho Novo», obtiveram assinalado êxito no Porto.

— Todo o actual elenco do Teatro ABC, participará no desempenho da nova revista cujos ensaios já começaram.

— E' no Porto, no campo do Luso, que brevemente se estreia a nova organização do Circo Arriolas.

— Na quinta-feira, realiza-se no Teatro D. Maria II, um espectáculo vicentino com os autos da «Barca do Inferno», «Visitação» e da «Judia».

— O autor teatral Paulo Fonseca foi convidado para colaborador de uma antiga parceria de autores.

— No espectáculo de quarta-feira, no Coliseu, a companhia espanhola «Artistas Líricos Unidos», leva á cena as zarzuelas «Bohemios» e «Verbena de la Paloma».

— Na quarta-feira, a companhia Laura Alves representa, no Teatro Bernardim Ribeiro, de Estremoz, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Devem concluir-se amanhã, no Teatro Avenida, as representações da comédia «um marido em rodagem».

No D. Maria II

prossegue a carreira de «O processo de Jesus»

Para satisfazer ás constantes exigências do publico, a empresa do Teatro Nacional D. Maria II resolveu manter no cartaz, por mais alguns dias, a peça «O processo de Jesus», que tem suscitado vivo interesse entre todas as camadas sociais.

Já estão á venda os bilhetes para toda a semana, incluindo a «tarde popular», a preços reduzidos, que se realiza no sábado.

Na quinta-feira, realiza-se uma «tarde vicentina» com a representação de «Auto da Visitação», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno», colaborando assim a companhia nas manifestações do Congresso Internacional de Linguistica Romanica, que amanhã se inaugura em Lisboa.

1.as representações

«Vinho Novo», no Sá da Bandeira, do Porto

PORTO, 30. — Com geral agrado, estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, desta cidade, a revista «Vinho Novo», que esteve quatro meses no cartaz do Teatro ABC, de Lisboa.

«Vinho Novo» é, de facto, «uma boa pinga», como dizem os apreciadores, que há muito a não encontravam nos melhores estabelecimentos do género. «Vinho do Porto» não perdeu as suas boas qualidades, pelo que está por todos classificado de muito superior qualidade aos «vinhos» da época finda. — G.

As estreias de hoje

«Rapsódia Portuguesa», no Tivoli

Felipe de Solms

Os cinéfilos portugueses estão de parabens. Este ano, apenas a três meses do seu inicio, o Cinema Nacional já nos deu dois filmes e, logo á noite, no Tivoli, teremos mais uma pelicula produzida no nosso País — «Rapsódia Portuguesa», — uma realização de João Mendes, em «Scope» e «Eastmancolor».

Este filme, que se anuncia como obra diferente, superior ao nivel normal da nossa cinematografia, foi seleccionado para representar oficialmente Portugal no Festival de Cannes.

Um encontro com o seu produtor, o jovial e simpático Felipe de Solms tão conhecido do publico português, quer da metrópole, quer do Ultramar, proporcionou-nos uma agradável conversa sobre «Rapsódia Portuguesa». Depois de nos falar do seu amor por Portugal, onde trabalha há já doze anos consecutivos, Felipe de Solms contou-nos como nascera a ideia do filme.

— Li um artigo de Leitão de Barros, que admiro profundamente, a propósito do filme italiano «Magia Verde». Depois falei com António Ferro e com Fernanda de Castro, a quem disse da minha intenção de fazer um filme de longa metragem sobre Portugal. Ambos acharam a ideia excelente e «Rapsódia Portuguesa» tomou forma.

— Pelos vistos, o filme demorou muito a concluir-se? — perguntámos.

— Sim. Desde a minha primeira conversa com António Ferro até hoje passaram-se quatro anos, dois dos quais se gastaram nas filmagens.

A seguir, Felipe de Solms referiu-se ao apoio oficial que lhe foi concedido.

— Além do S. N. I., que me concedeu um subsidio, as individualidades com quem tive de estabelecer contacto prestaram-me precioso auxilio, especialmente os srs. ministros Teotónio Pereira e prof. Marcelo Caetano e drs. Eduardo Brasão e Moreira Baptista.

Prosseguimos nas perguntas.

— O filme foi caro?

— Muito, pois é mais dificil e oneroso, nas condições técnicas em que trabalhamos, fazer um filme deste género, sem enredo e todo rodado em exteriores. Já sabia isso antes de principiar. Mas pensei que, não podendo nós competir com os Americanos, Ingleses, Italianos e Franceses em filmes policiais ou musicais, seria possível, com a prata da casa, fazer um filme técnicamente perfeito e capaz de ultrapassar o nosso mercado interno, exibindo-se com agrado no estrangeiro. Sem vaidade, penso que o consegui. Pelo menos fiz o melhor que foi possível e espero que o seu principal intérprete — o povo — seja o seu principal assistente, acorrendo a ver «Rapsódia Portuguesa» e apercebendo-se, até, das dificuldades com que lutei.

— Que pensa dos seus colaboradores?

— Foram muitos e bons. O espírito brilhante do saudoso António Ferro e o talento de Fernanda de Castro presidiram á produção. De João Mendes, com quem trabalho há tantos anos, só posso dizer que esteve, como sempre acontece, á altura do que se lhe pedia, não só pelos seus conhecimentos de homem de cinema, como pelo dinamismo que põe no seu trabalho. Mário Moreira foi o operador competente, de que já deu sobejas provas e, por fim, Pedro Moutinho, com a sua voz agradável, foi o comentador ideal. Todos trabalharam muito e bem.

— Então, o filme é magnifico?

— Bom... Acontece que eu também trabalhei... e haverá coisas más, que são inteiramente da minha responsabilidade.

ROMAGEM A FRANÇA

de antigos combatentes

Constituiu-se uma comissão para organizar uma romagem de antigos combatentes aos campos de batalha da Flandres, em meados do próximo mês de Maio, para a qual se recebem inscrições na Rua da Horta Seca, 7, 1.º, telefone 27520 (Gazeta dos Caminhos de Ferro).

No Tivoli

«O meu destino é o mar», na sessão clássica de amanhã

O filme alemão «O meu destino é o mar», admirável realização de Helmut Kautner, é exibido amanhã, á tarde, na sessão clássica do Tivoli. Interpretado por Hans Albers, ao lado de Ilse Werner, este filme alcançou um êxito enorme nas plateias de todo o Mundo.

Pequenas notícias

PELOS HUSPITAIS

QUEIMADURAS GRAVES—Hoje deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José em estado muito grave, o marítimo Carlos da Silva Vagueiro, de 55 anos, residente nas Escadinhas das Barracas, em Setubal, que ontem foi atingido pela explosão dum fogareiro a petróleo, na sua residência, onde só esta manhã foi encontrado horrivelmente queimado.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Receberam tratamento, no banco do Hospital de S. José, recolhendo depois a suas casas, o pianista Carlos Villaret e o concertista Octávio Asdrubal, que seguiam num automóvel conduzido pelo primeiro, o qual sofreu um acidente esta madrugada, próximo de Caselas.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL — Na Póvoa de Santa Iria, foi colhida por um automóvel Maria Manuela Rosa Mendonça, de 8 anos, residente naquela localidade, filha de Fortunato Mendonça e Maria Rosa. A criança sofreu fractura de ambas as pernas, pelo que foi transportada á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

ACIDENTE DE AUTOMÓVEL — Na Póvoa de Santa Iria um automóvel conduzido pelo sr. José Ernesto Silva Andrade, de 35 anos, empregado de escritório, residente na Rua Elias Garcia, 107, 1.º dt.º, na Amadora, que ia acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Maria Alice Pereira Andrade, professora primária, foi embater com outro. Do embate resultou ficarem ambos feridos no rosto. Depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram a casa.

A BANDA DA CARRIS festeja os 30 anos

A Banda de Musica dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa começa a festejar o 30.º aniversário da sua fundação, no próximo sábado, ás 21 horas, com um sarau de homenagem á direcção e á administração, na estação de Santo Amaro.

O programa é o seguinte: concerto musical pela banda, sob a regência do seu maestro, sr. Joaquim L. Gomes; sessão solene; e apresentação do grupo cénico infantil do Grupo Dramático Escolar «Os Combatentes», no «show», em 2 actos, «O balãozinho», de Alexandre Rainha, que será o encenador. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sr.ª D. Maria Luísa Ramalho.

Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas

Luísa de Cordoba actriz-cómica

Hoje, no Coliseu, estreia das zarzuelas «chicas» «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Alegria de la Huerta», por um grande elenco com os melhores artistas líricos e cómicos. Amanhã, a obra genial de Jacinto Guerrero «Los Gavilanes».

Depois do estrondoso êxito da lindissima opereta de Franz Lehar «O Conde de Luxemburgo» a Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas apresenta hoje, no Coliseu, um género completamente diferente estreando as enctantadoras zarzuelas «Chicas», «Agua, Azucarillos y Aguardiente» e «Alegria de la Huerta» dois apontamentos musicais de Chueca, verdadeira fábrica de gargalhada, de ternura e de emoção, onde falta o castiço das verbenas de Madrid, do Paseo dos Ricoletes e a alegria saudável das gentes de Murcia, com seus cantares e bailares típicos, numa interpretação magistral dos grandes artistas Maria Tereza Pello, Luisa de Cordoba, Tomaz Alvarez, Alfonso Goda, Maria Luisa Ramos, Rafael Castejon, Luis Franco, Alejo Queralto, Juan Tabernes e outros artistas líricos e cómicos sob a direcção do insigne maestro José Terol á frente de uma grande orquestra. Amanhã a genial opereta de Jacinto Guerrero «Los Galevanes».

«Music-hall»

Amru Sani, no Casino Estoril

Precedida de justificada fama, depois de ter cantado na Broadway, em Hollywood e nas principais capitais da Europa e do Próximo Oriente, estreou-se agora no Casino Estoril, uma das mais expressivas vedetas da canção internacional, a jovem Amru Sani, que o exigente publico de Lisboa distinguiu com calorosos aplausos.

Para ela, Lellio Lukazzi compôs, em Roma, a famosa canção «Souvenir d'Italie», que corre Mundo e é um dos grandes êxitos de Amru Sani.

A simpática artista oriental conquistou o exigente publico do Casino Estoril, não só pela sua bela presença, como pela sua encantadora voz. Pode afirmar-se, sem exagero, que Amru Sani, ocupa lugar de destaque entre as principais vedetas internacionais, pelo que os Portugueses não devem perder esta oportunidade de admirar e aplaudir.

Panorama da Cultura Espanhola

Na chancelaria da embaixada de Espanha inaugura-se na quinta-feira, ás 18 e 30, um curso de conferências «Panorama da Cultura Espanhola».

O discurso inaugural será proferido pelo subsecretário da Educação Nacional de Espanha e catedrático da Universidade de Madrid, sr. José Maldonado y Fernández del Torco, sobre o tema «A nova Universidade espanhola».

BEATRIZ

MUITA GRAÇA! CRÍTICA OPORTUNA! GUARDA-ROUPA LUXUOSÍSSIMO!

OS MULTIPLOS MOTIVOS QUE FIZERAM DA NOVA REVISTA DO

VARIEDADES

CHAMPANHE SALOIO

APRESENTADA POR GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

UM ÊXITO COLOSSAL!!!

COM

BONS ARTISTAS! CENÁRIOS ÓPTIMOS! MÚSICA LINDÍSSIMA! MUITA ALEGRIA!

VILLARET

A COMUNICABILIDADE DE BEATRIZ COSTA

O TALENTO DE JOÃO VILLARET

2 SESSÕES ESPEC. PARA A.

A graça de COSTINHA

20,30 e 22,45 M/ DE 17 ANOS

O «CHARME» DE PILAR CLEMENS

A FANTASIA DE CAMILO DE OLIVEIRA NO «COMPÈRE»

A alegria de LUÍSA DURÃO, CARLOS ALVES e EMÍLIO CORREIA

A ALMA E O ESPIRITO DE TODA A GRANDE COMPANHIA DESTE TEATRO!!!

Taverna Sevilhana

APRESENTA HOJE EM ESTREIA EM PORTUGAL A FAMOSA PARELHA DE FOLCLORE BRASILEIRO

DA RIVA e IRENE

TODAS AS NOITES O CONJUNTO PRIVATIVO COM VELEZ DE LIMA

(Adultos-M/17 anos)

BIBI FERREIRA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA

NO

MARIA VITORIA

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lda.
A's 20,30 e 22,45—Adultos-M/17 anos

A REVISTA POPULAR QUE É UM ÊXITO MEMORÁVEL PARA

SALVADOR

E TODA A SUA COMPANHIA!

COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMB. MADEIRA
TERESA GOMES
MIMI GASPAR
e a atracção
PERLA CRISTAL
com **EL BEBO**

AVENIDA

Telef. 27273
HOJE, AS 21,45 HORAS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

Carmen Dolores

Hoje ultimo dia

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis—Carmen Dolores — Rogério Paulo—Madalena Sotto—Adelina Campos — Constança Navarro e Fernanda Alves

P. MAIORES DE 12 ANOS

O PRÓXIMO ESPECTÁCULO DO T. N. P. — (17 ANOS)

A Espera de Godot

Brevemente no TRINDADE

CXTRO

MONUMENTAL

Espectáculo **Vasco Morgado, Lda.**
Tel 55133 — Adultos — M/17 anos

A's 21,45 horas, em 6.ª SEMANA de retumbante êxito, a peça de André Roussin

Eles, Elas... e os Meninos

com **Irene Isidro — Benamor — Paula — Santana — Dulce — Maceira — Schulze — Florbela**

A COMÉDIA DAS MIL GARGALHADAS ● UM ESPECTÁCULO —— DE VASCO MORGADO ——

BONS LUGARES DESDE, **5$00**

Salão de fotografia

sobre a Exposição de Bruxelas

Na S. N. I., inaugura-se amanhã, ás 18 horas, um salão de fotografias sobre motivos da Exposição Internacional de Bruxelas de 1958, seguindo-se a projecção de alguns diapósitivos a cores.

TIVOLI

HOJE às 9.45 da noite, para maiores de 12 anos, ESTREIA
POR CONVITES
COM A PRESENÇA DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
MEMBROS DO GOVÊRNO E CORPO DIPLOMÁTICO
O FILME SELECCIONADO PARA REPRESENTAR OFICIALMENTE PORTUGAL NO FESTIVAL DE CANNES

RAPSÓDIA PORTUGUESA

Realização de JOÃO MENDES em SCOPE e EASTMANCOLOR
Produção de FELIPE DE SOLMS subsidiado pelo SNI

O CENÁRIO É PORTUGAL E O PRINCIPAL INTERPRETE É O POVO!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

123.ª

TODAS AS NOITES, AS 21 e 45
(12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O PROCESSO DE JESUS

Na quinta-feira: **TARDE VICENTINA** (Para adultos)
No sábado, ás 16 h. TARDE POPULAR a preços reduzidos com «O PROCESSO DE JESUS»

O TIVOLI

TEM A HONRA DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO NOS DIAS 27 e 28 DE ABRIL ás 21.30 DA

COMEDIE FRANÇAISE

EM VISITA OFICIAL, PATROCINADA PELO GOVERNO FRANCÊS

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS COM O MESMO PROGRAMA

I L'ÉCOLE DES MARIS, de Molière
II LE JEU DE L'AMOUR ET DU HAZARD de Marivaux

A REPRESENTAÇÃO DO DIA 27 SERÁ EM RÉCITA DE GALA (TRAJO DE CERIMÓNIA)

A VENDA DE BILHETES COMEÇA AMANHÃ

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Fausto Ribeiro

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE ● Tel. 32889
HOJE — (Até de madrugada) — Festa de homenagem ao cantador da velha guarda **MANUEL PORTUGAL**, com a colaboração da rainha da popularidade

Herminia Silva

e uma grande parada de **FADISTAS**. Hora da saudade com **FADISTAS DA VELHA GUARDA**

3 — PARELHAS DE GUITARRISTAS — 3
DIRIGEM O ESPECTÁCULO **FILIPE PINTO E FAUSTO RIBEIRO**
●—— MAIORES DE 17 ANOS ——●

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Rapsódia Portuguesa — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
A comédia mais alegre e picante da série
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com **Vittorio de Sica, Carmen Sevilla e Peppino de Filippo**
(M. de 12 anos)

CONDES TEL. 122523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A mais engraçada comédia do ano! 2.ª SEMANA
JERRY, AMA SECA
com **Jerry Lewis** e **Marilyn Maxwell**
Vistavision — Technicolor

ODEON Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
JOSELITO vive uma história encantadora e canta lindíssimas canções no seu novo filme
O PEQUENO PASTOR
com CAMARDIEL
Rigoroso Exclusivo de Época
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Preços populares
O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO
com Eli Wallach

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
O IRRESISTIVEL **FORASTEIRO**
com Glenn Ford

TIVOLI TEL. 50595
A's 9,30 da noite (M/12 anos)
Por convites com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica, membros do Governo e corpo diplomático
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de **João Mendes** e Produção de **Felipe de Solms.** — Filme escolhido para representar Portugal no Festival de Cannes

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do filme que revela um novo inferno de paixões proibidas
RAIZES DO CEU
c/ **Juliette Greco, Trevor Howard, Orson Welles, Errol Flynn e Eddie Albert**
Ele... lutava por um belo ideal...
Ela... ocultava uma vida de vergonha...
CINEMASCOPE—(Adultos M/17 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15,15, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Vamos finalmente conhecer
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica**
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

ROYAL TEL. 845037
Às 21 (M/17 anos)
A MELHOR SENTENÇA
com Bing Crosby
ESPORAS DE AÇO
com James Stewart

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/17 anos)
Vistavision
«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam» e **«O capitão Smith»**

LUX TEL. 48560
21 (M/12 anos)
Eastmancolor
A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA
Paraiso esquecido

IMPÉRIO Tel. 55134/5
EM 8.ª SEMANA
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
Continua a sua magistral carreira o maior filme de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
Um espectáculo unico na vida de uma geração.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com **Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine** e **Janet Leigh**

ROMA Telef. 727778
15,30, (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
A comédia mais interessante do ano
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com **Vittorio de Sica, Carmen Sevilla** e **Peppino Filippo**

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 (6 a.) e 21,30 (M/12 anos)
Toda a alegria, sonho e magia numa das histórias mais famosas de todos os tempos com **Russ Tamblyn** e **Alan Young**
O PEQUENO POLEGAR

AVIS Tel. 47163
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com **Tony Curtis, Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
MULHER ARDENTE
Tahiti

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
A MOSCA
com Herbert Marshall

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ESTRELA ERRANTE

Condensação do conto de **Benjamim Jarnes**

NUNCA a família dos Yuh-Tchu tinha pensado em economizar. Aparte apenas a despesa do alimento, todo o seu dinheiro era gasto em livros. Chegou um dia em que, apertados pela necessidade, para comer pensaram em vender os móveis. E tudo foi desaparecendo da casa, excepto os livros. Lang Yuh-Tchu, o nosso heroi, já órfão, não quis sacrificar um só livro. Seu pai, na sua obra mestra, intitulada «Exortação ao estudo», preciosa mola doutrinal, tinha deixado escrito:

«Não faz falta adquirir terrenos férteis, grandes fazendas, para enriquecer a vossa casa. E' nos livros que podereis obter a melhor colheita.

Para alojar a mulher dos vossos sonhos não é preciso construir um grande palácio. E' nos livros que encontrareis a melhor alcova. Para encontrar mulher não é preciso procurá-la na multidão das ruas. E' nos livros que encontrareis a esposa de ambar e marfim».

Lang relia junto á janela as máximas paternais, sem deixar cair o olhar no exterior. A rua não existia para Lang. Para Lang só existia uma amante: a palavra escrita. Devorava os livros. As feridas das páginas dos seus livros eram suavemente curadas com gaze finíssima — como sobre a cálida pele de uma amante — com a mais delicada ternura. Lang tinha vinte anos e nunca tinha sonhado outro amor.

Padecia frio naquela casa sem móveis, sem lenha para acender a chaminé, mas os seus livros aqueciam-no em febre alta. E assim, vivia, completamente só.

— Porque não buscas uma mulher? Ao menos para pôr ordem nos livros, na casa — diziam-lhe.

— E' nos livros que hei-de encontrar uma mulher de rosto de ambar e marfim. Para que buscá-la, senão nos livros! — respondia.

Os amigos acabaram por consirá-lo louco, tão louco que um dia, como os astrónomos tivessem descoberto que do céu desaparecera uma estrela, um dos amigos de Lang disse-lhe que a estrela errante se escondera na sua biblioteca. Lang não acreditou, era lá possível que uma estrela abandonasse o céu para se refugiar nos livros de um homem pobre!

Mas, lia Lang o tomo setenta e dois dos «Comentários ao livro das mutações de Confucio», quando sentiu que qualquer coisa se movia entre os páginas. Sofreu um estremecimento só comparável ao que produz um primeiro beijo de amor. Pressentiu a chegada do maravilhoso e, ao voltar de uma folha, viu como uma gaze, pegada para a conservar, ia adquirindo relevo, as formas de uma mulher nua. Lang, aturdido, não sabia que fazer, mas aquela mulher sorriu-lhe, espreguiçou-se, ergueu o busto e declarou-lhe suavemente:

— Aqui me tens.

— Quem és tu? — balbuciou Lang.

— Sou a estrela errante.

— Não sou digno...

— Digno de quê?

— De que por mim se perca uma estrela.

— Uma imagem poética vale tanto como uma estrela. Acariciaste tanto tempo as imagens poéticas dos livros que é justo que tenhas uma estrela. Dá-me um beijo.

Lang, emocionado, foi aproximando pouco a pouco os seus lábios á página do livro, e quando a sua boca roçou o texto encontrou apenas uma quente suavidade. Mas aquela mulher voltou mais noites, e Lang acudia sempre ao tomo setenta e dois dos «Comentários ao livro das mutações de Confucio» para a entrevista com a estrela errante.

Adormecia sobre o texto e acordava já só; mas, uma manhã encontrou-se com que a estrela errante ainda permanecia.

— Tenho que pôr ordem na tua vida. Tens que deixar de ler tanto, que queimar a «Exortação ao estudo», etc.

Lang sofreu um ataque de cólera, ia castigar a blasfemia, mas conteve-se porque a estrela errante lhe pediu, mimosa:

— Faz esse sacrifício por mim.

Não queimou o livro, mas deixou de ler por algum tempo. Estrela errante ensinou-lhe a arte de amar que Lang, nem lendo tanto, chegara a aprender. E toda a casa se foi iluminando pouco a pouco com o esplendor da estrela errante, e ficando na sombra os livros de Lang.

Estrela errante ia cobrindo as páginas do livro, sem jugo vital, depósitos de gramática, com o voluptuoso sumo do seu espírito vibrante. A estrela estava a ponto de conseguir a total ressurreição de Lang, quando, um dia, o encontrou com o nariz metido no volume da «Exortação».

Estrela errante chorou silenciosamente e fugiu, como fugira do céu. Lang, quando deu pela fuga, pensou em lançar-se á água. Mas, os livros estavam ali com as receitas contra a dor, isto é, contra a vida. E todos os verdugos do espírito se apossaram dele, de novo, irremediávelmente, ao parecer.

Mas, uma noite, sentiu o tédio de todos os Faustos Chineses, Suecos ou Portugueses.

Tinha perdido toda a esperança de voltar a ver a estrela errante, mas abriu o tomo setenta e dois dos «Comentários ao livro de mutações de Confucio». Comovido, beijou aquela página da qual tinha surgido a estrela errante. Beijou-a com tal veemência que sobre a página lhe cairam duas lágrimas enormes que logo se transformaram em dois seios ubérrimos, e depois em toda ela, a estrela errante.

— Perdoa-me! — suplicou Lang.

— Pela ultima vez vou tentar vivificar-te, mas, se voltas aos livros, abandono-te para sempre.

Estrela errante obrigou Lang a jogar o xadrez com ela e, quando ele deixava de olhar para o tabuleiro, castigava-o com outra partida, e outra, e outra. Terrível cátedra que deixava Lang destroçado, mas estrela errante insistia nas suas lições de «racionalização», de inescurável disciplina.

Muitos meses foram precisos para Lang vencer a ardente estrela errante, mas foi glorioso, e ela houve de confessar que ele era enfim um homem.

Em casa de Lang apareceu um menino, mas a mãe desapareceu. Lang apelou para a Polícia.

Explicou que a mãe do menino era uma estrela errante que lhe aparecera num livro, e riram-se dele. Depois, convenceram-se de que ele estava louco, e fingiram concordar, aplicando-lhe, porém, o castigo de lhe queimar todos os livros. Se a mãe do menino estava num dos livros, denunciar-se-ia com o fogo. E Lang deixou queimar os livros.

O menino foi crescendo e, numa noite em que pai e filho olhavam o céu, viram uma estrela cadente.

— E' tua mãe — disse Lang ao filho. Talvez que volte para te ensinar a viver, como me ensinou a mim.

Os Colóquios Desportivos do I. N. E. F. começam hoje

A excelente iniciativa do I. N. E. F. para debate de problemas que interessam sobremaneira para o aperfeiçoamento do desporto nacional começa hoje a desenvolver-se com os primeiros colóquios, ás 18 e ás 21 e 30 horas. Amanhã e depois, ás mesmas horas, realizam-se mais quatro sessões. No dia 2 de Abril, ás 21 e 30 horas, são lidas, em conjunto, as conclusões pelo que se procederá ao encerramento dos colóquios.

Tauromaquia

A Primavera e a Lua

A patifa da Primavera e a Lua marcelina, com nuvens e chuviscos, teriam impedido o boa oncorrência á corrida d ontem no Campo Pequeno se não fora a força da tradição inaugural em Domingo de Páscoa, mas causou perturbações no publico e nos touros dos srs. Neto, de Benavente, uns pretos, outros amarelos — como diz fulano — e até um «jabonero sucio».

Sem que todos mereçam ser classificados como mansos — para os cavaleiros alguns bravos saíram — acusaram perturbações do equinócio e a pior das mansidões, a mansidão com génio — leia-se com mau génio — dificultando a lide, como abaixo se lerá. Simão da Veiga teve de utilizar os seus grandes recursos e a sua especial arte do aproveitamento das sortes por dentro, com alguns bons momentos de boa vibração e alegria, e Pedro Louceiro fez o que lhe foi possível, amboc com ligeiros toques e aplaudidos os dois, até em voltas á arena com os forcados.

Armando Soares tentou todas as possibilidades de triunfo, ajustando-se com a capa, dando faroes de joelhos, bandarilhando os seus dois novilhos e castigando-os bem com a «muleta», mas o apetecido êxito não surgiu ontem, e isso que esteve valente e deligente.

O Sevilhano Antonio Gonzalez, que fazia a sua apresentação em Portugal, lanceou de capa muito bem, com mando e arte, e no seu 1.º mereceu musica e ovações com a «muleta», e volta á arena; mas, no ultimo, confirmando ser bom toureiro, lutou com as insuperáveis dificuldades de um dos tais

mansos com génio, com mau génio. Da sua vinda a Portugal ficou o desejo de o tornarmos a ver, porque tem realmente «duende» — como dizem os Andaluzes — e é um dos mais finos toureiros sevilhanos que nos tem sido dado admirar.

Os bandarilheiros não puderam brilhar, nem bregando, mas Ivo Borba capeou bem a chuvinha incipiente, abreviando o intervalo, e não pode ser culpado pelo desbarato causado nos forcados por um touro que, sem acusar força, e depois de receber sete ferros, lhe deu para derrotar com força primaveril. Poderia ter mandado recolher o touro ao segundo ou terceiro intento — dir-se-á — mas a verdade é que quando o fez, depois de ter mandado tentar a cernelha, o publico — «a autentica fera», como escreveu Blasco Ibañez — e ontem também perturbado pela Primavera, protestou. Também se não podem culpar os forcados do Grupo de Profissionais de Lisboa, que é dos melhores, até por não abusar da fila indiana e das sobreposições, e que ainda ontem exibiu duas belas pegas de cara e uma de costas, de José Luís, e muito festejada em voltas á arena.

Os forcados mantiveram o seu brio ante os insuspeitados derrotes do touro, que foi o caso mais patente das surpresas que pode causar o equinócio da Primavera, também chamada a estação das flores, que ontem foram cardos. Enfim, eufermismos áparte, houve animação, discussão, e com a Lua Nova sairão melhor os touros, e poderemos divertir-nos mais que ontem, ainda que para os espectadores de bom paladar tivesse a corrida inaugural momentos agradáveis como os que nos proporcionou o Sevilhano Antonio Gonzalez, e perdôem os leitores os pessoais entusiasmos béticos, tão com todas as letras que bem podem ser classifacdos de alfabéticos. — «*El T. P.*».

A colhida de José Trincheira

José Trincheira, que ontem, em La Linea, com touros de Moreno La Cova, deu alternativa a Miguel Campos, sendo testemunha da cerimónia o Sevilhano Diego Puerta, foi colhido pelo seu 1.º depois de ter bem usado da capa em apertados lances e cravado três bons pares de bandarilhas entre ovações, especialmente o ultimo em que partiu da barreira. Começou de joelhos com a «muleta» e, já ao som da musica, numa série de passes em redondo, sofreu profundo ferimento na perna direita, sendo levado, já com abundante hemorragia, para a enfermaria, onde lhe foram reconhecidas duas trajectórias, com rotura da veia safena e choque traumático. Operado pelo dr. Gonzalez Carrascosa, foram-lhe aplicados antibióticos e calmantes, ficando na enfermaria da praça, tendo-se tentado a sua transferência numa ambulancia, para uma clínica de Sevilha, mas havendo que ingressar no Hospital Municipal de La Linea por ser considerada imprudente a viagem. As ultimas notícias são de que o seu estado é grave, sem perigo de vida, mas ficando impossibilitado de tourear durante algum tempo e de cumprir numerosos contratos.

Colhida dupla

A caminho de Saragoça voltou-se e deu duas voltas sobre si o automóvel em que seguiam o matador de touros Gregorio Sanchez, o seu apoderado D. Emílio Fernandes, saindo ambos ilesos, mas o toureiro foi depois ali colhido num braço pelo seu primeiro touro, ingressando na enfermaria e ficando impedido de tourear hoje em Murcia. — (E.).

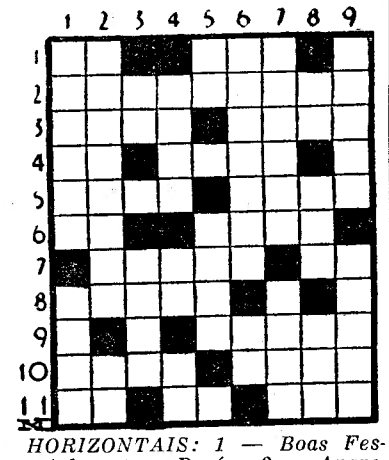
Alternativa de Mondeño

SEVLHA, 30 — Antonio Oordoñez deu ontem alternativa a Juan Garcia «Moncleño», que foi ovacionado no seu 1.º e, ao som da musica, obteve no ultimo grande êxito, com corte de orelha, volta á arena e saída em ombros. Manolo Vazquez triunfou nos seus dois, com corte de orelha e ovacionado.—(E.).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1550



HORIZONTAIS: 1 — Boas Festas (abrev.) — Porém. 2 — Aparelho que transforma a energia radiante em energia mecanica sob a forma sonora. 3 — Clima — Deus egípcio do Sol. 4 — Nota da Redacção (abrev.). — Bebe. 5 — Pedaço de vela — Despache. 6 — Conjunção — Passadas. 7 — Negro — Artigo (pl.). 8 — Banda. 9 — Explorador inglês que dirigiu duas expedições ao Antárctico e morreu em 1912 no decurso de uma surtida em que tinha atingido o Polo Sul. 10 — Capital do Peru — Estimei. 11 — Aspecto — Em o — Agora.

VERTICAIS: 1 — Alvo — Narra. 2 — Pessoa mal trajada — Seguir. 3 — Conceda — Gracejavam. 4 — Esta coisa — Partícula que antecede um nome para exprimir o que foi uma pessoa ou coisa — Prefixo de privação. 5 — Pedra de moinho — Sufixo que designa diminuição, pequenez (pl.). 6 — Célebre — Aqui. 7 — Adicionava — Tal qual. 8 — Laço — Prefixo que designa igualdade — Haver. 9 — Pessoas — Pequena embarcação asiática.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1549

HORIZONTAIS: 1 — Odres. A's. 2 — Assente. 3 — Mor. Proar. 4 — Eu. Mi. O. 5 — Bart. Ad. 6 — GENI. Ri. 7 — Tá. Aterra. 8 — Arado. Ia. 9 — CRIA. Acna. 10 — Toa Alojo. 11 — Ousa. Asas.

VERTICAIS: 1 — Amen. Tacto. 2 — O. Ou. Garrou. 3 — Dar. Bê. Aias. 4 — Rs. Manada. 5 — ESPIRITO. 6 — Ser. Toe. Ala. 7 — Nós. Ricos. 8 — Ata. ARRANJA. 9 — Serôdia. Aos.

(Provérbio: O GENIO CRIA, O ESPIRITO ARRANJA).

Assembleias gerais

Banco de Portugal

Na sede do Banco de Portugal, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral ordinária daquele estabelecimento de crédito, para discutir e deliberar acerca do balanço, relatório, proposta para a distribuição dos lucros líquidos e mais documentos apresentados pelo conselho de administração; discutir e votar o parecer do conselho fiscal; discutir e votar a proposta do conselho geral referente a novas pensões concedidas; eleger a comissão de três accionistas que têm de fixar os honorários dos vogais do conselho fiscal e dos administradores do Banco; e, bem como para proceder á eleição de vogais do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral.

O relatório do conselho de administração, que constitui, como nos anos anteriores um documento da maior importancia, para o conhecimento da nova vida económica e financeira e a que faremos mais pormenorizada referência, apresenta os lucros totais de 131.772.195$78, de que, deduzidos de vários encargos, resultam os lucros líquidos de 25.234.139$03, cuja distribuição se propôs, nos termos estatutários.

Presidiu o vice-presidente da assembleia geral sr. José Maria Pedroso, e sobre o aumento falaram diversos accionistas.

Os trabalhos da assembleia decorrem á hora a que escrevemos e estão indicados para constituirem a comissão de accionistas que tem de fixar os honorários dos vogais do conselho fiscal e dos administradores os srs. José Maria Pedroso, Manuel Joaquim Alves Dinis e António de Medeiros e Almeida.

Por terem terminado o seu mandato, estão propostos para serem reeleitos os administradores srs. professores José Caeiro da Matta, João Emílio Raposo de Magalhães e João Baptista Araujo e para o conselho fiscal o sr. eng.º João Paulo Nazareth de Oliveira.

Siderurgia Nacional

A assembleia geral, reunida sobre a presidência do sr. dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo, aprovou, por unanimidade, o relatório do conselho de Administração, o balanço e o parecer do conselho Fiscal e, ocupando-se dos outros assuntos referidos na ordem do dia, a assembleia aprovou, também por unanimidade, as propostas apresentadas. Por falta de espaço só amanhã poderemos dar o desenvolvimento dos assuntos tratados.

Associação Comercial de Lisboa

Reune-se amanhã, ás 18 horas, a assembleia geral da Associação Comercial de Lisboa, para discussão e votação do relatório e contas do ultimo exercício e eleição de novos corpos gerentes.

O NOVO ARRASTÃO

«Berrio»

vai ser lançado à água

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Realiza-se no próximo dia 6, nos Estaleiros Navais do Mondego, a cerimónia do lançamento á água do novo arrastão em ferro «Berrio», encomendado pela Sociedade de Arrasto Continental, unidade que entrará, dentro de pouco tempo, em serviço na nossa costa.

Será madrinha do «Berrio» a sr.ª D. Maria Isabel Vila de Paiva de Oliveira, esposa do sr. Mauricio de Oliveira, sócio-gerente daquela empresa. Preside á cerimónia o sr. almirante Alves Leite, presidente do Gabinete de Estudos das Pescas e assistem outras entidades e as autoridades civis e militares da Figueira da Foz. Antes da cerimónia, a administração dos estaleiros oferece, no Grande Hotel, um almoço a todos os convidados.

Instituições de Previdência Social
Federações de Caixas de Previdência
Caixa de Abono de Família

*

Admissão de Contabilistas de 2.ª classe

*

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 do corrente a 18 de Abril próximo, para admissão de contabilistas de 2.ª classe dos quadros das instituições acima referidas.

A este concurso poderão concorrer os diplomados com o curso de «Contabilista» dos Institutos do Ensino Médio Comercial.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos, elaborados em papel selado, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, Lisboa, juntamente com os seguintes documentos:

1 — Bilhete de identidade ou certidão de nascimento;
2 — Documento comprovativo de possuirem o curso de contabilista professado nos Institutos do Ensino Médio Comercial, com indicação da média final do curso e da classificação obtida na cadeira «Instituições de Previdência e sua Contabilidade»;
3 — «Curriculum vitae» profissional e documentos comprovativos de outras habilitações;
4 — Declaração a que se refere o art.º 3.º da Lei n.º 1.901, de 21 de Maio de 1935;
5 — Declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936;
6 — Certificado do registo criminal;
7 — 1 fotografia.

O preenchimento dos lugares vagos é feito mediante concurso de provimento, nos termos da Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 18 de Fevereiro de 1959, publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 49, de 27 do mesmo mês e ano, atendendo-se ao grupo de classificação (muito bom, bom e suficiente) em que se encontrem agrupados os candidatos.

O ordenado mensal fixado no referido despacho é de 3.000$00.

Este concurso é válido por dois anos.

Lisboa, 28 de Março de 1959

O Juri dos Concursos (designado por despacho de 10 de Março de 1959)

A imagem
da Virgem de Fátima
segue para Brasília

Segue no dia 3, no «Vera Cruz», por amável deferência da Companhia Colonial de Navegação, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pela revista «Portugal-Brasil», que se publica há mais de 7 anos em Lisboa, á catedral da nova capital do país irmão — Brasília. Esta imagem é obra do conhecido artista António da Silva Antunes, trabalhada em cedro do Brasil e mede dois metros de altura, pesando duzentos quilos.

A imagem, que deveria ter embarcado nos primeiros dias de Fevereiro passado, só agora segue o seu destino, por sugestão do sr. arcebispo de Goiana, a fim de chegar a Brasília no dia 3 de Maio, dia em que se comemora o primeiro aniversário da celebração da primeira missa em Brasília.

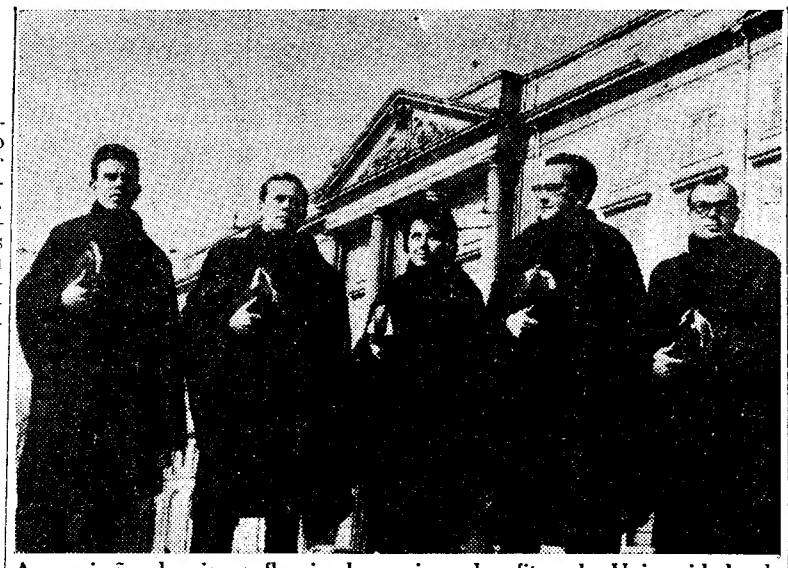
No Recife e na Cidade do Salvador estão a preparar-se grandiosas manifestações á passagem do «Vera Cruz» por aquelas duas capitais. A imagem desembarcará em Santos, de onde seguirá processionalmente para São Paulo e dali, para o Rio de Janeiro onde, a meio do caminho, será recebida pelas associações portuguesas, autoridades religiosas, etc.

No dia 2, os directores da revista «Portugal-Brasil, oferecem um banquete a várias autoridades de localidades do Norte do País, cujas populações enviam valiosos presentes, a fim de serem entregues á esposa do presidente do Brasil, madrinha desta iniciativa.

Homenagem à memória do padre Cruz

A comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», obra anexa á Conferência Vicentina de Santo Elias, mandou rezar missa por alma do saudoso padre dr. Francisco Cruz, que foi grande amigo desta Obra.

Em seguida, foi benzido, pelo rev.º comissário da Ordem, frei Luís Gonzaga de Oliveira, um bodo, constituído por géneros de mercearia, que foi distribuido a 50 pobrezinhos.



A comissão dos jogos florais da queima das fitas da Universidade do Porto. Da esquerda para a direita: António Cadete Leite, José Manuel Mesquita Guimarães, Maria da Graça Nogueira Arantes, António Julio C. Teixeira da Silva e Altino Manuel Neves Rodrigues

Vai prosseguir
em Abrantes
a obra do dr. Manuel Fernandes

ABRANTES, 30.—Um grupo de amigos do falecido dr. Manuel Fernandes, que a este concelho se dedicou devotadamente, levando a efeito importantes melhoramentos, resolveu prosseguir a obra concebida e projectada por aquele ilustre cirurgião e homem publico, reunindo os fundos necessários (alguns milhares de contos) para a construção da primeira fase do Colégio de São João de la Salle em Abrantes. Igualmente decidiu este grupo de amigos do dr. Manuel Fernandes que o lançamento da primeira pedra se efectue no próximo dia 17 de Maio, data do aniversário daquele saudoso cidadão honorário da cidade de Abrantes.

Este grupo de beneméritos está confiado não só no seu entusiasmo, mas na adesão de todos os amigos do dr. Manuel Fernandes, á ideia em marcha, pois trata-se de uma das suas mais grandiosas obras, sob o aspecto da instrução e cultura, para a valorização da cidade. Tal realização será, na verdade, a melhor homenagem á memória daquela figura nacional.

Companhia de Seguros
Confiança

Estão publicados o relatório e as contas da Companhia de Seguros Confiança, com sede no Porto, referentes ao exercício de 1958.

Naqueles documentos apresentados pelo conselho de administração, constituído pelos srs. José de Sousa Machado Fontes, Manuel Ortigão de Oliveira, António de Mendonça Monteiro, João von Hafe e Eugénio Pereira Furtado, registam-se alguns factos importantes e dignos de especial registo: a elevação do capital social para 5.000 contos; a instalação da sede, em edifício propriedade da Companhia, na Travessa da Praça da Liberdade, 34; e o aumento da receita de prémios que, líquida de anulações e estornos, atingiu 42.045 contos, ou seja mais 8.138 contos que no exercício anterior. As reservas da Companhia foram elevadas para 27.227 contos.

No parecer do conselho fiscal, que é constituído pelos srs. drs. Manuel Henriques Junior, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, Francisco de Sá Carneiro, João Pedro Ruella d'Almeida Ramos, Albano Correia de Magalhães e Carlos de Freitas Bravo, diz-se: «O relatório do conselho de administração, lacónico mas expressivo, assinala um ano de grande actividade, orientada com segurança, e de resultados compensadores. Instalada em nova sede, acrescido o seu capital, subidas as receitas e as reservas, oferece-nos a «Confiança» uma agradável perspectiva».

A especulação
com os preços
de venda de peixe

Têm aumentado, ultimamente, as queixas relativas a abusos especulativos na venda de peixe. As intervenções das brigadas de fiscalização da I. G. A., predominantemente preventivas, têm sido compreendidas, em especial, pelo comércio da província. Em Lisboa e arredores, bem como nalguns concelhos do Minho, verificam-se, todavia, abusos injustificáveis, motivo porque, contra os prevaricadores, se estão a adoptar severas medidas.

Assim, foram processadas vendedeiras dos mercados municipais de Benfica, 31 de Janeiro (neste vendia-se carapau a 10$00 o quilo), Forno do Tijolo, da Pontinha, de Almada e em Braga. Também duas vendedeiras, que adquiriam o peixe na lota, em Lisboa, e, a seguir o revendiam a outras, provocando uma alta de preços, foram processadas.

Arguidos de especulação, foram condenados nos tribunais: António Cipriano Lucas, do mercado da Estefania, em intra, em 1 ano e 1 mês de prisão não remível, 600$00 de multa e imposto, 50$00 de indemnização á cliente e, ainda, em 250$00 de multa por falta de letreiros indicativos dos preços; Emiliana Valente Santos, do mercado do Forno do Tijolo, em 3 meses e 15 dias de prisão correccional e 700$00 de multa e imposto; Maria dos Santos Matos, do mesmo mercado, em 30 dias de prisão, remível a 30$00 por dia, imposto e adicionais; e Fernanda Augusta Pereira, do mercado de Queluz, em 60 dias de prisão, remível a 40$00 por dia, 600$00 de multa e imposto e 80$000 á queixosa.

UMA CONFERÊNCIA
do prof. Délio Santos na Casa da Mocidade

Amanhã, ás 22 horas, na Casa da Mocidade Portuguesa, o sr. prof. dr. Délio Santos profere uma conferência intitulada «Lugar da higiene no grupo das ciências pedagógicas e os problemas da higiene mental», integrada no ciclo de Estudos de Higiene Escolar Universitária.

Arsenalistas da Marinha

Amanhã, no Arsenal da Marinha, realiza-se, ás 17 e 30, a assembleia geral ordinária do Cofre de Previdência dos Arsenalistas da Marinha, para discussão e votação do relatório e das contas da gerência de 1958.

Os esforços
para aumentar
as nossas exportações
para a Alemanha

A Camara de Comércio Alemã em Portugal — organismo constituido por mais de trezentos Portugueses e Alemães, cujo objectivo é a defesa dos interesses dos industriais, dos comerciantes e dos consumidores, ou seja, práticamente, das economias dos dois Países — tem amanhã a sua assembleia geral ordinária. E o seu presidente, engenheiro Michaellis de Vasconcelos, convidou os representantes da Imprensa, para uma recepção na sede, na Rua de S. José, 41, 2.º, dt.º, durante a qual os informou da actividade passada e presente daquela agremiação e dos seus planos de futuro.

Estavam também presentes o sr. António Libanio Correia, presidente da assembleia geral, e vários membros do conselho directivo.

Quanto ao intercambio luso-alemão — observou —, a renascença económica da Alemanha está bem patente no facto de ela ter conquistado, há três anos, e mantido, a posição de primeiro fornecedor de Portugal.

Expôs o contraste das situações em 1955 e depois disso:

Naquele ano, a Camara organizou, no Instituto Superior Técnico, a Exposição Industrial Alemã, por dois motivos: a necessidade de aumentar as exportações da Alemanha, cuja situação era muito difícil, até no aspecto alimentar; e o desejo de servir os importadores, os consumidores e a economia de Portugal, mostrando como se podiam comprar artigos de boa qualidade, em boas condições e por preços mais baixos, evitando-se, assim, dispêndio inutil de cambiais. Os objectivos visados foram alcançados, e, nos anos seguintes, a economia alemã desenvolveu-se muito e a sua exportação aumentou extraordinàriamente, colocando-a no terceiro lugar, no mercado mundial, a seguir aos Estados Unidos e á Inglaterra, e, em Portugal, como já acentuara, no primeiro.

Tornava-se, porém, indispensável, completar tal tarefa, aumentando a exportação portuguesa para a Alemanha. Além das constantes recomendações da Camara, com essa finalidade, foram criados centros de informação em Bonn e em Hamburgo; o Fundo de Fomento de Exportação montou, nas feiras de Munich e de Hamburgo, pavilhões, principalmente de propaganda de produtos alimentares, que foram considerados os melhores e os mais bonitos; cinco firmas portuguesas foram á Feira do Artesanato, em Munich, e o Português Lucio Tomé Féteira levou á de Artigos Domésticos e Ferragens, em Colónia, as suas famosas limas; fizeram-se campanhas de anuncios do vinho do Porto e das nossas conservas; vários Grémios de Exportação fizeram estudos metódicos do mercado alemão, tendo também o Fundo de Fomento de Exportação publicado um extenso trabalho sobre o problema; e, finalmente, a Camara, colaborando com aquele Fundo, está a organizar uma exposição geral portuguesa na Alemanha, em Essen, centro da bacia do Ruhr, onde, num raio de 30 quilómetros, vivem mais de 15 milhões de Alemães, estando já assegurado o auxilio de entidades oficiais e particulares da Republica Federal.

Os primeiros resultados de toda esta actividade são eloquentes: apesar de a exportação portuguesa total, em 1958, não teraumentado, devido a quebras de vários mercados, entre os quais o britanico (menos 19°,4 por cento que em 1957, num total de mais de 200.000 contos), a nossa exportação para a Alemanha, segundo a estatistica oficial alemã, aumentou 16°,7 por cento, no valor de cerca de 100.000 contos.

Vida social

DR. MARTIM FRANCISCO LAFAYETTE DE ANDRADE

No avião da Panair, regressou do Rio de Janeiro o ministro conselheiro da embaixada do Brasil em Portugal, sr. dr. Martim Francisco Lafayette de Andrade, que ali fora tomar parte numa reunião familiar, a propósito do aniversário de sua mãe, em que todos os anos se juntam os parentes da festejada.

Rosa dos Ventos

Os canais da Holanda representam um perigo para os automobilistas. Em média, caem ao canal dois automóveis por dia. O ano passado afogaram-se cem condutores sem ser possível socorrê-los. Como é impossível, por uma questão estética, erguer um muro ao longo dos canais para evitar os acidentes, a Associação Holandesa de Socorro ás pessoas em perigo vai abrir uma escola destinada a instruir os automobilistas sobre a maneira de sair de um veículo que caia dentro de água. As lições serão acompanhadas de «trabalhos práticos»: os alunos serão atirados á água num carro da escola. Principal recomendação: não tentem abrir as portas do carro imediatamente; esperem que a pressão da água no interior atinja a do exterior e abram em seguida a porta serenamente. O difícil é praticar o advérbio...

*

Os arquitectos americanos já desenharam projectos para as casas a construir na Lua. O projecto que até agora conquistou maior numero de sufrágios foi publicado pela revista «Architectural Forum»: as casas lunares serão de matéria plástica transparente, que será transportada para o local sob a forma líquida e sopradas, como o vidro, para adquirir a forma redonda.

*

A Grande Muralha da China vai ser reconstruída. Esta construção data do século II antes de Cristo e mede 4.200 quilómetros. Resistiram ao tempo cerca de 2.400 quilómetros, que estão perfeitamente conservados, com as suas torres de dois andares quase intactas. A Grande Muralha fora construída como obra de defesa contra os invasores mongois. Hoje tem apenas o valor de um monumento histórico.

*

Para dar satisfação aos amigos dos animais, os célebres bonés de pelo da guarda real britanica passam a ser feitos de nylon, em vez de pele de urso. Era preciso sacrificar cerca de 1.500 ursos para renovar os bonés de 3.000 guardas que precisam de ser substituídos. A Sociedade Protectora dos Animais do Canadá, onde se caçavam os ursos, opôs-se terminantemente ao massacre.

*

Giuseppe, Italiano de nascimento, vive há muitos anos em Londres. Veste, fala, come e pensa como um Inglês. Um dia resolve mandar vir um irmão que vive na Itália. Mário desembarca em Londres vestido á moda da Calábria, de furta-cores.

— Ouve, Mário. Para triunfar na Inglaterra é preciso vestir como um Inglês — diz-lhe o irmão. — Vem daí comigo.

E levou-o a um alfaiate. Uma hora depois, Mário saiu de lá dentro de um fato principe de Galles, de coco, chapeu de chuva no braço e um cravo na lapela.

— Agora, sim, que estás um perfeito Inglês. Vem ver-te ao espelho.

Mário foi e, ao cabo de um momento de contemplação, desatou a chorar.

— Que é que tu tens? — pergunta-lhe o irmão. — Afianço-te que estás um autentico «gentleman».

— Cada vez que me lembro que perdemos a India...

E não foi fácil estancar-lhe as lágrimas.

Estava viva, embora debilitada

uma octogenária dada como morta pelo próprio filho

Um caso estranho e, ao que parece, desumano de desamor filial. Pouco passava das 22 horas, quando a intervenção da Policia Judiciária foi solicitada pela esquadra da P. S. P. dos Caminhos de Ferro. A noite caira há muito e na populosa área de Alfama não surgira ainda qualquer ocorrência que merecesse a intervenção policial.

Cerca das 22 e 30, um homem com cerca de 45 anos — Alfredo Rodrigues da Silva — transpunha o guarda-vento do posto policial, e, lavado em lágrimas, que talvez não representassem a sua dor, informava que sua mãe, Libania Martins da Silva, acabava de falecer, sem assistência, na sua residência da Rua Jardim do Tabaco, n.º 4, 3.º, a dois passos dali.

A cena impressionou vivamente todos os guardas que assistiram á chegada do homem. Como sempre sucede em casos análogos, logo foram tomadas as providências necessárias, no sentido de ser certificado o óbito da «morta». Minutos depois, o caso era participado ás entidades competentes que nos casos de morte sem assistência são chamadas a pronunciar-se: o subdelegado de Saude e o piquete da Policia Judiciária.

Chegaram primeiro dois investigadores desta corporação, que, acompanhados de um guarda, se dirigiram para a morada indicada. Um terceiro andar muito tosco, dois compartimentos apenas, que impressionam pela escuridão e pela miséria. Numa dependência do lado esquerdo, num quarto pobremente mobilado, uma cama e nela um corpo tapado. Iam os recem-chegados proceder á identificação da morta, quando, com grande espanto, verificaram que a mulher, uma velhota de 85 anos de idade, dava ainda sinais de vida, muito ténues.

Estupefactos e surpreendidos, os investigadores tornaram á referida esquadra, a solicitarem a intervenção de graduado de serviço, a fim de que a pobre velhota seguisse imediatamente para um estabelecimento hospitalar.

E a pobre Libania encontra-se internada no H. de S. José. Entretanto, apurámos naquela esquadra que a P. J. prendera o mau filho, que se encontra nos calabouços da sede da P. J., para de todo se esclarecer o caso e a sua desumana atitude. A infeliz octogenária passava dias e noites sem que ninguém lhe prestasse assistência, enquanto o Alfredo se embriagava. Resta averiguar qual o grau de responsabilidade deste filho bem pouco extremoso...

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste, o Céu estava muito nublado e chuviscava no Porto por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Coimbra, 10°; Lisboa e Porto, 12°; Faro, 13°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado. Vento moderado de Oes-Nordeste, tornando-se moderado de Oeste. Chuva e chuvisco durante o dia de hoje, especialmente nas regiões montanhosas do Norte. Subida de temperatura.

Os Portugueses venceram a Alemanha por 1=0

no torneio de Montreux

MONTREUX, 30 — A penultima sessão do torneio internacional de hóquei em patins, dotado com a taça «Lusitânia», realizou-se esta tarde. O primeiro encontro pôs frente a frente Portugal e a Alemanha, tendo as equipas alinhado da seguinte maneira

PORTUGAL — Moreira, Souto, Adrião, Vitor Rodrigues, Carrelo, Vaz Guedes, Virgilio e Valente.

ALEMANHA — Kramer, Ruck, Niethammer, Rose, Hibbel, Niederer, Gerlach e Beonning.

Arbitro — o italiano Mutti.

O desafio começou com os Portugueses ao ataque, que obrigaram os Alemães a remeterem-se a defesa cuidada.

Contudo, o guarda-redes alemão não era obrigado a trabalho aturado devido á cortina que os seus companheiros formavam na sua frente

Os Lusitanos, entretanto, insistiam nos remates desferidos do canto do rinque e a bola embatia, frequentemente nas pernas e «stiks» dos defensores germanicos.

Aos 7 minutos, Vaz Guedes entrou para o lugar de Souto, mas a toada lenta, apática, do «cinco» português mantinha-se e o marcador continuava em branco.

Por seu turno, Moreira não tinha trabalho de qualidade, pois os alemães quase não desciam ao meio-rinque defendido pelos Portugueses. E com zero-zero no marcador atingiu-se o fim da primeira parte.

A segunda metade começou na toada lenta verificada até ao intervalo, toada essa que se manteve até aos dez minutos. A partir deste modo os Lusitanos aumentaram de velocidade e os Alemães viram-se e desejaram-se para manter as suas redes invioláveis.

Aos 11 minutos, Virgílio entrou para o lugar de Vítor Rodrigues. O jogo prosseguiu com os Portugueses ao ataque, mas só aos 17 minutos as suas tentativas foram coroadas de êxito. O árbitro assinalou «livre» directo, perto da marca de «penalty» da área dos Alemães. Carrelo marcou o castigo de forma a obter o golo para o seu grupo. Ao fim e ao cabo, 1 0 para Portugal, que, a despeito da apatia dos seus jogadores, fez jus ao triunfo.

Empate Holanda-Inglaterra

MONTREUX, 30.—No desafio de hóquei disputado esta tarde entre a Holanda e a Inglaterra registou-se um empate a duas bolas, com 2-0 ao intervalo, a favor da Holanda—(France Presse).

EM 3 LINHAS

Foram nomeados presidentes das Camaras de Mondim de Basto e Ribeira de Pena, respectivamente, os srs. António Maria de Meireles e António Ferreira Marabuto Junior.

///

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» cria nas províncias ultramarinas centros de Informação e Turismo e define a sua competência e funcionamento.

///

Foi criado um consulado de 4.ª classe em Bagdad, que ficará dependente da secção consular da Legação de Portugal no Cairo.

///

Encontra-se em Lisboa o sr. comodoro Luís Celestino da Silva, comandante naval dos Açores, que veio tratar de assuntos referentes ao seu comando e que a Ponta Delgada regressa no dia 2.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: máxima, 17°.6; minima, 10°.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°.6; minima, 10°.5.

—Temperaturas observadas ás 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 13°.4; na água do mar, 14°.9.

O IV COLÓQUIO DE ESTUDOS

Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO 30. — O reitor da Universidade da Baía, Edgard Santos, manteve contactos com os ministros da Educação, Clóvis Salgado, e das Relações Exteriores, Negrão de Lima, a fim de assentar ideias sobre a reunião, no segundo semestre deste ano, do IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que se realiza alternadamente em Portugal e no Brasil. Estão a tomar-se providências a fim de que os delegados portugueses sejam recebidos da melhor maneira possivel na Baía. — (F. P.).

PORTUGAL venceu a Jamaica

no «Mundial» de ténis de mesa

DORTMUND, 30. — Para o Campeonato Mundial de Ténis de Mesa, Portugal venceu a Jamaica, por 5-1. — (A. N. I.).

Prof. Marcello Caetano

A fim de assistir ao casamento de seu filho arquiteto João de Barros Alves Caetano, partiu hoje, no «sud-express» para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

12.500 pessoas exped

telegramas de boas-festas pel

Como se encontram apetrechados os serviços dos C. T. T. da capital para corresponder às crescentes exigências do tráfego

Vivemos na era alucinante da técnica e da ciência. Os olhares do Mundo perseguem novas experiências e novas descobertas. Estas quase se atropelam umas ás outras, deixando perplexa a Humanidade inquieta. O homem tornou-se escravo da máquina, contribuindo até, inconscientemente, para a sua própria destruição. O prático, o fácil e o cómodo formam a trilogia do nosso tempo. E o homem impacienta-se quando essa vulgaridade se altera e o obriga a um pouco mais de esforço ou de meditação.

Sobre os serviços publicos recaem hoje tremendas responsabilidades. Há que satisfazer um publico cada vez mais exigente e sempre atento ás ultimas conquistas da técnica. A colectividade obriga-os a uma constante e inesgotável actualização.

Um dos exemplos mais flagrantes desta verdade está nos serviços de telecomunicações. Um exército ignorado trabalha árduamente pelo publico e para o publico. Um exército constituido por parcelas uteis e imprescindíveis, colocado ao serviço do seu senhor todo poderoso. O indivíduo que pega no auscultador de um telefone ou que entrega no «guichet» de qualquer estação telegráfica uma mensagem, mesmo que esta seja apenas para um protocolar «boas-festas», desconhece,

Uma o
delicad
genheir
operári
batalhã
medir
está em
viço da
Os C.
mente
blicos

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

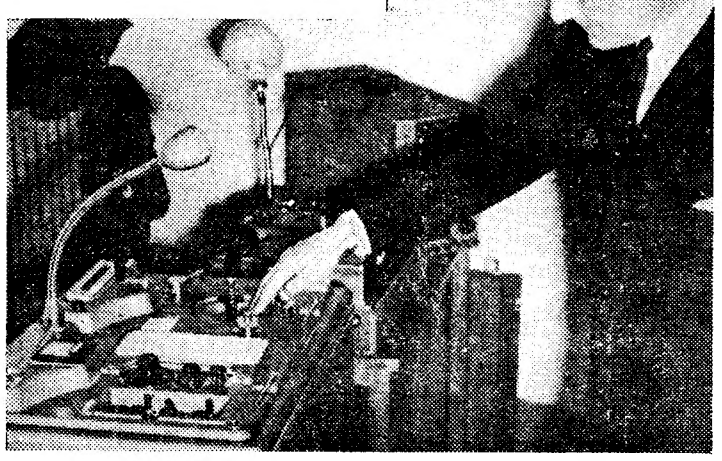
Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

DINHE
Dispomos de milhares de Contos p
cas sobre Automóveis e Propriedade
condições fora de toda a concorrência
CONSULTE-NOS
COLHAM
EMPRESA PREDIAL N
Praça da Alegria, 58 - 2.º —

... expediram no sábado

...festas pela Central de Lisboa

...m
...erviços
... capital
...gências



O sr. engenheiro Mário Teixeira, adjunto do chefe da 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos dos C. T. T., explica-nos o funcionamento de um moderno aparelho de fototelegrafia, actualmente em regime experimental

...e da ...es do ...eriên- Estas ...tras, ...idade ...e es- ...indo ...a sua ...o fá- ...logia ...impa- ...idade ...pouco ...ação. ...s re- ...abili- ...a pu- ...e e ...quis- ...idade ...ines- ...antes ...os de ...igno-

na maior parte dos casos, as peças da máquina que põe em funcionamento. O que pretende, legitimamente, é que o trabalho seja rápido e perfeito. Mais nada.

Visita à Central Telegráfica dos C. T. T. na véspera da Páscoa

Naquele edifício moderno, de arquitectura rustica e cores alegres, como qualquer vivenda de um grande senhor da provincia, situado na Praça D. Luís, de costas para as traseiras da antiga Casa da Moeda, que depois foi Arquivo de Identificação, funciona há cerca de cinco anos a Central Telegráfica dos C. T. T. Ali prolifera um mundo de fascinação e maravilha.

Gentilmente, esta operadora dos C. T. T., fez para o nosso jornal uma completa e esclarecedora demonstração do funcionamento do «Telex», o mais avançado sistema de tele-impressor. Com o movimento de algumas teclas, Paris estava ao nosso alcance. Imediatamente, surgem no papel o indicativo do assinante — Embaixada dos Estados Unidos; a data — 28/3/959; e a hora — 17 e 21. Entre a chamada e a resposta gastaram-se apenas 10 segundos!... Sucessivamente, assistimos a outras demonstrações elucidativas da rapidez do sistema e da sua perfeita e completa eficiência.

...o pu- ...exér- ...uteis ...o ser- ...eroso. ...cultа- ...trega ...tação ...mesmo ...a pro- ...hece,

Uma organização grandiosamente delicada ao serviço do publico. Engenheiros, técnicos, operadores e operários formando um importante batalhão desse exército que, sem medir esforços ou pesar sacrifícios, está em permanente vigilia, no serviço da população.

Os C. T. T., que quase constantemente estão a erguer edifícios publicos nos mais diversos recantos do País; que dentro de escasso tempo vai inaugurar essa magnifica obra que é o cabo coaxial telefónico Lisboa-Porto, e sobre o qual fizemos recentemente larga reportagem; mantém a sua Central Telegráfica num aperfeiçoamento técnico sempre progressivo.

Com a amável aquiescência dos dirigentes responsáveis, o «Diário de Lisboa» pôde entrar livremente naquele edifício da Praça D. Luís, percorrer todas as suas dependências, analisar minuciosamente todos os maquinismos e surpreender em plena actividade, febril e mecanica, centenas de pessoas. E, assim, colher á vontade os mais curiosos elementos de reportagem.

Cerca de 3 milhões de telegramas por ano!

Depois do período Natal-Ano Novo, o da Páscoa é o que mais movimento produz na Central Telegráfica. Compreende-se: são as duas épocas essenciais do «B. F.» (Boas-Festas).

Anteontem, era, portanto, um dia de intenso trabalho para a telegrafia publica. 12.500 telegramas foram ali manipulados e verificados. Durante o Natal, a média diária chega a atingir 25.000 telegramas!

Através do telefone e do tele-impressor, passam pela Central cerca de 6.500 telegramas por dia, o que, corresponde a uma média anual de cerca de 3 milhões! Esse serviço requer o funcionamento simultaneo de diversos departamentos, a cargo de pessoal especializado pelos C. T. T. em cursos rigorosos de longa duração e submetidos a regular actualização.

O tele-impressor é o grande sistema do momento e do futuro. O processo mais rápido e eficiente. O aparelho tem o aspecto de uma máquina dactilográfica e as palavras saem quase instantaneamente em outra máquina identica, que pode estar colocada tanto a 10, como a 100 quilómetros de distancia.

A utilização da tele-impressão é feita de duas maneiras: de comunicação directa e sempre fixa com determinado ponto; e a de comunicação entre assinantes, em qualquer parte do Mundo, diversamente. Este é o chamado sistema «Telex», o mais aperfeiçoado. O fun-

(Continua na 13.ª página)

O Fundo de Socorro Social

durante o ano passado

leve um rendimento superior

a sessenta mil contos

O ministro da Saude e Assistência presidiu, esta tarde, á reunião plenária da comissão central do Socorro Social, que tomou conhecimento das contas da gerência do ano passado e do orçamento ordinário para o corrente ano.

No primeiro daqueles documentos assinala-se um saldo de 4.462.000$70. As receitas principais foram provenientes de espectáculos (14 mil contos), fósforos (13 mil contos), consumo em casinos e recintos de diversões (2 mil contos) e adicionais sobre os direitos de importação de tabaco e bebidas alcoólicas estrangeiras (2.200 contos). Outras receitas devem-se a subsídios do Estado (13 mil contos) e adicionais sobre licenças de isqueiro, aposta mutua nas corridas de cavalos, licenças de cães de luxo, passaportes turísticos, multas cobradas, donativos, doacções e heranças. O total das receitas cifrou-se em 60.980.920$60.

Por outro lado gastaram-se 60.980.920$60, dos quais cerca de 500 contos em despesas com o pessoal, com material, pagamento de serviços e diversos encargos, e o restante em obras de combate á mendicidade.

O orçamento ordinário para a gerência de 1959 prevê uma receita de 40.988.000$00 e uma despesa de igual montante.

Foi esta a primeira vez que o ministro da Saude e Assistência presidiu a estas reuniões que habitualmente eram presididas pelo ministro do Interior.

GEORGE GRIVAS CHEGOU A ATENAS

ATENAS, 30. — O tenente-general George Grivas regressou hoje a esta capital com nove combatentes cipriotas da E. O. K. A., após uma visita de três dias á ilha de Rhodes.

Os nove homens encontravam-se entre os 23 membros da E. O. K. A. excluidos da amnistia em Chipre até a nova Republica de Chipre se tornar uma realidade. — (R.).

Congresso Internacional

de Linguística Românica na Faculdade de Letras

De avião, chegou a Lisboa mons. Pierre Gardette, reitor da Universidade Católica de Lyon e autor do célebre Atlas Linguístico do dialecto que se fala na região de Lyon. Personalidade de renome no mundo da Filologia, mons. Pierre Gardette é também o secretário-geral da Sociedade Linguística Românica, que promove o Congresso de Filologia Românica, cujos trabalhos se efectuarão em Lisboa, e que será inaugurado oficialmente, amanhã, ás 10 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional e sob a direcção do porf. Paiva Boléo, da Universidade de Coimbra.

Chegaram também no mesmo avião, para participarem no referido Congresso, o prof. George Straka professor da Universidade de Estrasburgo e grande autoridade em filologia romúnica; e Yorgu Iordan, vice-presidente da Academia das Ciências da Republica Popular Romena; prof. Alessandro Rosetti da Academia das Ciências de Bucareste; e Boris Cazacu, director da Faculdade de Letras de Bucareste, que constituem a representação oficial romena ao Congresso de Filologia Românica; e prof. B. E. Vidos, da Universidade de Nimegg, da Holanda.

Os congressistas estrangeiros foram cumprimentados no aeroporto pelo dr. Luís Filipe Lindley Cintra, secretário-geral do Congresso e professor da Facudade de Letras de Lisboa.

Já se encontra também em Lisboa o prof. Celso Ferreira da Cunha, um dos mais notáveis medievistas e filólogos brasileiros, prof da Universidade do Brasil e director da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

Na quarta-feira, ás 12 e 15, na sala da biblioteca da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária, será inaugurada uma exposição de manuscritos e obras raras, promovida pela comissão organizadora do Congresso e patrocinada pela Fundação Gulbenkian.

No mesmo estabelecimento de ensino está sendo organizada uma exposição bibliográfica consagrada á memória do erudito filólogo dr.

(Continua na 13.ª página)

D. MANUELA DE AZEVEDO

«Itinerário Romântico de Portugal»

— uma obra de fôlego

de Manuela de Azevedo

Uma nova obra de Manuela de Azevedo é sempre um acontecimento literário. É-o tanto mais agora este seu «Itinerário Romantico de Portugal» quanto se apresenta, sem prejuizo da qualidade literária que nele logo de início nos impressiona, como uma produção de fôlego e da mais larga audiência, já pela natureza do assunto, já pelo seu cativante tratamento.

«Itinerário Romantico de Portugal», ou itinerário do amor numa terra de amorosos, efectivamente romantico mas sem nada de convencional, de alambicado, este trabalho de Manuela de Azevedo, sério pelo rigor das informações (a autora deu-se ao escrupulo de ir ás fontes, aos documentos originais, aos locais da acção, sempre que tal se lhe impunha) e vivo pelo poder da expressão, representa uma fascinante viagem no tempo e no espaço, em que não raro se procuram esclarecer inclusivamente pontos obscuros e por isso mesmo apaixonantes da nossa história. E quem diz história diz aqui mito e ficção, que as criações dos artistas não são menos

(Continua na 13.ª página)

O acto de posse

do novo presidente do Município de Lisboa

Foi marcada para hoje, ao fim da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia da posse do novo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro António Vitorino França Borges. A' cerimónia preside o coronel Arnaldo Schulz e assistem os vereadores, funcionários municipais e várias individualidades.

O sr. brigadeiro França Borges já deve presidir á reunião publica mensal do Município, que se efectua amanhã, ás 10 e 30.

A posse de mais cinco presidentes de Camaras Municipais

Amanhã, ás 11 e 30, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, dá posse, no seu gabinete, aos presidentes das Camaras Municipais de Arruda dos Vinhos, Cadaval, Cascais, Mafra e Torres Vedras, respectivamente, srs. José Marques Simões, dr. Rui Soares Branco, major Vítor Novais Gonçalves, capitão António Sampaio Melo Pereira de Almeida e António Teixeira Figueiredo.

Faz hoje 37 anos

que começou a I Travessia aérea do Atlântico

Completam-se hoje trinta e sete anos sobre a partida do pequeno hidroavião «Lusitania», tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, para a I travessia aérea do Atlantico Sul. Deixou-nos há pouco o ultimo sobrevivente dessa proeza histórica, que marca uma data memorável nos anais da navegação aérea. Recordando-a hoje, prestamos homenagem á memória dos dois pioneiros gloriosos que contribuiram com o seu audacioso empreendimento para o progresso decisivo das comunicações aéreas.

...HEIRO

...s de Contos para colocar em Hipote- ...e Propriedades ao mínimo juro em ... concorrência.

...3

...OLHAM REFERÊNCIAS

...REDIAL NORTENHA

...ria, 58-2.º — Telef. 366731

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 - Tel. 24564

Prédio

Vendemos por 1.400 Contos, moderno, junto á A. Almirante Reis, isento e bem construido. Facilita-se 400 Contos ao juro de 4 % e rende cerca de 100 Contos. NORTENHA, Praça da Alegria, 58-2.º — Teles. 366731.

NOTÍCIA SENSACIONAL

JÁ ESTÃO TAMBÉM À VENDA EM PORTUGAL OS AFAMADOS TELEVISORES

ARENA

Características

Os televisores ARENA constituem a mais perfeita conjugação dos ultimos aperfeiçoamentos verificados na técnica americana e europeia neste ramo.

Os circuitos adoptados são da mais alta definição de imagem, e as válvulas de écran (Cinemascópios) são genuinas RCA americanas, que garantem a melhor imagem e maior duração.

A imagem que se obtém nestas condições é duma perfeição extraordinária, dando a nítida impressão do relevo.

Os mais recentes e aperfeiçoados métodos que contribuem para um perfeito sincronismo automático (estabilidade de imagem e sua definição), do ganho (sensibilidade) e da relação entre o claro e o escuro (contraste) acham-se presentes nos televisores ARENA, no seu estado mais avançado.

Todos os aparelhos ARENA possuem 4 andares de amplificação intermédia de video, que lhe dá a máxima sensibilidade, pelo que se consegue bons resultados, mesmo nos locais onde o sinal das Emissoras chega com uma intensidade muito diminuta.

Por esta razão os televisores ARENA só devem ser comparados com os que possuam estas características, e não com outros de maior ou menor preço, equipados com menor número de válvulas amplificadoras, que por esta razão oferecem um fraco poder de captação, e são destinados a funcionar apenas na zona chamada de conforto, isto é, próximo das estações emissoras.

A sonoridade dos televisores ARENA, considerada nos modelos maiores, de Alta Fidelidade, está especialmente tratada com a utilização de circuitos amplificadores de audio muito aperfeiçoados e altifalantes de características especiais, que garantem uma fiel reprodução de todos os timbres e de todas as frequências musicais audíveis.

Dito isto a respeito dos televisores ARENA, só resta comprovar estas excepcionais qualidades com uma demonstração que a SODARTE está pronta a fazê-lo no seu Salão especialmente destinado para este fim.

Mod. EJ 1717 B/AC

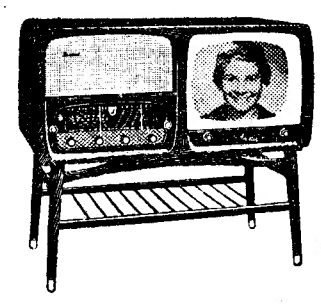
17 polg. — 43 cm.

Apresentação muito atraente em móvel de mesa, de estilo moderno. Extrema facilidade de manejo. Possui todas as magníficas características dos receptores ARENA.

Preço ESC.: 6.700$00

Este conjunto é constituido por 2 aparelhos perfeitamente independentes, embora reunidos num só móvel.

Inclui o T. V. ARENA de 43 cm. e um magnifico rádio com ondas médias, curtas, longas e frequência modelada, e gira-discos «GARRARD» em móvel de nogueira polida.



Mod. EJ 1717 RG

Rádio-gramofone e T. V. 17" 43 cm.

Preço ESC.: 11.500$00

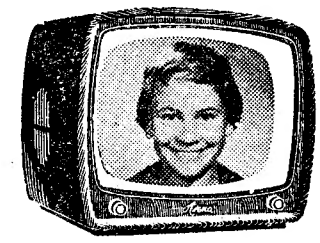
Mod. EJ 1721 K

21 polg. — 53 cm.

Lindo modelo de móvel de luxo, finamente polido, com rodas de borracha, permitindo a sua deslocação com facilidade.

Está equipado com um sistema especial de alto-falantes que lhe assegura uma perfeita reprodução de toda a escala musical.

Preço ESC.: 10.200$00



Mod. EJ 1721 B

21 polg. — 53 cm.

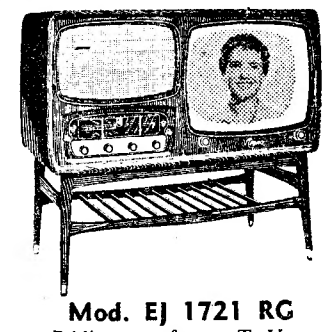
Este mod. reune todas as excelentes qualidades dos aparelhos ARENA já descritas.

Pela sua imagem muito brilhante, grande área do écran e forte sonoridade é um magnifico receptor para exibições publicas. Apresentação em móvel de mesa de estilo moderno muito atraente.

Preço ESC.: 8.200$00

E' um lindo modelo apresentado em móvel de luxo comportando o televisor ARENA de 21 polg. (53 cm.) e um esplêndido rádio com ondas curtas, médias, longas e frequência modelada. O gira-discos é da afamada marca «GARRARD».

Este conjunto é constituído por 2 aparelhos completamente independentes (Rádio e T. V.)



Mod. EJ 1721 RG

Rádio-gramofone e T. V.
21 polg. — 53 cm.

Preço ESC.: 14.500$00

À VENDA NOS SEGUINTES AGENTES E DISTRIBUIDORES:

LISBOA

— **ELECTRO-LISBOA, LDA.**
Rua Augusta, 248

— **RÁDIO BERCKO**
Avenida Almirante Reis, 11-C

— **DISCOTECA FONOMAT, LDA.**
Avenida António Augusto de Aguiar, 3-A

— **ONDA ELÉCTRICA**
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

— **TEODORO PEIXOTO ELECTRICIDADE, LDA.**
Rua Carlos Mardel, 98-D

— **ALMIM — Divisão de Rádio e Televisão.**
Rua do Loreto, 61, s/loja, Esq.°

— **V.° MARQUES & MARQUES, LDA.**
Campo Pequeno, 42-B

ALGÉS

— **JOSÉ MARIA DE ALMEIDA**
Rua Jerónimo Osório, F L C

CASCAIS

— **FIDELSON, LDA.**
Avenida Eng.° José Frederico Ulrich, 8

SANTARÉM

— **TELRÁDIO**
Rua 1.° Dezembro, 57

SETÚBAL

— **RÁDIO MARÍTIMA**
Largo António Joaquim Correia, 9-12

ALMEIRIM

— **EDMUNDO BASTOS**

ALPIARÇA

— **FERNANDO VIEIRA PIRES**

CARTAXO

— **JOSÉ DA CONCEIÇÃO JORDÃO**

Distribuidores na Província do Ribatejo—**TELRÁDIO**—SANTAREM

NOTA: Aceitam-se Agentes e Revendedores para localidades ainda disponíveis.

IMPORTADORES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

SODARTE RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91
TELEF. 53847 —— LISBOA

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular
« PRECISA »
Consulte:

Henrique Passos Durand

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.°, D.° — Telf. 847332

O «Diario de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

Maria Amália Mendes Correia da Cunha

José da Cunha, padre José Correia da Cunha, Lindorfe Ernesto Correia da Cunha, Fernando Mendes da Cunha, Maria de Jesus Correia da Cunha, Henrique Mendes Correia da Cunha, e mais família, participam que na Páscoa da Ressurreição, foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua querida esposa, mãe e parente, e que, pelas 11,30 h., da próxima segunda-feira, dia 6, na igreja de Arroios, será celebrada missa do 7.° dia pelo seu eterno descanso.

Agência Ferreira dos Santos
Telef. 41987

Carolina Pinto Monteiro de Mendonça

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

João Pinto Monteiro de Mendonça, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida mãe, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da sua residência, Rua Marquês de Fronteira, 20, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 250.000.000$00
Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244
PORTO

DIVIDENDO DE 1958

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 6 do próximo mês de Abril, está em pagamento o dividendo do exercício de 1958, pelos valores liquidos que constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

— Nominativas ... ... 8$40 (6)
— Ao portador registadas ... ... 8$50
— Ao portador ... ... 6$70

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, Porto e Coimbra, a partir do citado dia 6, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Informação: A importância do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.° 2) é de 9$00 por acção.

Porto, 26 de Março de 1959.

Pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

ATENÇÃO

Poderá V. Ex.ª limpar e encerar a vossa casa pela módica quantia de 20$00. Pessoal e aparelhos especializados. Telefone 59758.

HOJE
NOS CINEMAS

EDEN ROMA

18,30 e 21,45 — 21,45

(MAIORES DE 12 ANOS)

Pão, amor e Andaluzia!

AO LADO DE CARMEN SEVILLA DE SICA ATINGE O PONTO MÁXIMO DA SUA CARREIRA DE COMEDIANTE NUM FILME DE GRAÇA INESQUECÍVEL

NO

AVIS

Às 21,45

COM

TONY CURTIS • JANET LEIGH

LINDA CRISTAL

HOJE

UM SOLTEIRO EM PARIS

CINEMASCOPE Eastmancolor

(MAIORES DE 17 ANOS)

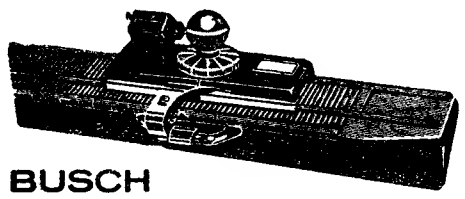
A MELHOR COMÉDIA AMERICANA DOS ÚLTIMOS ANOS PLENA DE GRAÇA E DE ESPÍRITO VIVO E BRILHANTE COMO O CHAMPAGNE

A HISTÓRIA DO SOLDADO CONQUISTADOR, IRRESISTÍVEL QUE FOI A PARIS COM UMA BELDADE DE HOLLYWOOD E UMA LINDA TENENTE DO EXÉRCITO PARA O VIGIAR

Máquinas de tricotar

BUSCH

Um produto Suíço da mais alta qualidade

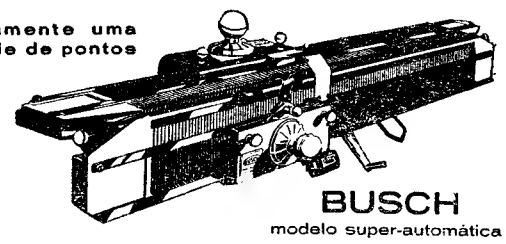


As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

BUSCH
modelo simples

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES
a pronto pagamento Esc. 2.500$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA
a pronto pagamento Esc. 4.800$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar
Gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181 — 4 linhas — LISBOA

No Norte:

M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

ANTIGUIDADES

HOJE, ATÉ ÀS 19,30 E DAS 21 ÀS 24 H.

LEILÃO

na

RUA DO ATAÍDE, 1, 2.º (Esq. da R. das Flores)

POR MOTIVO DE PARTILHAS ENTRE HERDEIROS, vender-se-à pelas maiores ofertas diverso mobiliário português, dos Secs. XVII e XVIII, louças da China, cristais antigos, bibelots, metais, estanhos, algumas pratas, pinturas, gravuras, lustres, tapetes, relógios de caixa alta e de mesa, crucifixos de marfim e de estanho, móveis sem estilo, velharias e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da almoeda.

A CARGO DA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 21312 — LISBOA

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

Capital de Esc.: 12.500.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 7 do próximo mês de Abril está a pagamento o dividendo do exercício de 1958 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Amadora, 26 de Março de 1959

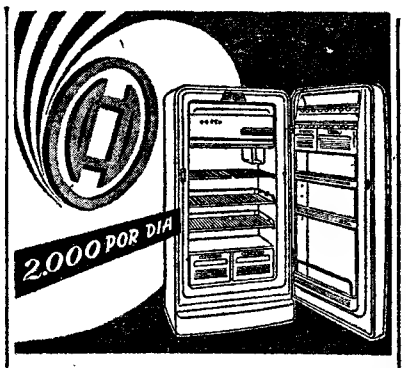
A DIRECÇÃO

CAPITAL

Coloca qualquer quantia sobre prèdios rusticos ou urbanos em todo o País, nas melhores condições

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3 2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000 por dia**

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZÁFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.

Hipotecas

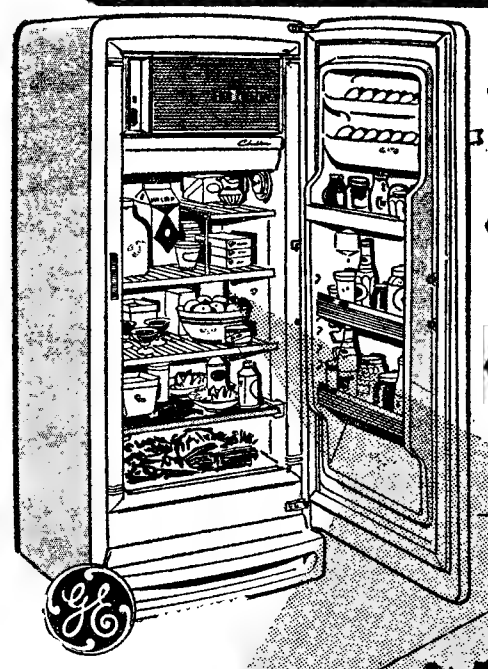
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt. — Tel. 25487.

GIRA-DISCOS
(Chassis)
390$00
Alemão. 4 velocidades
o melhor do mercado
Consulte a

DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 - LISBOA

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



aspirador
GENERAL ELECTRIC

MOBILIDADE COMPLETA
EFICIÊNCIA ABSOLUTA
GRANDE SUCÇÃO
1 ANO DE GARANTIA E... QUE LINHAS MODERNAS!

À VENDA NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

FANTÁSTICO!!!

Estão de parabéns as Senhoras que ainda não possuem máquina de costura.

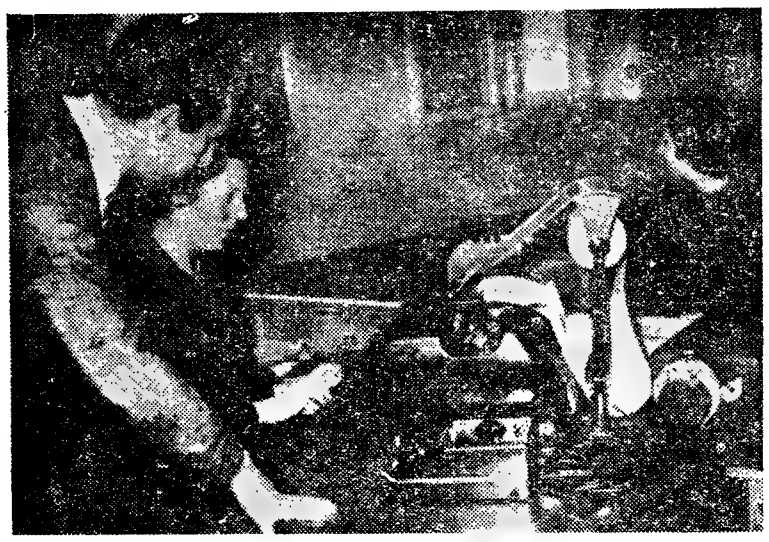
Admirem as possibilidades ilimitadas de uma **E L N A**.

Inscreva-se já, nos cursos de costura e bordados sem compromisso de compra.

ESTABELECIMENTOS CANCELA

Av. de Roma, 16 — T. 727851 C. do Combro, 49 — T. 49354

Distribuidores exclusivos: **Sociedade de Produtos Suíços, Lda.** — Aven. Sidónio Pais, 24-r/c.-Dt.º Telefone 53137 — L I S B O A



Em plena actividade, no sector do serviço de assinantes «telex». Junto da operadora, o mecanico sr. José Sebastião dos Santos, irmão do actor António Vilar, que nos prestou minuciosos esclarecimentos

De Lisboa a Nova York em 10 segundos

graças ao eficiente serviço dos C. T. T.

que se encontra à disposição do público

(Continuação da página central)

cionamento da futura central automática, que está a ser montada, previsto para o princípio do segundo semestre deste ano, dará um impulso importante ás ligações directas entre os assinantes, dispensando a intervenção das operadoras dos C. T. T. Um pequeno aparelho limitar-se-á a cronometrar o tempo de cada comunicação.

A nova Central de Lisboa, custará cerca de 5 mil contos e terá capacidade inicialmente para 350 linhas e de futuro para 1.300, ao passo que no Porto os numeros serão, respectivamente, de 2.500 contos, 150 e 400. Além de oferecerem maior rapidez e precisão, as centrais automáticas proporcionarão considerável economia ao assinante, pois a contagem cronométrica das chamadas será feita em fracções de 18 segundos, em vez dos actuais 3 minutos de inicio e das divisões seguintes de 1 minuto.

Nos bastidores, salas de recepção, distribuição, expedição, ensaios, reparações, etc., a azáfama era grande, como normalmente. Tudo ordenado e disciplinado. Os funcionários competindo com as máquinas. Através do vasto edifício, tivemos a assistência amável dos srs. engs. Mário Teixeira, Julio Vouga, Rogério Rodrigues, Franklim Gomes e José Estorninho e do mecanico de 1.ª classe sr. José Sebastião dos Santos, irmão do actor António Vilar, os quais nos prestaram minuciosos esclarecimentos, facultando-nos curiosas demonstrações.

10 segundos para contactar com Lisboa, Paris, Rotterdam ou Nova York !...

As várias fases por que passa um telegrama dentro da Central Telegráfica suscitam ao leigo um interesse quase infantil. A receptadora dactilografa, ao mesmo tempo que recebe a mensagem do remetente. Em seguida, introduz o pequeno papel numa calha de borracha que o transporta automàticamente até á mesa da distribuição, onde o distribuidor, depois da conferência e da identificação do destino, coloca o telegrama em nova calha mecanica que o conduz até á expedidora respectiva. A mensagem segue para a estação da área do destinatário por um destes sistemas: tele-impressor, fonográfico ou tubo pneumático, este apenas ligado directamente ás estações lisboetas dos Restauradores, Aterro, Terreiro do Paço e Chiado, e á da Marconi, processo utilizado também para a recepção.

Mas, o sistema da tele-impressão denominado «Telex» é, verdadeiramente, o mais fascinante. Com o simples movimento de um disco numerado, semelhante ao dos telefones, e de algumas teclas da máquina, entra-se em contacto directo com qualquer assinante, algures no Mundo.

Nós mesmo fizemos a experiência: Marcámos Lisboa-67 e responderam-nos imediatamente o escritório da Canadian Pacific Airlines. Esclarecemos: tratava-se apenas de um ensaio...

Noutra sala, assistimos a diferentes demonstrações:

Madrid 7757 — respondeu a United Presse. De Paris — a Embaixada dos Estados Unidos. De Rotterdam — um particular. De Nova York — a central que, por sua vez liga a qualquer ponto da América do Alaska á California...

A identificação é dada geralmente, pelas iniciais da localidade, os signos próprios do assinante, a data e a hora. Entre a chamada e a resposta demora-se apenas de 10 a 15 segundos. Após esse ínfimo espaço de tempo é possível conversar com alguém que, em Hollywood, se prepare para sair com alguma «estrela» ou, em Estocolmo, tenha regressado do seu passeio pelos lagos... ou, ainda, depositar uma mensagem em casa de outro que por casualidade, tenha ido ao teatro... O Mundo á mercê dos nossos dedos. Simplesmente fantástico!

Lisboa tem, pelo «Telex», comunicação directa com 22 países, incluindo vários da Europa Oriental. Para a maioria dos países europeus a ligação é feita por cabos de alta frequência, ao passo que para os restantes, o contacto estabelece-se através das ondas hertzianas (rádio). É bastante curioso verificar a expansão do «Telex» em todo o Mundo. Em Portugal, o numero de assinantes atinge a centena, com o total de 180 aparelhos, superior já á soma de 140 existentes nas estações de serviço publico dos C. T. T. em 30 localidades. Só o movimento dos assinantes corresponde a 1/5 de todo o tráfego telegráfico. E estes numeros tendem a aumentar consideràvelmente. A sensação que agora está a provocar o funcionamento destes aparelhos deve ser identica á causada pelo aparecimento do telefone.

No domínio da fototelegrafia

Outra das secções que mais suscitou a nossa curiosidade, foi a da neófita fototelegrafia ainda em regime de experiência e propaganda no nosso País. Um bem apetrechado laboratório fotográfico está instalado junto da sala onde foram colocadas as máquinas de transmissão e recepção e arrumados alguns aparelhos portáteis de transmissão, que podem ser deslocados para qualquer ponto desde que isso seja pedido pelo utilizador do sistema.

Em menos de meia-hora, uma fotografia com o formato de 16×21 é transmitida e recebida já pronta a entrar na gravura de qualquer jornal. O acto próprìamente de transmissão demora de 7 a 14 minutos, consoante a perfeição requerida. Entre Lisboa e Porto e Paris têm-se feito diversos ensaios, com pleno êxito. A cópia é fiel e, muitas vezes, faz sobressair certos pormenores menos perceptíveis no original...

Estamos na era da máquina. O progresso da técnica é irrefreável. O publico exige métodos práticos e eficientes. E os C. T. T. procuram, e conseguem, corresponder dignamente a essa solicitação colectiva.

Um técnico ocupado na montagem da nova central automática, que deve principiar a funcionar no princípio do próximo semestre

"Itinerário romântico de Portugal"

(Continuação da página central)

verdadeiras, como revelação da «alma» portuguesa, do que as personagens veridicas, as figuras da realidade histórica.

Se é certo que Camilo arrumadamente dividia em «Sentimentalismo» e «História» os frutos do seu formidável labor, assim demarcando os dois campos, nesse ponto se exime á sua tutela esta sua fervorosa seguidora, que não abdica do sentimentalismo para fazer história, antes concebe o amor como o agente ultimo dos factos políticos. Mas não é de teoria que trata o encantador «Itinerário», ainda que o seu pórtico nos entremostre a história do mundo cheia de amor, desde o «Génesis», que Manuela de Azevedo poèticamente invoca, para apontar o sentimento do amor preconizado por Deus, até aos torpes conflitos deste vale de lágrimas, a violência das paixões, a convizinhança do crime, do desespero e da doce certeza dos laços de vida e de morte. Porque se Portugal é terra de amores é-o também de constancia. E as mais formosas lendas nacionais são sublimes exemplos de fidelidade, fidelidade nos brandos enlevos ou nas agruras insuportáveis, nos erros sem apelo, no cálice da ventura ou na praia negra do pecado...

O facto e a lenda na bruma dos tempos assim se enlaçam nestas páginas de Manuela de Azevedo, algumas das quais o «Diário de Lisboa» se honra de já ter publicado, mas que agora foram refundidas e acrescentadas, com vista á unidade da obra.

Amores suavíssimos, platónicos e castos ou abrasados de furor, acirrados pelo destino adverso, rociados de lágrimas voluptuosas, entrecortados de gritos sangrentos, de tudo isto nos oferece Manuela de Azevedo qualquer palpitante amostra, na série de jornadas do seu «Itinerário», que sucessivamente foca, com unívoco dramatismo, a fatal ligação de Pedro e Inês, mais forte do que a morte e do que o tempo; e logo em seguida a Sempre Noiva, filha do Catão Português, D. Francisco de Portugal, flor virginal da charneca alentejana; e a senhora de Medina Sidónia, heroína, no Paço ducal de Vila Viçosa, de nocturnas e misteriosas entrevistas com um pagem arrojadiço e cruelmente apunhalada pelo marido, amarrado o seu cadáver á cauda de um cavalo que o arrastou, por bosques de espanto, ao sitio dos seus amores malditos... E quantas mais imagens transidas de paixão: Soror Mariana, a subtil vidente do coração, enamorada de um francês de arribada; a lene e maviosa «Flor da Murta», Luísa Clara de Portugal; a Madre Paula, do século áureo do nosso Rei Sol, o luxurioso e freirático D. João V; e, no cenário de galanteio do Paço da Ribeira, o «Bichinho de Conta», a firme e inabalável, miudinha, Isabel Juliana Paim, a raiz da casa Palmela, que se negou obstinadamente á consumação de um casamento que lhe repugnava, para conservar o direito de amar o homem que elegera; e finalmente a loira Teresa e Simão, paladino sem dragões nem gigantes, a Julieta e o Romeu de Portugal; e a Joaninha dos Olhos Verdes, mimosa e menina entre as armas dos soldados, com o seu leviano Carlos, o «dandy» do remorso, hesitante entre os seus multiplos caminhos...

Boa psicóloga, Manuela de Azevedo dá a cada personagem o justo volume e nos escaninhos das consciências ou na brasa dos olhares busca femininamente as sementes dos gestos. E o menor dos méritos deste longo e nunca cansativo livro não é decerto a graça luminosa, leve, risonha e delicadamente matizada do estilo de Manuela de Azevedo, rico de emoção, de cadências musicais. Cada cena tem o andamento que requer. A intuição artística do romancista de «Um anjo quase demónio», da novelista tão humana de «Filhos do Diabo», da autora da discutida peça «Camilo e Fanny» demonstra, na verdade, os melhores dotes e processos para uma empresa deste género, que requer tanto de finura analítica como de capacidade plástica, para movimentar massas, apontar tipos. E neste Itinerário surgem-nos admiráveis reconstituições históricas.

Logo neste primeiro fascículo, a sóbria, mas sugestiva, evocação da atmosfera medieval, o primeiro encontro dos amantes malsinados, frementes ambos e jovens, descobrindo-se em êxtase, quando da chegada a Portugal da bastarda dos Castros, ao lado da infanta prometida a D. Pedro: a frágil Constança. E depois as murmurações, o ciume de Constança lutando, com as armas de que dispõe, pelo seu amor manso e velado de esposa traída. E isto tudo com um halo de sonho, mas com verdade. O infante é gago, epiléptico, mas é leal e viril. E tem o amor do amor.

O eco dos desvarios de D. Pedro transpõe os muros do Paço, penetra nas ondas do povo rasteiro. E já, em torno do bravo de Salado, encanecido, murmuram os conselheiros. D. Afonso IV vai hesitar entre a piedade e o dever. O primeiro fascículo termina assim em suspenso e o «Itinerário Romantico de Portugal» continua.

As ilustrações de Luís Jardim, de uma pessoalíssima estilização, desenhos reduzidos todos eles quase ao essencial, dão, ritmadamente, quase friamente, numa agudeza impressiva, sem falso dramatismo, a autêntica atmosfera de drama. (Edição da Sociedade de Expansão Cultural).

Reunião do Congresso de Filologia Românica

(Continuação da página central)

José Leite de Vasconcelos.

Hoje a meio da tarde os congressistas foram recebidos na Faculdade de Letras pelo seu director, prof. Orlando Ribeiro, que lhes dirigirá apalvras de boas-vindas.

Encontram-se representados no Congresso a França, a Espanha, a Itália, a Grã-Bretanha e a Irlanda, a Bélgica, a Holanda, os Estados Unidos, a Hungria, a Roménia, a Polónia, a Noruega, a Suécia, a Finlandia, a Suíça, a Dinamarca, a Austria, a Checoslováquia, o Brasil e Hong-Kong. A delegação brasileira é constituida, além do prof. Celso Cunha, pelos seus eminentes colegas, os profs. Serafim da Silva Neto, António Honaiss, Silvio Elia, António Chediak, Candido Jucá Filho e pelos drs. Florival Seraim e Miriano Teresinha da Mata Machado.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
NÃO FEZ NEM FAZ SALDOS
E APRESENTA AGORA
NOVOS MODELOS
DE PRIMAVERA
PARA SENHORA E HOMEM
DESDE 180$00

NECROLOGIA

Dr. Pimentel de Carvalho

COVILHÃ, 30 *(Pelo telefone)*.— Faleceu nesta cidade o licenciado em Farmácia dr. Francisco Luís Pimentel de Carvalho, de 88 anos, solteiro, tio dos industriais de lanifícios srs. Luís e Tomás Pimentel de Carvalho.

Francisco Fernandes Moço

COVILHÃ, 30 *(Pelo telefone)*.— Com 70 anos, faleceu o sr. Francisco Fernandes Moço, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Gomes Moço, e pai do sr. Francisco Gomes Moço, vereador da Camara Municipal deste concelho e industrial de lanifícios, e das sr.as D. Manuela Gomes Moço e D. Adelinda Pratrão Moço.

D. Carolina Pinto Monteiro de Mendonça

Faleceu a sr.ª D. Carolina Pinto Monteiro de Mendonça, natural de S. Tomé, mãe do sr. dr. João Pinto Monteiro de Mendonça, conselheiro de legação, e tia do sr. Vasco de Mendonça Alves.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da residência da extinta na Rua Marquês da Fronteira, 20, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Genoveva Martins de Oliveira

Para o cemitério do Alto de São João realiza-se amanhã, ás 15 horas, o funeral da sr.ª D. Genoveva Martins de Oliveira, de 80 anos, mãe das sr.as D. Maria de Oliveira, Vitória Martins de Oliveira e do sr. João Martins de Oliveira, e sogra do nosso companheiro de trabalho Domingos Peixoto, tipógrafo do nosso jornal, a quem apresentamos as nossas condolências.

TRÊS FERIDOS

no choque de um automóvel com três árvores

A cerca de 200 metros do posto da P. V. T., de Sacavém, deu-se, esta madrugada, um espectacular acidente de viação, provocado, segundo se julga, por o condutor do carro sinistrado, sr. Armando Sá da Silva, de 22 anos, empregado no comércio, natural de Mine (Vila nova de Famalicão) e residente na Rua do Norte, 93, 2.º, em Lisboa, ter adormecido ao volante.

O automóvel, que era alugado e em que também viajavam cinco soldados do Batalhão de Caçadores 5, que haviam pedido transporte em Leiria, raspou em duas árvores da estrada e chocou violentamente com uma terceira.

O condutor ficou gravemente ferido, tendo sido internado no hospital de S. José, onde o soldado sr. José Ferreira de Oliveira, de 22 anos, foi tratado de leves ferimentos.

O soldado sr. Adão Rodrigues Dias sofreu diversas contusões e deu entrada no hospital Militar da Estrela. Os restantes três militares nada sofreram.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 06 22

E AGORA "COMET" PARA O EXTREMO ORIENTE !

Para o Médio Oriente, Paquistão, Índia, Birmânia, Tailândia, Hong Kong e Japão

A partir de 1 de Abril, pode voar de Londres, Franquefort, Zurique ou Roma, para qualquer destes destinos pela melhor linha aérea a jacto do mundo — o *Comet 4* da BOAC. Alcançará Tóquio em menos de 32 horas — com maior rapidez, suavidade e ausência de ruídos que julga ser possível! Dificilmente ouvirá os 4 potentes motores Rolls-Royce inteiramente a jacto... deliciar-se-á nos luxuosos *Comet* disfrutando do serviço pessoal mundialmente famoso da BOAC, e chegará bem disposto, com a sensação de não ter feito qualquer viagem.
Há frequentes voos de 1.ª Classe de Luxo e Turística, para Hong Kong e Tóquio. Também diàriamente serviços de Luxo e de 1.ª Classe, através do Atlântico entre Londres e Nova York, e semanalmente entre Londres e Montreal.
Tome o *Comet 4* da BOAC em Londres, Franquefort, Zurique ou Roma.

Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways
Avenida da Liberdade, 23-27 — Lisboa — Tel.: 30931/2/3

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

PARA SUPREMO CONFORTO A JACTO

O AVIÃO A JACTO COMET 4 DA B·O·A·C

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 30 de Março de 1929, na sua primeira página, um artigo do dr. João de Barros acerca do livro brasileiro em Portugal e dizendo: «Não escondo que através do livro brasileiro e do leitor português, no livro português e do leitor brasileiro, eu procuro e peço, não unicamente a intimidade de duas literaturas, mas a solidariedade de duas Pátrias, de dois povos». No mesmo dia ouvia o «Diário de Lisboa» o jornalista brasileiro Candido de Campos, que dizia: «Portugal desconhece o Brasil. São quarenta milhões de seres, na maior parte dos quais corre o sangue português. A guerra mudou as relações entre os povos, dando-lhes um carácter mais prático, de ordem económica. E' nesse sentido, sobretudo, que precisamos intensificar as relações entre os dois povos».

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Março de 1746 nasceu o pintor Goya, e no mesmo dia de 1844 nasceu o poeta Verlaine.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário.

Programa «A» — A's 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O pianista Carmen Cavallaro e o seu conjunto; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 10, Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália, que se realiza em Montreux; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 20, As viagens maravilhosas; 22 e 50, Orquestras ligeiras; 23, História do teatro; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, «Concerto em sol», de Boccherini, para flauta e orquestra, por Wanausek e a Orquestra Sinfónica Pró-Musica de Viena, dirigida por Adler; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções de Beethoven por Fischer-Dieskau; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Pequena sinfonia concertante», de Frank Martin, para harpa, piano, cravo e a Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, sob a direcção do maestro Fricsay; solistas: Irmgard Helmis, Gerty Herzog e Silvia Kind; 20 e 25, Trechos da ópera «D. Pasquale», de Donizetti, por Petre Munteau, Renato Capecchi, Bruno Rizzoli, Giuseppe Valdengo, coro e orquestra; 21 e 20, Conversando com...; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; 22 e 21, Tempo de poesia; 22 e 36, «Nicolas de Flue», de Honegger, pelo declamador Jan Davy, grupo coral Elizabeth Brasseur, os pequenos cantores de Versailles e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Georges Tzipine.

RADIO CLUBE — A's 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Michel Legrand; 20 e 30 Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Glória Lasso; 23 e 50 Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40 Ritmos de baile; 1, Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 e 15 Canta Vic Damone; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Programa «Jazz»; 21, Noticiário; 21 e 15, Maria Amélia Canossa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Roberto de Mesquita); 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Valsas, 22, Livros e Leituras; 22 e 20, Canções para recordar; 22 e 45; 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Jornal de Actualidades Internacionais; 21 e 15, Culinária; 21 e 35, Galeria de Arte; Artistas plásticos na F. I. P.; Quadros de Pinto (Candido Costa Pinto); exposição «Apontamentos da Guiné» de Mário de Oliveira; um fresco de Monsaraz; Jimenez Balaguer pintor espanhol; exposição de sir Winston Churchill; 21 e 50, Fados por Hermínia Silva, António Rocha e Cidalisa do Carmo; 22 e 10, Selecção de Imagens; 22 e 15, «Descanso... fatigante» — Texto de Eduardo Damas, com Luis Horta, Susana Prado, Maria Albergaria e Henrique Santos; 22 e 35, «Taça Lusitania» de hóquei em patins; 22 e 45, Ópera em S. Carlos; «Turandot»; 23 e 15, Actualidades Nacionais e Ultimas Notícias; 23 e 30, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica, 618, Tel. 780096, Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181, Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5 Tel. 710131, Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 861351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Av lar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958.

CONFERÊNCIAS

Integrada no ciclo de colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar, o sr. prof. eng.º Carvalho Fernandes, professor do Instituto Superior Técnico, profere hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, uma conferência sobre «Telecomunicações».

—Na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o sr. dr. António Cardoso falará esta noite sobre «Ritmo, dança e baile» e estabelecerá, no final diálogo com a assistência.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 19 e 51 (altura 3,59); amanhã, ás 8 e 33 (altura 3.39). BAIXA-MAR: amanhã, ás 0 e 40 (altura 1.13).

QUEM PERDEU?

Na P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados vários objectos, achados anteontem e ontem em Lisboa, entre os quais luvas, argolas com chaves, cédulas pessoais, bilhetes de identidade, livros, um sobretudo, uma samarra, sapatos, porta-moedas, tampões para rodas de automóveis, brincos e guarda-chuvas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se esta noite a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para apreciação e votação das contas referents ao ano de 1958 e do parecer do conselho fiscal.

—Na sede social da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, efectua-se hoje, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e das contas da ultima gerência.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Um marido em rodagem».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Agua, azucarillos y aguardiente» e «Alegria de la huerta».

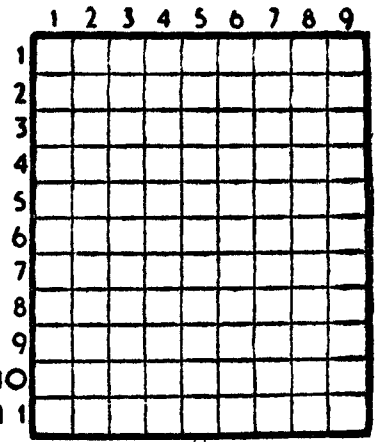
CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings».
IMPÉRIO — «Os Dez Mandamentos».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «Raízes do céu».
MONUMENTAL — «O pequeno polegar».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor».
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO — «O homem do revólver silencioso».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO — «O irresistível forasteiro».
JARDIM — «O ultimo paraíso».
OLÍMPIA—«Tambores de guerra».
PROMOTORA — «Quatro raparigas».
IDEAL — «A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3619



HORIZONTAIS: 1 — Colegas. 2 — Furiosa. 3 — Artéria. Lista. 4 — Nota musical. Ferro temperado. Nota musical. 5 — Pequeno altar. 6 — Galinhas novas que ainda não põem. 7 — Desacompanhado. A ela. Artigo definido. 8 — Certa. Origem. 9 — Humedece. Caruma. 10 — Cidade de Portugal. 11 — Artigo definido. Escudeiro. Deus dos rebanhos.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Mouca. 2 — Interjeição de dor. Miséria. 3 — Dá mios. Parecença. Procede. 4 — Paralisia. Lago salgado do Turquestão. Põe-te na rua! 5 — Minuta. Sexto. 6 — Preposição latina que designa movimento. Nome de mulher. Santo. 7 — Oferecer. Em partes iguais. Porém. 8 — Artigo definido. Ecoam. 9 — Trono. Messe.

Solução do problema n.º 3618

HORIZONTAIS: 1 — Carroçada. 2 — Ereo. Alio. 3 — Malásia. 4 — Mil. Aba. 5 — Lacerados. 6 — Al. Co. 7 — Aro. Usa. 8 — Ad. Gil. Má. 9 — Liei. Apar. 10 — Demandara. 11 — Amar. Osas.

VERTICAIS: 1 — Cê. MLI. Alda. 2 — Armia. Adiem. 3 —Realçar. Ema. 4 — Rol. Elogiar. 5 — Acr. 6 — Cãs. Açulado. 7 — Aliados. Pás. 8 — Diabo. Amara. 9 — Ao. Asa. Aras.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	943$50	943$50	944$00
Cons. 3 % 1. 10	977$50	977$50	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	1.015$00	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Ext. 1.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Externo 2. série	—	1.305$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 3. série	—	1.410$00	1.420$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.410$00	—
Caut. 3.ª série /juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	917$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	973$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	995$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.012$00	1.017$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.020$00	1.025$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	750$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.025$00	2.020$00	2.030$00
Ultramarino	1.660$00	1.658$00	1.662$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.520$00	1.530$00
Ag. das Neves	—	665$00	—
Agric. Colonial	—	700$00	730$00
Açucar de Angola	1.955$00	1.950$00	1.960$00
Boror	—	305$00	310$00
Cabinda	—	—	200$00
Cada	—	—	—
Colonial do Buzi	256$00	255$50	257$00
Ilha do Príncipe	1.900$00	1.900$00	1.950$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	137$00	136$00	138$00
Zambézia	127$00	126$50	127$50
Diamantes T 100	707$00	705$00	709$00
Lobito T 10	1.270$00	1.265$00	1.270$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	540$00
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Credito Predial	—	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias ...	405$00	405$00	408$00
Nacional Navegação ...	—	1.610$00	—
Colonial Navegação ...	1.030$00	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	—	2.350$00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	1.380$00
Port. de Tabacos	291$00	290$00	292$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	760$00
Sacor	—	3.350$00	3.400$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	295$00	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$00
E. Alto Alentejo	137$00	137$00	137$50
H. E. Cávado	1.227$00	1.226$00	1.227$00
H. E. Zêzere	1.221$00	1.220$00	1.222$00
Nac. de Electricidade	1.350$00	1.350$00	1.355$00
União Eléct Port	188$00	188$00	188$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$40	$44
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$17,8	$49,3
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Nehru reafirmou

o propósito de não intervir

a favor dos Tibetanos

NOVA DELHI, 30. — Na declaração que fez esta manhã na Camara Baixa, acerca da situação no Tibet, o primeiro-ministro, como deputados inquirissem se a India daria asilo a refugiados do Tibet, respondeu que haviam sido dadas instruções no sentido de apenas serem autorizadas a entrar no país as pessoas que apresentassem os necessários documentos. «Dispomos de postos de vigilancia suficientes e, se preciso, criaremos outros. Até agora, o tráfego na fronteira não aumentou».

Como alguns parlamentares observassem que as autoridades chinesas haviam dado ordem de fazer fogo sobre quem tentasse passar a fronteira, o que significaria a morte para os recusados pelas autoridades indianas, Nehru afirmou que se a questão se levantasse, seria estudada.

Mais adiante, o primeiro-ministro declarou não ter conhecimento de concentrações de tropas chinesas perto das fronteiras indianas. Lembrou também que, ao visitar Nova Delhi, há dois anos, Chu En Lai lhe disse que o Tibet sempre foi chinês, mas não parte integrante da China.

A seguir, o chefe do Governo indiano foi muito aplaudido pelos deputados ao declarar: «As nossas simpatias vão para os Tibetanos». Desmentiu depois que a sublevação do Tibet tenha sido organizada em Kalimpong.

Lembrou as relações indiano-tibetanas e recordou a veneração de grande numero de Indianos pelo Dalai Lama, mas acrescentou: «Apesar de tudo isto, não desejamos intervir».

Referiu-se por ultimo á retirada das tropas indianas com base no Tibet — privilégio obtido há cinquenta anos pelos Britanicos — feita «no plano da política que nós escolhemos. Foi, portanto, uma acção voluntária e não um abandono». — (France Presse).

Manifestação em Bombaim

BOMBAIM, 30. — Mais de 200 pessoas manifestaram-se hoje em frente do consulado da Republica Popular Chinesa em Bombaim, para protestar contra a intervenção chinesa no Tibet. Transportavam cartazes e proferiam «slogans», tendo deixado no consulado um «memorando» dirigido ao Governo chinês, em que pediam a autonomia do Tibet e a retirada das tropas chinesas daquele país. — (F. Presse).

Auxílio efectivo de Taipeh?

TAIPEH, 30. — Corre nesta cidade que um grupo de oficiais nacionalistas chineses estaria já ao lado dos insurrectos tibetanos. Outros grupos partiriam brevemente com o mesmo objectivo: participar na luta clandestina contra os comunistas chineses.

Consta igualmente, sem confirmação possível, que aviões nacionalistas chineses teriam já tomado parte em duas operações de largada de material no Tibet. — (France Presse).

Eis o bolo do noivado do principe Akihito com a jovem Michiko Shoda, filha de um industrial. Tem nove metros de altura e custou quarenta contos. E' rendilhado e exótico como um pagode. O casamento imperial promete ser ruidoso e colossal como um filme de Cecil B. De Mile

Cento e vinte pessoas

morreram nas inundações

que tornam caótica a situação na ilha de Madagascar

TANANARIVE, 30 — A fim de evitar a fome, o Governo racionou os géneros de primeira necessidade e a gasolina.

Os cinco furacões sucessivos e a continua chuva que tem caído sobre a ilha, deixaram já sem casa mais de 50.000 pessoas e causaram a morte a mais de 120. As chuvas, que continuam a cair incessantemente, fazem recear que a situação possa ainda agravar-se. As águas das cheias inundaram já cerca de metade da capital e cortaram as comunicações em muitas zonas da ilha.

Os diques construídos para conter a enxurrada das águas das chuvas têm sido destruídos na sua maior parte. Os suburbios ocidentais e orientais da capital, onde reside a maior parte da população pobre, têm estado quase na sua totalidade cobertos pelas águas lodosas do rio Ikopa, alimentado pela torrente das águas que correm das montanhas.

Igrejas, casas particulares, cinemas, hospitais, escolas, tudo tem sido posto ao serviço dos sinistrados que se encontram sem casa, e muitos voluntários auxiliam as autoridades nos trabalhos de alojamento dos refugiados e de recolha dos magros haveres que conseguem salvar das cheias.

Foi dada ordem de suspender todo o transito de veículos na capital, excepto o de viaturas militares e do Governo.

As tropas francesas têm colaborado nos trabalhos de salvamento e reparação dos diques danificados, e a Aviação francesa tem transportado víveres do continente africano, respondendo ao apelo do chefe do Governo, Phillibert Tsiranana.

Ao fim do dia de sábado, as águas da cheia invadiram o aeroporto de Arivonimano, tornando impossivel a aterragem de aviões. — (A. N. I.).

SETE CRIANÇAS

pereceram num incêndio

DANIELTOWN, 30 — Sete crianças, contando de 10 meses a 11 anos perderam ontem a vida num incêndio que destruiu, nesta vila do Estado de Virgínia, a sua casa, enquanto os pais estavam a orar, no templo próximo. Quando os bombeiros chegaram,só puderam retirar os cadáveres dos escombros. — (F. P.).

24 MORTOS

num desastre de aviação

CALCUTÁ, 30. — Um avião dos transportes aéreos da União Indiana caiu pouco depois de levantar voo do aeroporto de Agartala, no Estado de Assam, tendo morrido todos os 24 ocupantes, incluindo cinco crianças. — (A. N. I.)

Prova de ciclismo

em França

PARIS, 30. — Na prova ciclista Paris-Evreux, os concorrentes portugueses Pedro Carvalho e Sousa Cardoso classificaram-se, respectivamente, em 23.º e 31.º lugares. Henrique Castro, Maia e Alberto Carvalho desistiram antes dos primeiros cem quilómetros, em consequência de furos. — (F. P.).

Um esgrimista português

eliminado em Paris no «Criterium Mundial»

PARIS, 30. — O Criterium Mundial de Espada, para menores de 21 anos começou esta manhã. São 48 os concorrentes, em representação de 19 países. Entre os eliminados, conta-se J. M. Ventura (Portugal). — (F. P.).

Foster Dulles

que vai convalescer na Flórida

apreciou a situação internacional

com os seus colaboradores mais directos

WASHINGTON, 30 — Na véspera da sua partida, em convalescença, para a Flórida, John Foster Dulles falou ontem, na sua residência, com os altos funcionários do Departamento de Estado acerca da situação internacional e do problema alemão.

Francis Tully, representante dos serviços de Imprensa do Departamento de Estado precisou a este respeito que uma primeira entrevista de meia hora reunira em casa de Dulles, ás 16 horas, Christian Herter, secretário de Estado interino; Robert Murphy, subsecretário de Estado adjunto; Livingstone Merchant, adjunto para as Questões Europeias; e Joseph Greene secretário particular de Dulles. Imediatamente depois, Douglas Dillon, subsecretário de Estado encarregado dos Negócios Económicos, teve também uma conferência de meia hora com Dulles.

E' a primeira vez que Dulles tem uma conferência com vários dos seus adjuntos, depois que entrou para o hospital em 10 de Fevereiro passado.

O secretário de Estado, que jantou ontem em casa, passou a noite no hospital e partiu hoje de Washington para repousar em Hobe Sound, na Flórida.

Dulles não tomará parte na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental, em 31 de Março e 1 de Abril, nem na conferência de ministros da N. A. T. O., em Washington, até 4 de Abril.

O informador oficial do Departamento de Estado declarou que Dulles teve uma conversação telefónica com o presidente Eisenhower depois das suas duas entrevistas de ontem.

Acrescentou que o secretário de Estado e Douglas Dillon discutiram a próxima reunião da Organização do Tratado da Asia do Sudeste (O. T. A. S. E.), que decorrerá em Wellington (Nova Zelandia), de 8 a 10 de Abril, e na qual Dillon tomará parte como chefe da delegação dos Estados Unidos. — (F. P.).

Bases de teleguiados

(Continuação da 1.ª página)

Essas fontes revelaram ainda que o instrumento estabelecia que pessoal italiano tomaria conta das bases propostas para os «Jupiters». As ogivas nucleares ficariam, todavia, em poder dos Americanos, perto das bases.

As fontes referidas declararam, também, que a decisão de utilizar os projécteis balísticos e as ogivas necessitaria da aprovação tanto do Governo italiano como do Q. G. Supremo da N. A. T. O. Essa autorização seria a diferença principal entre os acordos estabelecidos pelos Estados Unidos com a Itália e com a Grã-Bretanha. No caso britanico, sómente é necessário aprovação dos dois signatários para qualquer decisão de utilizar os projécteis balísticos e as ogivas.

Os Estados Unidos têm agora um corpo especial de soldados italianos, estacionado em Vicenza, perto de Veneza, integrado em destacamentos do Exército italiano ligados ás forças da N. A. T. O. Essa força está equipada com projécteis balísticos «Honest John» e outros de pequeno alcance.

As citadas fontes concluiram dizendo que o local das bases propostas para os foguetões não fora ainda revelado, mas previram que poderia ser na área de Veneza. — (R.).

A vinda da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

tidamente dado indicações e alvitres aos próprios fabricantes, embora os seus tons favoritos continuem a ser os de creme e «beije», e os cor-de-rosa — para o Verão. A sua ultima escolha para a «saison» londrina tem sido certo tom de rosa, intermédio do alaranjado e do coral. E' uma cor que fica maravilhosamente bem á elegante princesa.

Diz-se que a família real prefere, em geral, vê-la vestida de azul médio — a cor que melhor se casa com a dos olhos de Margarida, á luz do dia.

Os padrões ás riscas não são do gosto marcado da princesa, mas tem grande preferência pelos estampados e alguns dos seus vaporosos vestidos de algodão são em tecidos de bolas brancas sobre fundo de tons pastel.

Para a noite, a princesa Margarida escolhe geralmente o branco ou as cores pálidas. Mas para jantares não oficiais ou para o teatro, apresenta-se muitas vezes vestida de negro, com adornos de joias coloridas — num conjunto da mais requintada elegancia.

Outro aspecto da Feira que muito interessa á princesa é a exibição em Lisboa da industria automóvel britanica.

Há sete anos já que aprendeu a conduzir — o que representa um dos seus desportos favoritos. As primeiras lições recebeu-as de sua irmã, a rainha Isabel, no parque tranquilo que circunda o castelo de Balmoral, durante as suas habituais férias de Agosto e Setembro. Fez o exame de condução com toda a facilidade e conduz o seu próprio automóvel quando está no campo. Nas férias da família, em Windson, a princesa gosta de convidar os sobrinhos — o príncipe Carlos e a princesinha Ana — para longos passeios de automóvel, interrompidos pela merenda na orla de qualquer bosque, nos dias quentes do Verão.

Julga saber-se que a princesa assiste ao «tattoo» anglo português que se realizará no estádio do Restelo. Excelente amazona, embora a rendição da guarda no palácio de Buckingham, no palácio de St. James e em Clarence House — sua própria residência oficial — lhe seja extremamente familiar em Londres, não deixará de representar uma novidade assistir a esse colorido espectáculo num cenário lisboeta. E a apresentação da fanfarra da cavalaria da Guarda Nacional Republicana será, sem duvida, de grande interesse para a princesa, que é atraída por todas as manifestações equestres.

Por fim, na sua qualidade de escocesa de nascimento, Margarida terá vivo prazer eme assistir á exibição das danças tradicionais da Escocia por elementos dos mais conhecidos regimentos escoceses, em Lisboa. A princesa recorda ainda a primeira vez que assistiu ao movimentado espectáculo que costumam organizar os regimentos dos «Highlanders».

Este ano, a apresentação em Lisboa será dirigida pelo brigadeiro Alastair McLean, organizador habitual do «tattoo» anual de Edimburgo, a que tantas vezes assistiram a rainha-mãe, a rainha Isabel e a princesa Margarida.

E se o som das gaitas de foles escocesas vai ser uma revelação para Lisboa, é, evidentemente, dos mais familiares para a gentil princesa: da comitiva da rainha-mãe faz sempre parte oficialmente um gaiteiro escocês, que todas as manhãs toca uma das suas árias sob as janelas da antiga soberana, em cumprimento de uma velha tradição real da Escócia.

O duque de Edimburgo é coronel do Regimento dos «Cameron Highlanders» da rainha, cuja banda tocará todas as noites na rotunda, ao ar livre, da Feira de Lisboa. A própria princesa Margarida é coronel de outro regimento escocês, o da Infantaria Ligeira da Escócia.

Finalmente, a princesa Margarida não deixará de prestar grande atenção aos programas da Televisão inglesa que, de um estudio especial instalado no recinto da Feira, difundirá programas na rede da Televisão portuguesa. E' conhecido o seu interesse pelos programas da TV e sabe-se que, na sala onde passa a maior parte do dia na sua residência oficial, a princesa tem um receptor de televisão onde segue com prazer vários programas e a exibição de filmes documentários.— (A. N. I.).

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA

Silueta

Agora tambem a venda em Portugal os seguintes produtos:

GLEMO — Shampôo com ovo (almofadas)
GLEMO — Shampôo com ovo (frascos)
GLEMO — Shampôo anticaspa (almofadas)
GLEMO — Shampôo anticaspa (frasco)
SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água
VLOT — Creme para o cabelo de senhoras
FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica Hans Schwarzkopf Hamburgo-Alemanha

Silueta

RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.
TELEF. 3 11 01

FESTA LUSO-BRASILEIRA

Realiza-se na 5.ª feira próxima no **Restaurante MONACO** o banquete de despedida à missão que acompanha a Imagem de Nossa Senhora de Fátima à nova capital do Brasil organizado pela revista **Portugal-Brasil.**

Assistem a esta festa, entidades oficiais, delegações de várias regiões do Centro e Norte do País com a apresentação de grupos regionais e outros artistas.

Trajo de rigor.

Informações e reserva de mesas pelo telefone 042339.

Direcção de Outerelo Costa

Diário de Lisbôa

Mais uma taça
do «Diário de Lisboa» para o Atletismo

De acordo com o calendário de pista elaborado pela Associação de Atletismo de Lisboa e aprovado superiormente nas suas bases, realizam-se nos dias 4, 5, 12, 19 e 26 de Abril as provas previstas para o torneio dotado com a taça «Diário de Lisboa», que será atribuida através da pontuação da Tabela Portuguesa da autoria do técnico dr. Fernando Amado. As duas primeiras jornadas efectuar-se-ão no Estádio Alvalade e as restantes no Estádio Nacional.

Trata-se de um torneio de preparação destinado a todas as cate-

(Continua na página seguinte)

O ineditismo de um desfecho
interessou mais do que dois jogos

por FERNANDO SOROMENHO

Miguel Lourenço, um atleta aprumado e valoroso internacional, merecia, sem duvida, uma festa mais digna no que se refere á comparência do publico. Mas este, um tanto desconfiado dos sucessivos festivais de homenagem, não se entusiasmou com receio de que lhe dessem «gato por lebre», como tantas vezes, infelizmente, acontece. Foi pena, porquanto as intenções que presidiram á realização da tarde desportiva de ontem justificavam maior carinho por parte dos adeptos do jogo. Miguel Lourenço é, por desdita sua, uma das poucas vítimas do futebol. A circunstancia era credora de um apoio incondicional.

Todavia, é de realçar a preciosa colaboração que prestaram o Belenenses, Benfica, Sporting e equipas de arbitragem, além do Estoril, evidentemente. Lourenço sentiu em redor de si boa camaradagem e sincera amizade. Já foi alguma coisa de precioso.

O atleta, que não se equipou, silenciosamente aceitou todas as homenagens. Mas sob os óculos escuros, os olhos estavam inundados de lágrimas. De salientar, o nobilitante gesto de procurar os jornalistas e agradecer-lhes, com um singelo «obrigado», as atenções que lhe dedicaram durante a sua carreira. Pela nossa parte, a atitude sensibilizou-nos.

■

O programa abriu com o jogo Benfica (reservas)-Estoril (categoria de honra). Noventa minutos sem história, excepto no registo dos seis golos dos «encarnados», todos com o ar de grande simplicidade. A exibição do Benfica, onde pontificou a superior ordenação de Fernando

(Continua na página central)

Para Octávio de Sá esta intervenção não ofereceu a menor dificuldade

O antigo «internacional» Lourenço, rodeado pelo jogadores do Estoril, equipa que representou durante largos anos

O «NACIONAL» DE 1958-59

Aspectos fundamentais
decidiram a posse do título

Poucos campeonatos nacionais da 1.ª Divisão terão havido com o conteudo emocional, quase dramático, do que terminou, há dias, com a ajustada vitória do Futebol Clube do Porto, conseguida a dez minutos do final, mas desenhada desde o começo da jornada n.º 26 da prova. O que se passava na Luz ligava-se intimamente ao que decorria nas Covas e sabe-se que foi o golo de Teixeira, já agora histórico, que definiu de vez qual dos dois (Porto ou Benfica) seria campeão. Só os dois o poderiam ser, a partir de três rondas antes. E isto, afinal, serve para dar mérito e justiça ao triunfo «portista». As duas equipas foram, na verdade, as mais regulares e as mais fortes, sucedendo até, que pròpriamente entre elas não houve a mínima diferença. Dois empates traduziram objectivamente o equilíbrio e tanto podem os «encarnados» queixar-se da igualdade da Luz, como os «azuis e brancos» da igualdade das Antas... Por ultimo, um golo de vantagem resolveu o pleito e não vale a pena, neste momento, apresentar reparos ao processo adoptado em Portugal para o desempate. E' assim, desde há muito, e abrange todos. Apenas nos parece conveniente que se estude o problema, mas com a condição de se procurar uma solução equitativa, em vez de nos prendermos ao que se faz lá por fora. Aliás, lá fora há «pano para mangas» porque os sistemas variam. Na conservadora Grã-Bretanha, prevalece o «goal-average»; no adiantado e hodierno Brasil (campeão do Mundo, o que tem se significar futebol totalmente evoluido) prevalece o método do desempate em «poule» suplementar. Há, pois, para todos os gostos...

* * *

A' margem dos lamentáveis incidentes que rodearam um campeonato por si próprio notável como competição desportiva, e que culminaram na discutida anulação do Belenenses-Benfica (afinal, tudo ficou como dantes...), a prova caracterizou-se por quatro aspectos que reputamos fundamentais: a carreira do Benfica; a recuperação do Porto; o colapso dos campeões (Sporting) e a chamada,

(Continua na página seguinte)

O Porto bateu expressivamente
um adversário mais forte
que o resultado deixa adivinhar

Ainda que não se tratasse de uma equipa da primeira linha do futebol da Alemanha, país que empunhou quatro anos o ceptro de campeão mundial, o Spirlvereinigung de Fuerth (Bavária), mostrou desde os primeiros lances estar na posse dos atributos básicos desse futebol viril, corajoso, feito mais de força atlética e de organização do que primor de técnica, embora esta exista e, por vezes, vincadamente.

O grupo germanico — exclua-se para juízo apreciativo do seu valor a expressiva derrota, algo enganosa na linguagem exagerada dos numeros — opôs ao «team» eufórico dos Portugueses uma força de bloco, unido e sólido.

Do guarda-redes, ágil, atento e seguro, ao extremo-esquerdo, o grupo alemão actuou como um todo, coeso e elástico a um tempo. E se no conjunto residiu a sua qualidade principal, na análise individual dos jogadores germanicos há igualmente motivo para justos elogios.

Geissler, o guarda-redes, que já citámos; Ehrardt, defesa-central que se aponta como o melhor da Europa e talvez do Mundo; Scheneider, avançado-centro; Schmidti e Laudleiter, os extremos, revelaram notáveis predicados técnicos já que todos os elementos evidenciaram excelente capacidade atlética.

Surge, naturalmente, uma pergunta: — como se explica, então, tão clara derrota?

A resposta pode dar-se com descrição pura e simples do comportamento dos Portugueses e Alemães nos dois períodos de quarenta e cinco minutos.

Na primeira parte, passado que foi o rompante inicial dos Alemães, o Porto passou a comandar a partida. Evidenciando a preocupação de chegar até á baliza, jogando

(Continua na página central)

Os jogadores e treinador do F. C. Porto com as faixas de campeões nacionais. Em baixo: uma fase do jogo com o Furth, vendo-se Noé em acção na grande área dos Germanicos

Realidade do nosso ciclismo
Alves Barbosa venceu naturalmente...

Tudo se passou como estava previsto: Alves Barbosa, o nosso corredor n.' 1 e vedeta se o deixassem permanecer em França, do ciclismo europeu, ganhou a prova «Gás-Cidla», oportuna e feliz competição de etapas. Serviu, simultaneamente, de escolha e preparação das equipas que vão dentro de três semanas, disputar a Volta á Espanha e a Volta á Tunísia. Para lá partirão, respectivamente, em 23 e 21 de Abril, de comboio e de avião.

O Bairradino não terminou com enorme avanço (apenas 4 m. 1s.) mas não deixou de ser vantagem de algum modo apreciável, devendo considerar-se que as cinco etapas totalizaram 468 quilómetros. Não havia, efectivamente, margem folgada para largas dianteiras. Todavia, mais de 4 m. já quer referir alguma coisa, mais acentuada se notando a supremacia de Barbôsa se apontarmos que ele triunfou em três etapas, as duas contra-relógio e a ultima, para Lisboa, corrida que o famoso estradista muito gosta de ganhar...

Nas duas primeiras etapas de estrada, Alves Barbosa não logrou avanço substancial. Com o mesmo tempo em Alpiarça, conquistou 7 s. na pista desta localidade, perdendo tempo para o 2.º na corrida Alpiarça-Lisboa. De 7 s., baixou para 4 s., em relação, também, a outro competidor — José Manuel Marques em vez de Lima Fernandes.

Percebia-se, porém, que o corredor do Sangalhos se reservava para os 30 quilómetros de Lisboa ao Guincho, contra-relógio. Efectivamente, Barbosa fez aí a demonstração clara da sua classe e da sua superioridade, ganhando com mais de 2 m., sobre a revelação belenense José da Costa, e, desde logo au-

(Continua na página seguinte)

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

LEMBRA QUE:

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO

E assim:

nota aos jogadores:

Que é na derrota e não na vitória que se revelam os autênticos desportistas!

e pede ao público:

Que encare o desporto como motivo de distracção e nunca como causa de aborrecimentos!

●

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS

O "Nacional" de 58-59

(Continuação da página anterior)

com a propósito, «batalha dos ultimos».

Os «encarnados» criaram um novo tipo de jogo, dando-lhe força, capacidade ofensiva, nesse sentido explorando hábilmente as peças de que dispunha, duas das quais exactamente de características vigorosas. Nesse tipo de futebol assentou uma caminhada que, em dado momento, o colocava com 5 pontos de avanço sobre o «team» das Antas, nada fazendo prever o colapso que se verificaria. O afastamento de uns tantos substituidos por elementos de menos vigor, embora de mais habilidade, enfranqueceu a equipa de Otto Gloria, e sucederam-se os desafios a perder pontos. Nos ultimos cinco jogos, foram-se 4 pontos; o outro, ficou perdido no Restelo. E, verificados os factos, tanto influiu na anulação do seus propósitos o revés de Alvalade (na linha histórica dos desafios Benfica-Sporting) como o empate com o F. C. Porto, na Luz, como a sensacional «goleada» do Porto ao Belenenses, como, finalmente, o famoso tento de Teixeira. O campeonato vale por 26 jornadas. De tal modo, que se poderia ir até á derrota de Guimarães... A verdade é que o Benfica terminou como um campeão, tão digno do título como o F. C. Porto, o que deveria ser bastante para que os próprios «portistas» lhe rendessem homenagem.

* * *

O F. C. Porto deu, a princípio, a sensação de perdido para o 1.º lugar. A chamada de Bella Gutman, porém, levou ao «team» a tranquilidade necessária para encetar a obra magnífica de recuperação, tanto mais que essa tranquilidade alastrou á própria massa associativa. Filiou-se essa obra na arrumação das peças e na acalmia psicológica, desde logo ficando traçado o rumo da equipa. Esta passou a evidenciar outro sentido de jogo mais ligado, menos individualista, e os «azuis e brancos» das Antas, puderam constituir, para o final, o «team» mais forte, que uma ponta de «chance» favoreceu, sendo certo que não há campeões sem a ajuda da sorte. Desde que «ela» se negue, nada feito!

Evidentemente que este comentário não invalida a justiça do triunfo «portista», antes o confirma, no reconhecimento do elevado mérito que a turma duriense patenteou e os próprios adversários lhe atribuem. O título assenta bem numa equipa de futebol vigoroso, objectivo, exprimindo-se bem no campo e no marcador.

* * *

O Sporting não pôde defender um título que soubera conquistar na época anterior. O colapso «leonino», evidente como foi, derivou de um conjunto de circunstancias contra as quais é difícil lutar: impossibilidade de utilização de determinados elementos, queda de forma de outros, uma forte dose de infelicidade. Quando ficou fora da corrida para o título, o grupo de Alvalade fez o que estava indicado. Procurou rejuvenescer o «team», sendo feliz, nitidamente, no plano da defesa e menos feliz no do ataque. E' que, os bons avançados, levam mais tempo a forjar e o Sporting talvez haja descurado esse aspecto, no convencimento de que os seus «ases» não envelheciam. As consequências estão á vista.

Acima do Sporting ficou o Belenenses. O «team» do Restelo, depois de começo incerto, melhorou nitidamente e ofereceu, em dado momento, a impressão de que tinha o título á vista, na medida em que parecia desaparecido o «complexo de inferioridade» que minava o grupo nos desafios fora de casa. Os «azuis» foram, durante largo período, a equipa de melhor futebol, mas a sua «estrela» principiou a declinar precisamente quando... perdeu na Covilhã! O ritmo das vitórias fora não se firmou totalmente e num dos colapsos que teve deixou o Belenenses a sua «chance». Mas não há duvida de que os «azuis» tiveram notável presença na prova.

* * *

Até o 7.º lugar ficaram os dois Vitórias e o Sporting de Braga. A equipa de Guimarães forneceu a nota sensacional do campeonato, através de uma acção mais que interessante, mesmo brilhante, a que só terá faltado o amparo de uma população associativa grande. «Team» de futebol de ataque, filiou naturalmente essa particularidade no aproveitamente de três excelentes jogadores brasileiros: Edmur, Ernesto e Carlos Alberto. O 5.º lugar, a seguir aos «quatro grandes» define, por si só, a boa presença vimaranense no Nacional.

Também o Vitória de Setubal e o Sporting de Braga deram brilho ao torneio, não obstante a sua carreira haver sido salpicada de irregularidade. Os Minhotos chegaram, mesmo, a estar com um pé na zona perigosa, situação que, convém observar, nunca se verificou com os Sadinos.

* * *

A «batalha dos ultimos» derivou essencialmente do novo plano de subida e descida, o qual criou ao Nacional um «estilo» diferente do anterior, dando extraordinária preponderancia ao golo... E' possível que a qualidade de futebol haja baixado, mas sem duvida que se conservou em alto nível um dos aspectos fundamentais de qualquer competição: o despique e a emoção. O caso das promoções e relegações não pode ser encarado consoante as conveniências regionais. Tem de ser visto de alto e, de alto, terá de concluir-se que ele proporciona um motivo para as equipas se valorizarem, umas procurando subir, as outras procurando não descer, ao mesmo tempo que pode abrir as portas do Nacional a regiões agora dele afastadas. O Algarve, por exemplo, tem dois clubes a baterem-se pelo acesso.

Covilhã, Lusitano e Académica safaram-se nas ultimas jornadas (até mesmo na ultima!) da ameaça da «poule» suplementar. E é curioso notar que os «leões da serra» acabaram num 8.º lugar que só não foi 7.º (dentro da primeira metade...) por uma questão de golos. O seu esforço foi, realmente, digno de realce. Os «capas negras» livraram-se por um nada, pois alcançaram os mesmos pontos que a Cuf.

Esta e o Barreirense — dois clubes da mesma localidade — entram na «poule» de qualificação, depois de uma segunda volta desastrosa. Os «cufistas» chegaram a parecer livres de qualquer perigo, mas tiveram uma quebra verdadeiramente excepcional.

Caldas e Torriense, juntos subiram, juntos descem. O que representará uma mutua consolação... Foram as equipas mais fracas da prova, cedendo muitos pontos em casa. Aliás, os primeiros têm de talhar os seus destinos fora e de aí o serem inevitáveis as vítimas. A corda quebra pelo lado mais fraco...

O ZVETZDA

à frente do campeonato jugoslávo

BELGRADO, 30.—Resultados dos encontros da terceira volta do Campeonato jugoslavo de futebol:

Vardar-Hajduk, 0-5; Crvena Zvezda-Zeleznicar, 1-0; Velez-Dinamo, 1-1; Buducnost-Radnicki, 2-1; Sarajevo-Vojvodina, 0-0; Rijeka-Partisan, 3-3.

Classificação:

Crvena Zvetzda, 20 pontos; Vojvodina, 16; Hajduk, 16; Partisan, 15; Dinamo, 14; Rijeka, 14; Buducnost, 11; Radnicki, 13; Velez, 13; Zeleznicar, 11; Sarajevo, 11; e Vardar, 9.—(A. N. I.).

NO ARTE E SPORT

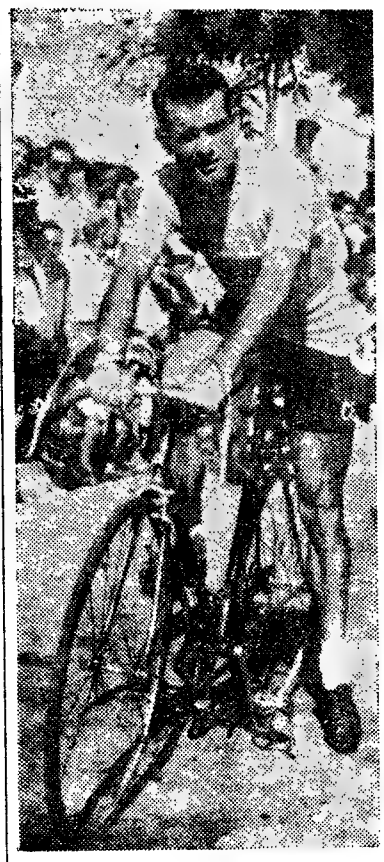
Distribuição de prémios

Amanhã, ás 21 e 30 horas, realiza-se na sede do Arte e Sport uma sessão para distribuição dos prémios referentes á «Prova de Perícia Colares» e de medalhas comemorativas aos componentes das equipas daquele clube que conquistaram taças na época de 1958.

A ACADÉMICA desloca-se a Tui

no próximo dia 6

A convite da comissão de festas da cidade de Tui, desloca-se ali no próximo domingo, dia 6, a equipa de honra da Académica, que defrontará o grupo do Celta de Vigo. (A. N. I.).



ALVES BARBOSA

Provas de ciclismo

(Continuação da página anterior)

mentando a sua condição de «leader», beneficiando dos colapsos decepcionantes de Lima Fernandes e José Manuel Marques, que, no contra-relógio, não corresponderam ao que anteriormente haviam feito.

* * *

Não parece exagero considerar-se que existiu equilibrio de valores entre os concorrentes, Barbosa á margem.

Um estagiário de França, Artur Coelho, foi o 2.º com actuação pronunciadamente regular, valorizada no contra-relógio. Mas há que colocar no seu devido plano o Sangalhense Aquiles dos Santos, mais um «produto» acabado da Bairrada, o «azul» José da Costa, que ficaram com Agostinho Brás, corredor consagrado, na casa dos 5 m.

A equipa do Sangalhos ganhou a competição, revelando um conjunto forte, que terá beneficiado, de algum modo, da ausência de bons corredores, de outros clubes, em França. Neste aspecto, o F. C. Porto, sem Sousa Cardoso e Azevedo Maia, foi o mais prejudicado, mas as ausências de Henrique Castro (Benfica), José Pedro de Carvalho (Sporting) e Alberto Carvalho (Académico) claramente que enfraqueceram os seus respectivos clubes. Isso não impede, de modo algum, a verificação de que o clube da Bairrada possui presentemente uma representação superior, por mais homogénea, a todas as anteriores.

Sucedeu, ainda, que o F. C. Porto ficou privado de José Carlos Carvalho e Emídio Pinto, que o Sporting perdeu Polainas, teve Carlos André afectado por uma queda e não contou com Raposo em forma; que o Benfica viu afastarem-se Firmino e Maltês e que o Tavira sente a falta de contacto mais aturado, em condições de extrair todo o rendimento dos jovens Páscoa e Corvo. Quanto ao Académico, é evidente a sua crise, pois a mocidade de António Santos não compensa a veterania de Joaquim Carvalho e do próprio Agostinho Ferreira.

* * *

Foi uma prova muito bem disputada, de ambiente popular, á altura da projecção do ciclismo, sem duvida o desporto mais atraente depois do futebol. O exemplo da «Cidla», se frutificar, virá dar nova vida á modalidade, sendo bastante, aliás, a realização, por época, de umas três ou quatro provas desta natureza. Os factos aborrecidos verificados á partida da ultima etapa não afectaram o real brilho da prova, bem expresso neste numeros eloquentes:

1.ª etapa	(175)	.....	36,629
2.ª »	(4)	.....	37,203
3.ª »	(175)	.....	34,855
4.ª »	(30)	.....	36,672
5.ª »	(84)	.....	37,177
Média geral		.....	35,991

Ainda é necessario notar que, entre o 1.º e o 21.º a diferença foi só de 13 m. 36 s. e que, entre as equipas ela foi de 13 m. 41s.

Os corredores não foram tão refreados como de outras vezes e puderam, deste modo, dar melhor ideia do seu vador. De resto, havia estímulos e o menor, naturalmente, a possibilidade de selecção.

Esta no entanto, dependerá ainda dos regionais de clubes (contra-relógio) e do Nacional, respectivamente, a efectuar em 5 e 12 de Abril. No dia 19 haverá uma corrida especial de preparação reservada aos seleccionados, desejando o seleccionador que ela se dispute em duas etapas.

TÉNIS

A temporada de 1959 não desmerecerá das anteriores

O calendário de provas da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, para 1959, não tardará muito a ser publicado. A Comissão do Calendário apresentou já o respectivo projecto, faltando, apenas, completar o trabalho com as indicações que á Comissão Delegada da Federação, no Porto compete fornecer.

No que respeita á actividade prevista pode afirmar-se que a próxima temporada não desmerecerá das anteriores. O numero de torneios é sensivelmente igual, não só quanto ás competições cuja organização pertence á Federação, mas, também, no tocante a certames de iniciativas dos clubes.

No esboço do calendário, a abertura da época está prevista para depois de amanhã, mas, possivelmente haverá um adiamento, dado que estão em curso os torneios do Sporting, que deveriam ter-se efectuado em Novembro do ano findo.

Vejamos, entretanto, as datas marcadas para os vários torneios. Assim:

Abril — de 1 a 5, Taça «Ernesto Bastos» (Fed.); de 8 a 12, Torneio de Abertura (C. I. F.); de 27 a 3 de Maio, Taça «Serra e Moura» (Vit. de Setubal).

Maio — de 4 a 10, Torneio «Os Leões» (Sporting); de 12 a 19, Taças «Rui Manuel Nunes dos Santos» (Cit); de 20 a 24, Campeonato do Sul, de 3.ª cat. (Fed.); de 25 a 31, Campeonato Regional de Setubal (C. U. F. do Barreiro); de 27 a 31, Campeonato Internacional da Primavera (Estoril).

Junho — de 2 a 8, Taça «52 Anos» (Cit); de 10 a 14, Campeonato da Costa do Sol (Estoril); de 10 a 20, Eliminatória da Zona Sul, do Campeonato Nacional de 3.ª categoria — Taça «D. José de Verda» (Fed.); de 18 a 25, Taça «Dr. Antero de Abreu (Cit); de 27 a 28, Taça «Comissão Municipal de Turismo (Tiro e Sport de Coimbra).

Julho — Campeonato do Sul, de 2.ª cat. (Fed.); de 6 a 12, Torneio do G. D. da C. U. F. (Cuf); de 15 a 20, Campeonato do Sul, de 1.ª cat. (Fed.); 20 a 25, Eliminatória da Zona Sul, do Campeonato Nacional, de 2.ª cat. — Taça «Rodrigo de Castro Pereira» (Fed.); de 20 a 31, Taça «Eng.º Gago da Silva» (Vit. de Setubal). 30, final do Campeonato Nacional de 2.ª cat. Taça «Rodrigo de Castro Pereira» (Fed.); de 31 a 2 de Agosto, Campeonato Internacional da Figueira da Foz (F. Foz).

Agosto — de 4 a 9, Campeonato Nacional de 3.ª cat. (Fed.); de 12 a 16, Campeonato Nacional de 2.ª cat. (Fed.); de 20 a 23/8, Torneio do Estoril (Estoril); de 24 a 27, Eliminatória da Zona Sul, do Campeonato Nacional, de 1.ª cat. — Taça «Guilherme Pinto Basto» (Fed.).

Setembro — de 3 a 6, Campeonato Internacional do Estoril (Estoril); 9, Finais dos Campeonatos Nacionais de 1.ª e 3.ª categorias (Fed.); de 10 a 13, Campeonatos Internacionais do Luso (L. T. C.); de 16 a 20, Campeonatos Nacionais de 1.ª cat. (Fed.); de 23 a 27, Campeonatos Internacionais de Portugal (Fed.).

Outubro — de 6 a 18, Taças «Álvaro e Costa» e «Sporting» (Sporting); de 10 a 11, Torneio do Outono (Tiro e Sport); de 18 a 31, Taças «Outono» e «Monsanto» (C. T. Lisboa).

Novembro — de 7 a 29, Taças «Monsanto» (C. T. de Lisboa).

Fritz Walter abandona o futebol para fabricar mobílias

KAISERSLAUTERN, 30 — Fritz Walter, o veterano internacional alemão de futebol, que foi chamado 60 vezes á selecção, vai abandonar a prática do desporto que lhe deu tantas tardes de glória.

Walter, um dos maiores futebolistas alemães de todos os tempos, fez parte da selecção alemã que conquistou o título mundial em 1954 e da que, em 1958, se classificou em 4.º lugar no campeonato disputado na Suécia. Capitaneou durante vários anos o onze alemão.

Nas suas actuações, Walter dirigia os movimentos dos seus companheiros, e a sua técnica foi um dos principais factores para a recuperação do futebol alemão do pós-guerra.

A sua estreia efectuou-se em 1940, num encontro em que a Alemanha defrontou a Roménia. Desde então, apenas esteve afastado do primeiro plano internacional alemão, em 1956, para dar lugar aos jogadores mais jovens.

Já no ano passado Walter declarou tencionar retirar-se da actividade em 1959. Porém, o treinador da selecção, Sepp Herberger, presentemente em viagem de estudo pela América do Sul, voltou a chamá-lo para o campeonato mundial de 1958, pois era sua opinião de que faltavam na equipa homens com a experiência e o saber do veterano Walter.

Inicialmente tencionava entregar-se á actividade de treinador, quando se retirasse. Porém, pôs de parte esses planos, resolvendo afastar-se totalmente do desporto, para se entregar á sua actividade de fabricante de mobílias. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Taça «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

gorias sem distinção, disputado em duas voltas, contando para a classificação final, a melhor marca obtida por cada atleta no conjunto das duas voltas. Haverá, todavia, classificação individual com medalhas para os vencedores finais de todas as provas e classificação colectiva por equipas, sendo o vencedor o clube que somar mais pontos calculados pela tabela portuguesa em relação ás 12 melhores marcas obtidas pelos seus atletas em provas diferentes.

As provas a disputar e as respectivas datas são as seguintes:

Dias 4, 5 e 19 — *400 m., barr; 200, 800, 5.000 e 3.000 m. obst.; 4×400 m.: vara, peso, comprimento e martelo.*

Dias 11, 12 e 26 — *110 m. barr.: 100, 1.500, 400 e 10.000 m.; 4×100 m.; altura, disco, triplo-salto e dardo.*

Para proporcionar aos atletas da classe aspirantes a possibilidade de intensificarem a sua preparação, haverá ainda provas extras: dia 5 — *80 m., altura e dardo;* dia 12 — *250 m., comprimento e disco;* dia 19 — *700 m., peso e vara;* dia 26 — *1.500 m., e 83 m., barreiras.*

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» da Montanha

A secção de desportos motorizados do Estrela e Vigorosa Sport promove, nos dias 25 e 26 de Abril, o «Rallye» da Montanha, uma das provas de maior projecção do automobilismo do País. Está integrado no campeonato nacional de condutores organizado pelo A. C. P. e é patrocinado pelas Camaras Municipais de Vila Real, Guimarães e Vila do Conde.

O TORNEIO DE MONTREUX

O entusiasmo e o brio dos Portugueses

não foram bastante para superar o melhor jogo da equipa espanhola

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 30—Com a derrota de ontem ante os Espanhóis findaram as pretensões dos Portugueses no torneio internacional de hóquei em patins, dotado com a Taça «Lusitania» e que termina esta noite com a realização do Portugal-Itália.

Pelas exibições efectuadas quer pelos Portugueses, quer pelos Espanhóis nos primeiros encontros, a partida entre ambos os quadros revestia-se das maiores preocupações para as nossas cores. Todavia, a esperança por um resultado agradável para os Lusitanos não deixava de transparecer das opiniões dos técnicos e jogadores portugueses. Esperanças, aliás, fundamentadas já que o clima dos jogos com os nossos vizinhos é diferente, permite pensar-se num vaticínio optimista, até porque, em Montreux, os Espanhóis nunca nos haviam vencido.

E que esse optimista tinha a sua razão de ser viu-se ontem, particularmente no primeiro trecho do desafio em que o marcador ficou em branco. Até então, de resto, o «cinco» das quinas jogara de igual para igual com o seu valoroso adversário. Pode e deve até acrescentar-se que os lances de ataque mais perigosos pertenceram aos nossos jogadores, que com boa movimentação e rapidez lograram contrariar o processo espanhol de atrair o antagonista ao seu meio-rinque para depois tentar a infiltração em contra-ataque rápido e sempre devidamente apoiado pelo grande Orpinell.

Com efeito, nos primeiros vinte minutos. Largo foi obrigado a trabalho aturado e se mais vezes não teve de intervir foi devido á falta de direcção nos remates dos Portugueses, ou porque a barreira feita na sua frente pelos seus companheiros de equipa a isso obstava.

Se a fortuna nos tem amparado entretanto com a marcação de um golo é de admitir perfeitamente que a vitória nos viesse a pertencer. Todavia, na segunda parte, Puigbó, de recarga, numa grande penalidade, pôs o seu «team» em vencedor e as coisas tomaram imediatamente outro sinal.

Note-se, que o «penalty» foi mal assinalado pelo árbitro, porquanto Moreira só caiu depois de ter despachado a bola que tinha defendido.

Entretanto, a Espanha, moralizada com o tento, tomou conta das operações acusando, então, os nossos jogadores o esforço despendido, pois é de salientar que Portugal tem suprido a notória falta de harmonia do seu conjunto á custa de golpes de energia, com actuações feitas á base de força e não de «soupless» como seria para desejar.

O seleccionador português ainda tentou dar novo rumo aos acontecimentos fazendo substituir Vítor Rodrigues por Virgílio mas a permuta não deu resultados práticos.

Nos ultimos momentos o jogo tomou feição desagradável e Puigbó, quando faltava um minuto e meio para a partida terminar, foi expulso por um minuto. Mas a Espanha estava senhora da situação, defendendo bem as ultimas tentativas dos Portugueses.

Há, porém, que afirmar ter a nossa equipa saído da pista com dignidade. Foi vencida, sim, mas é bom não esquecer que o desaire, pela diferença minima, aconteceu em frente do melhor conjunto do torneio.

Entre os Portugueses há a salientar a acção de Moreira, Souto e Adrião. Os avançados, embora briosos e entusiastas, foram infelizes no capítulo do remate. Entre os Espanhóis os melhores foram Largo, Orpinell e Puigbó.

CALENDÁRIO

HOJE (noite)

Alemanha-Inglaterra
Espanha-Suíça
Itália-PORTUGAL (21 e 10)

Entre parêntesis indica-se a hora (de Lisboa) a que actua a equipa de Portugal.

RESULTADOS

1.º DIA

Espanha-Holanda	7-2	(2-1)
Suíça-Alemanha	9-3	(5-2)
PORTUGAL-França ...	3-0	(0-0)
Itália-Inglaterra	3-2	(0-2)

2.º DIA

Itália-Holanda	5-3	(2-1)
Suíça-França	7-1	(3-0)
PORTUGAL-Inglaterra	3-3	(2-2)
Itália-França	5-2	(3-1)
Suíça-Holanda	4-1	(1-0)
Espanha-Inglaterra ...	11-2	(5-0)

3.º DIA

Espanha-Alemanha... ...	6-2	(4-1)
Inglaterra-França	5-0	(1-0)
PORTUGAL-Holanda ...	5-1	(1-0)
Alemanha-Holanda... ...	6-0	(2-0)
PORTUGAL-Suíça... ...	3-3	(2-2)
Espanha-Itália...	2-0	(2-0)

4.º DIA

Holanda-França..	3-1	(0-0)
Itália-Alemanha...	2-2	(1-1)
Suíça-Inglaterra	5-1	(2-1)
Alemanha-França	5-1	(2-1)
Itália-Suíça	6-1	(3-0)
Espanha-PORTUGAL ...	1-0	(0-0)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha... ...	5	5	—	—	27- 6	10
Suíça..	6	4	1	1	29-15	9
Itália...	6	4	1	1	21-12	9
Portugal... ...	5	2	2	1	14- 8	6
Alemanha ...	5	2	1	2	18-19	5
Inglaterra ...	5	1	1	3	13-22	3
Holanda	6	1	—	5	10-28	2
França	6	—	—	6	5-28	

Portugal foi derrotado pela primeira vez contra a Espanha

Pela primeira vez Portugal perdeu com a Espanha no torneio internacional de Montreux. Eis os resultados feitos entre as duas equipas nos onze encontros realizados na Suíça:

1947	6-3
1949	10-1
1950	4-2
1952	1-1
1953	4-2
1954	1-1
1955	1-0
1956	3-3
1957	2-2
1958	4-2
1959	0-1

Em 1948 não houve torneio; e em 1951 não tomámos parte na prova.

HANDEBOL

Assembleia Geral da Associação de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Handebol de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e discussão do relatório e contas da gerência de 1958 e parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos gerentes e conselho técnico para o exercício de 1959.

Campeonato da Bélgica

Apenas se disputaram dois encontros

BRUXELAS, 30 — Apenas se disputaram dois encontros para o Campeonato de Futebol da Bélgica, que haviam sido adiados, com os seguintes resultados: Tornai-Beringen, 0-2; St. Trond-Liége, 0-1.

Classificação:

1.º, Anderlecht, 35 pontos; 2.º, Liege, 34; 3.º Standard, 33; 4.º, Beerschot, 29; 5.º Antuérpia, 28; 6.º Gantoise, 27; Waterschei e St. Gilloise, 26; 9.º, Lierse, 25; 10.º, Verviers, 21; 11.º, Beringen, 19; 12.º, Berschen, 18; 13.º, St. Trond e Ol. Charleroi, 17; 15.º, Tournai, 15; 16.º Tilleur, 14. — (A. N. I.).

O ciclista Poblet triunfa em França

PAU, 30 — O ciclista Espanhol Miguel Poblet foi o vencedor do Grande Prémio de Pau, ao cobrir os 110 quilómetros da prova em 2 h. e 55m.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se os Franceses Batan e Dolhats, respectivamente. —

Basquetebol feminino

LYON 30 — O misto Lyon-Ouillons venceu, nesta cidade, o Sandoz, de Barcelona, por 78-24, num jogo de basquetebol feminino. — (A. N. I.).

No jogo contra a França, Adrião, que não se vê na gravura, acaba de marcar um golo para a equipa nacional

VOLEIBOL

Excelentes perspectivas para o campeonato de Lisboa que principia amanhã

Tudo se conjuga para que o próximo campeonato de Lisboa, a principiar já amanhã á noite, no ginásio do Técnico, atinja excelente nível, não só técnico e táctico, como também espectacular, contribuindo assim, ainda que indirectamente, para o progresso do voleibol nacional que, ou nos enganamos muito ou atingirá, dentro de dois anos, o seu máximo esplendor.

A razão desta afirmativa, para muitos um tanto ousada, baseia-se no contacto mais ou menos directo que temos mantido com os novos dirigentes federativos e que nos permitiu lonstatar o interesse e carinho que a modalidade lhes merece. As suas iniciativas, que dentro em breve poderão ser conhecidas e a sua honestidade de processos outra coisa, de resto, não fazem esperar. Mas, deixemos as muitas novidades para ocasião mais oportuna e detenhamo-nos um pouco sobre a próxima competição regional.

O Torneio de Abertura deixou antever que as equipas participantes se encontram agora mais aptas a uma melhor rendimento, porquanto, além da boa forma já patenteada pelas suas vedetas, pôde verificar-se também um acréscimo de valor técnico dos elementos mais novos que completam esse quadros. A «rodagem», adquirida nesta prova permitirá, agora, a todos os grupos, uma melhor produção de jogo e consequentemente proporcionará despiques mais intensos.

Evidentemente, tal não significa que exista no actual momento um perfeito equibíbrio entre as oito equipas participantes. Mas, embora o Benfica, o Sporting, o Técnico e o próprio Lisboa Ginásio continuem a ser os grupos mais cotados quer-nos parecer que o nível dos restantes melhorou um tanto, talvez mesmo de molde a poder tornar equilibrados, em certas alturas, os encontros contra esses grupos, considerados como os «grandes» do voleibol. E, não nos admiraria até se alguma das outras equipas viesse, no decorrer da competição, a alcançar resultados que por certo agora estarão fora de toda a lógica.

Considerando que o Regional é, acima de tudo, uma prova de regularidade, afigura-se-nos que as equipas mais dotadas para o título são o Benfica, actual campeão, o Técnico e o Sporting.

Qualquer delas tem um melhor e, principalmente maior, lote de atletas que lhes permitirá certamente salvaguardar qualquer baixa ocasional. Dos três, o mais qualificado parece ser o Benfica, para mais aureolado com os seus recentes êxitos em França. Mas, será bom não esquecer o valor do Técnico, a equipa de jogo mais sóbrio mas mais inteligente a manobrar, e o Sporting com um lote magnifico de jogadores, aos quais só falta a maior subordinação ao sistema utilizado. A luta pelo título, entre os três grupos, vai ser certamente sensacional.

O problema das arbitragens, apesar de ainda incompletamente resolvido, também foi acautelado de molde a que, pelo menos, as equipas não sejam forçadas a aguardar tempo infindo pelo inicio dos encontros. Outo aspecto que também mereceu o melhor interesse da organização foi a marcação dos encontros. Agora passará a funcionar, obrigatóriamente, com «marcador» tornando, assim, mais fácil ao publico e aos atletas a constatação dos resultados.

Concluindo: se o publico, responsáveis e atletas souberem interpretar os encontros com o melhor espírito desportivo, não há duvida de que o próximo Regional poderá alcançar repetimos, excelente nível, técnico, táctico e espectacular.

NUNO MOTA

ACTO DE POSSE dos dirigentes do Atlétioc

No dia 6 de Abril, ás 21 e 30, realiza-se no ginásio do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa o acto de posse dos novos corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» 2 de Abril

«PATRIA» 27 de Abril

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 31 de Março.

Com escala por Funchal, para: S. Tome, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário) Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 3 de Abril (ás 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

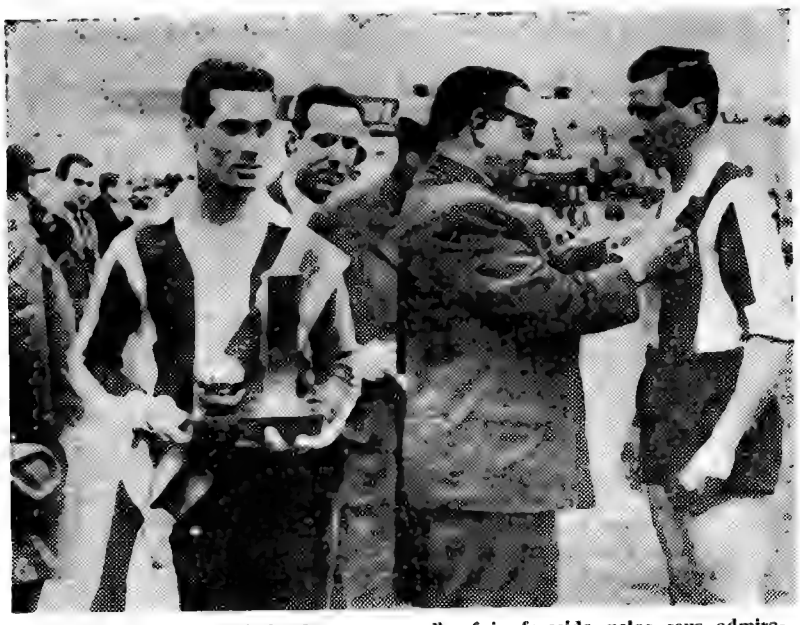
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

BOSTIK

CLEAR ADHESIVE

Cola transparente para todos os plásticos



Teixeira com o troféu bola de ouro que lhe foi oferecido pelos seus admiradores, enquanto Elói da Silva entrega a Pedroto a Medalha de Mérito da Federação de Futebol

O guarda-redes Acúrsio realizou notável exibição

(Continuação da 1.ª página)

bom futebol, os «azuis-brancos» construiam lances bem concebidos e provocavam situações delicadas na baliza contrária.

Aí, os visitantes impunham-se. Vinha ao de cima a sua organização e força. A circunstancia de ter surgido logo de entrada o primeiro golo dos campeões nacionais (aos 8 minutos, Noé concluiu, de cabeça, um centro alto de Carlos Duarte), não invalida o que confirmamos.

O guarda-redes, extremamente calmo, com o nítido sentido do lugar no momento de sair ao encontro da bola ou de esperá-la; e o numero cinco aguentavam bem as investidas dos dianteiros portistas. Depois, o «stopper» germanico (como, aliás, os seus companheiros do lado), preocupava-se, como sistema, em entregar a bola jogável a médios ou avançados, tornando possivel o contra-ataque imediato e perigoso.

Deste modo, também os visitantes passaram incólumes o assédio adversário e partiram, antes da meia hora, para a frente, em lances rápidos, desenvoltos e objectivos.

Assoberbada com trabalho, a defesa do Porto multiplicou-se, mas foi Acursio o homem da emergência — cinco defesas em voo, um par de saídas oportunas a arrancar a bola da cabeça e dos pés dos dianteiros alemães, dois alívios a soco, que cortaram outras tantas tentativas contrárias, deram nota alta ao guarda-redes do Porto, de momento em «forma» apuradíssima.

Ambas as equipas jogavam rápido, bola recebida, bola passada, no sentido do golo. Mas, num pormenor se estabelecia a superioridade (quando a havia) dos Germanicos — o poder de antecipação. Robustos, mas ágeis, os visitantes chegavam, ordinàriamente, primeiro á bola. Por isso, os «azuis-brancos» não voltaram a marcar.

No segundo tempo, inverteram-se os papéis — a defesa do Porto manteve-se no mesmo plano, ganhando em velocidade de pernas. O ataque procurou mais a bola, intensificou o seu esforço na disputa com os médios e defesas adversários e os campeões nacionais partiram daqui para uma vitória expressiva. Monteiro da Costa, excelentemente coadjuvado por Virgílio e Evaristo (um estreante que evidenciou recursos), pôs ordem no reduto defensivo portuense. Luís Roberto foi ele próprio: sóbrio e magnífico estratega no meio do terreno. Na frente houve desembaraço, espírito de entreajuda, busca do golo. E, assim, sem nunca se entregarem, os Alemães viram as suas redes atingidas mais três vezes, de forma espectacular, com golos que culminaram lances de bom futebol.

O segundo tento resultou de jogada excepcional: ataque do Porto pela direita, troca de passes, bola em Carlos Duarte. Uma corrida vertiginosa, duas fintas, três Alemães pelo caminho e passe mortal para Morais. O interior-direito atirou na passada, com violência e colocação, a meia altura, batendo o guarda-redes, lançado em voo.

Os «azuis-brancos» voltaram a marcar aos 21 e 28 minutos, pelos pés de Perdigão e Teixeira, respec-

(Continua na 6.ª página)

O agradecimento de José Maria Pedroto, ao microfone. Ao lado, Monteiro da Costa, capitão da equipa do F. C. Porto, entrega uma valiosa salva de prata ao treinador Bela Guttmann

MOSAICO INTERNACIONAL

Fontaine não irá para o Espanhol de Barcelona. Apesar de o clube catalão ter um «déficit» de 100 milhões de pesetas, o Espanhol ofereceu ao Reims 50 milhões e ao famoso avançado 15 milhões, por 3 anos, o que representava, na verdade, um esforço extraordinário. O «artilheiro» n.º 1 do Campeonato do Mundo não aceitou, porém, a oferta do Espanhol, não só por estar ligado ao Reims por um contrato, mas ainda porque tem interesses adstritos ao presidente do clube «tricolor», sr. Germain, grande produtor de champanhe. Ao que parece, o avançado-centro dos «rubro-brancos» prefere assegurar o seu futuro como vinhateiro do que como jogador de futebol. Não pensa mal...

* * *

Na Inglaterra constituiu um acontecimento notável a presença do Norwich nas meias-finais da Taça, onde chegou após ter eliminado o Manchester United, o Cardiff e o Sheffield United, na mais sensacional carreira dos ultimos anos, de um «tomba gigantes».

O «milagre de Birmingham», como era designado o facto do Norwich ganhar ao Luton o desempate, não se observou. Deste modo, manteve-se a tradição: continua a não chegar á final um clube da 3.ª Divisão.

* * *

Só falta apurar um semi-finalista da Taça dos Campeões Europeus. Depois dos ultimos resultados, sabe-se que o Real Madrid terá de defrontar o seu grande rival Atlético de Madrid. O Reims não conhece, ainda, o seu competidor, o qual terá de sair do desempate Wismuth-Young Boys, no dia 1. De qualquer modo, é certa a presença de um clube espanhol no final da prova, sendo oportuno notar que, em todas as edições já realizadas, o famoso torneio teve como vencedor o Real Madrid.

* * *

Terá chegado a oportunidade de Vavá se reabilitar das suas precárias exibições na equipa do Atlético de Madrid? No desafio dos Espanhois contra o Schalke, o brasileiro realizou um jogo estupendo, em todos os sentidos, não obstante o tempo frio (o encontro celebrou-se á noite). Gabriel Hanot escreveu que Vavá foi extraordinário e que, sendo o desafio fraco, a actuação do célebre dianteiro valeu, por si só, a deslocação para tão longe...

* * *

No campeonato sul-americano de futebol, o Peru cometeu, de entrada, duas notáveis proezas: empatou com os campeões do Mundo (2-2) e venceu os antigos campeões, o Uruguai, por 5-3! A acção dos Peruanos constituiu motivo para grande sensação e enorme entusiasmo no país, nem mesmo arrefecido pelo revés que depois lhe impôs a Argentina. O técnico do Peru é o antigo e célebre jogador hungaro Orth, um dos melhores magiares de todos os tempos, e táctico de grande competência.

* * *

O problema das «esperanças» continua a não ser devidamente regulado e muito menos bem compreendido. Recentemente, a Inglaterra jogou com a França, em «espoirs», e qualquer dos países apresentou internacionais tipo A. Charlton jogou no «team» de além-Mancha e Wisniesk e Guillas na selecção «tricolor». Não há duvida de que isto falseia a aliança do próprio termo. Um internacional A nunca pode ser uma esperança. E' já uma realidade...

Pelé, que ocupa o 1.º lugar na lista dos marcadores do «Sul-Americano» de futebol, goza de grande popularidade em todos os locais onde se apresenta. Vemo-lo na imagem com uma vedeta do cinema argentino.

O «SUL-AMERICANO» DE FUTEBOL

Os Brasileiros deram "baile"

por Millo Henciaga

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 30 — Antes de se iniciar o jogo, a equipa do Brasil foi assobiada pelo publico; no final, foi largamente aplaudida. Este é o «gráfico de febre» do encontro ontem disputado entre o Brasil e o Paraguai, que os Brasileiros merecidamente ganharam por 4-1, fazendo alarde de uma força e de uma facilidade de movimentos que lhe conferem o favoritismo para a partida final que oporá os vencedores de ontem á Argentina.

A linha brasileira jogou a fundo, sem «tapcar». Não é aquele «meio-jogar» das primeiras exibições no torneio, contra as selecções mais fracas, em que poucas vezes era lançado na balança todo o peso do seu saber e da sua força; não é, tampouco, aquela altanaria com que jogou contra o Uruguai, acabando em vencedor uma partida procelosa. O Brasil jogou, realmente, batendo por boa margem um adversário que nos primeiros minutos de cada parte foi o mais agressivo e o mais intencional, entregando-se com generosidade á luta e dando tudo por tudo.

No primeiro quarto de hora, o Paraguai dominou. Foi seu o campo e sua a iniciativa, cabendo-lhe a maior parte do domínio territorial e numerosas ocasiões de golo. Só uma dessas oportunidades viria a ser convertida, dela resultando o

(Continua na 6.ª página)

Começou a avançado-c um dos melhores guarda-r

LONDRES, 30. — Um tranquilo, exemplar chefe de familia e devotado ao futebol, que se insurge contra as manobras comerciais dos jogadores profissionais de hoje, é como, em linhas gerais, se pode descrever um dos mais dotados guarda-redes da Inglaterra — Colin McDonald.

Jogador que só conheceu a camisola de um clube, o Burnley, em cuja equipa da Primeira Divisão já joga há onze anos, McDonald é, em campo, um brilhante jogador, mas sem exibicionismos. Depois dos encontros volta a ser um perfeito chefe de familia — tem três filhos, cujas idades vão de quatro a sete anos — e dedica-se á criação de pintos.

Não é de estranhar a sua natural habilidade. Seu pai, Tom, foi guarda-redes do Matherwell, da Escócia, e depois do Portsmouth e do Bury, da Inglaterra.

Quando, ainda rapaz, Colin não revelava quaisquer indícios de que viria a tornar-se um dos melhores guarda-redes do seu país. Nessa altura, a sua paixão era jogar no ataque, particularmente a avançado-centro. Neste lugar jogou na equipa do Hawksshaw St. Mary, do Lancashire, mas, num caso de emergência foi-lhe pedido que defendesse a baliza. E nesse jogo definiu-se a sua carreira: a crítica notou as suas qualidades natas para guarda-redes. Foi, então contratado para o Burnley e, após três encontros, estava já na segunda linha do clube. Dois meses depois foi integrado na equipa de profissinais.

Em Abril de 1954 deu-se a sua estreia na primeira divisão do Campeonato de Futebol da Inglaterra e todos os olhos se apontavam para ele. Apesar de ter deixado entrar cinco golos, frente ao Aston Villa, o treinador do Barnley colocou-o na categoria de primeiro jogador do clube.

A primeira internacionalização da sua carreira deu-se em Abril passado, em Newcastle, como suplente nas redes da selecção inglesa, de que era titular Eddie Hopkinson, contra a selecção escocesa. Mas os cinco golos sofridos frente á Jugoslávia levaram o seleccionador a confiar a McDonald as redes da In-

Temos observado que uma das fo tários e críticas referentes ao treino mos tempos, é a da preparação físi inumeros e variados aspectos que apr é muito pior, sem qualquer conhecr maior desprendimento que tal ou qu parada fisicamente, que os jogadores produção, a partir de determinada al e «otras cositas más».

Como se, já não bastassem aquel nadores porque «usaram tácticas err nado jogador porque «são mais am grupo», querendo á viva força que o insensato, aparecem outros, que sem sequer o que seja educação física, air citações desfavoráveis ao trabalho de fissão já de si tão ingrata.

Já tivemos oportunidade de afirm — há quase cinco anos — observá-los educação física não eram bem interp de — o que é mais grave —, entrega preparação a indivíduos que se arvor que haviam sido bons jogadores, se quaisquer condições para ocupar tão i quase todos os atletas demonstravam de educação física. Felizmente, agora lhe importantíssimo para a boa pre com maior carinho e desvelo. Os tre de educação física recorrem aos prof Nacional de Educação Física (pelo jcção), a fim de que as equipas, sob condições de aguentar a dureza dos treinador ou professor ministra uma orientada aos seus jogadores, conhe pior grau das condições de cada at naturais oscilações da forma de cada obtcrem um maior rendimento e estu de fazer com que os gráficos das liçi

O festival da Tapadinha

Quatro ultramarinos num jogo continental: Yauca foi «desarmado» por Hilário, tendo Matateu atrás de si; Octávio de Sá estava pronto para intervir

(Continuação da 1.ª página)

Caiado, contrastou com o desarticulamento dos Estorilistas, apenas entusiastas. No entanto, a asa-esquerda dos «amarelos», com realce para Peixoto, salientou-se.

Os «encarnados» gizaram alguns lances de boa estrutura técnica. A preocupação de variar a manobra, por intermédio de cruzamentos e de lançamentos em profundidade, atingiu, por vezes, bitola agradável.

Caiado clarividente e intencional; Muralha, Djalma e Pedro Silva salientaram-se num conjunto que actuou sempre á vontade.

O sr. Anacleto Gomes arbitrou sem dificuldades.

O segundo jogo interessou mais para o que contribuiu o nivelamento de forças e a presença de elementos categorizados. Todavia, como espectáculo em si, não se passou da mediania, embora a segunda parte tenha revelado alguns pormenores de entusiasmo, principalmente, por parte dos dianteiros sportinguistas, que tudo tentaram para bater a enérgica como atenta defesa belenense, onde Raul Figueiredo se exibiu em grande plano — o que vai sendo um hábito nesta época. O seleccionador nacional tem em Figueiredo um sério candidato ao lugar de defesa--central.

O jogo caracterizou-se por uma obsidiante repetição de lances identicos, com realce para o individualismo e para a demora no gizamento dos contra-ataques. Em certos aspectos, mais se assemelhou a uma partida de ténis de mesa entre dois jogadores descuidados. Por isso, abundou a monotonia a despeito da persistente igualdade no marcador e da iminência de um golo.

■

Os dois compartimentos defensivos agiram em nível mais satisfatório do que própriamente os atacantes. Estes denunciaram desentendimento e, digamos, desinteresse, mais notório entre os «azuis». Em contrapartida, os «leões» foram subindo de rendimento. Simplesmente, a inoperancia de mistura com excelentes intervenções de José Pereira (muito bem nas saídas da baliza) fizeram gorar os intentos dos dianteiros de Alvalade. Por outro lado, verificou-se sensívelmente a mesma coisa em relação a Octávio de Sá e aos companheiros da defesa, com realce para Hilário que foi o melhor jogador em campo. O jovem moçambicano, que possui a indispensável intuição para o desempenho do difícil lugar de defesa lateral, gradualmente acusa sólida confiança nos seus recursos.

O director da A. F. L., Ferreira da Silva acaba de entregar a Miguel Lourenço a medalha de mérito com que foi condecorado

Os médios das duas equipas equivaleram-se, no espírito de luta (estiveram constantemente em acção) e na intencionalidade. Já os avançados, conforme dissemos, claudicaram.

Dimas e Tito tentavam organizar a manobra conveniente, mas não deparavam com a necessária continuidade. O egoismo de Yauca e de Matateu e a apatia de Tonho, complicaram várias situações.

Travaços e Martins, por sua vez, chamaram a si a disciplina dos movimentos, mas as dificuldades foram identicas ás do par belenense. Vadinho está em nitida baixa de forma e Pompeu, que entrou a substituir Vasques, revelou certo constrangimento.

Merece uma citação especial o médio Marçal que entrou para o lugar de Carlos Silva. Trata-se de um jogador veloz e que denunciou apreciáveis qualidades.

Boa arbitragem do sr. Maximino Afonso — um valor em quem se deve reparar.

■

O desfecho escolhido para a atribuição da taça em disputa interessou muitíssimo mais que o jogo — e que todo o espectáculo desportivo.

A igualdade no marcador (zero bolas) levou ao acordo para a execução de duas séries de três grandes penalidades.

A multidão agitou-se. O ineditismo prometia.

Começou o Sporting. Travaços e Galaz transformaram os castigos, mas Hugo atirou á trave.

O Belenenses foi cem por cento absoluto. Yauca, Tonho e Matateu bateram inapelávelmente o guardião sportinguista.

Isto é, o Belenenses «venceu» o Sporting por... 3-2, em grandes penalidades!

Enfim, o remate, que se admite em jogos particulares, suscitou comentários aos espectadores mais do que os lances da partida. — F. S.

PROVAS DA F. P. F.

Depois de uma interrupção...

No próximo domingo, o «panorama» do futebol nacional será totalmente diferente daquele que ontem se verificou. Nas provas da F. P. F. não houve ontem nem um desafio de Norte a Sul do País, mas no domingo que se avizinha deverão estar em acção nada menos de cento e vinte e quatro aquipas.

Ao mesmo tempo que se inicia uma competição que constitui novidade — a da determinação do elenco da 1.ª Divisão Nacional na próxima época — retomam a sua marcha três outros certames: os campeonatos nacionais da 3.ª divisão e de juniores e a «Taça de Portugal» — todos na sua primeira fase.

Entretanto, doze equipas do primeiro plano do futebol nacional ficarão inactivas... se não se lhes deparar o ensejo de algum desafio dos chamados «particulares», naturalmente condicionado aos jogos oficiais.

Vejamos, pois, as perspectivas do próximo domingo, num relance que poderá facilitar a orientação dos mais fervorosos adeptos do desporto-rei.

JOGOS DE COMPETENCIA

Da nova regulamentação adoptada na época que decorre, resultou uma competição nova no programa da F. P. F., aliás, plena de interesse. No despique, que levará dez jornadas a concluir-se, intervêm seis grupos, forçosamente alheados do torneio da «Taça de Portugal» e atirados para uma luta de rara importancia para as suas aspirações.

Indicados os desafios previstos para o próximo domingo, ficam indicados os nomes dos clubes intervenientes na prova.

Teremos, pois, nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar:

Boavista-Olhanense
C. U. F.-Barreirense
Farense-Salgueiros

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O mais concorrido certame da F. P. F. atinge no próximo domingo a sua 10.ª jornada, que será a 3.ª da 2.ª volta da fase inicial. Mais quatro jornadas e ficará terminada esta fase da prova.

No dia 5 de Abril teremos os seguintes encontros:

1.ª série — Limianos-Bragança (0-2), Mirandela-Fafe (0-0), Monção-Murça (2-1) e Régua-Paredes (1-1).

2.ª série — Penafiel-Avintes (1-1), Académico (Porto)-Farense (0-2), Beira Mar-Leça (0-0) e R. Agueda--Ovarense (0-3).

3.ª série — Guarda-Acad. Viseu (0-6), Mangualde-Benf. e Castelo Branco (0-11), Lusitano-Cernache (2-2) e Cebolense-Mortágua (3-1).

4.ª série — Marrazes-G. Alcobaça (0-3), Marialvas-Louzanense (1-0), Valado-U. Coimbra (1-3) e Naval--Mirense (5-0).

5.ª série — Vitória-Ferroviários (1-2), T. Novas-Tramagal (0-0), Alhandra-U. Operária (0-1) e Leões--Vilafranquense (0-2).

6.ª série — Fut. Benfica-Casa Pia (0-6), Amora-Luso (1-8), Sesimbra--Seixal (0-5) e Cova da Piedade-S. L. Olivais (1-2).

7.ª série — Estrela V. N.-Campomaiorense (3-0), Estrela Portalegre--Elvas (0-2) e S. L. Evora-U. Montemor (0-2).

8.ª série — Sambrasense-Moura (2-1), Lusitano-S. Domingos (2-1), Desp. Beja-Aljustrelense (0-1) e Louletano-Silves (0-4).

«NACIONAL» DE JUNIORES

A primeira fase do campeonato nacional de juniores reserva para domingo a sua 3.ª jornada, concluindo-se, assim, a primeira volta:

São os seguintes, os encontros da próxima jornada:

1.ª série — Bragança-Vila Real e Spt. Braga-F. C. Porto.

2.ª série — V. Guimarães-Tirsense e Leixões-Agueda.

3.ª série — Boavista-Acad. Viseu e Gervide-Beira Mar.

4.ª série — Académica-Caldas e Sporting Nacional-Nazarenos.

5.ª série — Portalegrense-Tramagal e Leões-Spt. Covilhã.

6.ª série — C. U. F.-Seixal e Belenenses-Sporting.

(Continua na 6.ª página)

...o-centro
...la-redes ingleses

...glaterra, no jogo seguinte, contra a equipa da Russia.

A sua exibição no Estádio Lenine, em Moscovo, foi de tal maneira brilhante que o seleccionaram para a

(Continua na 6.ª página)

Otto Glória DIZ...

*** Que o treinador, assim como o jogador, têm de compreender devidamente até onde vão a paixão e o fanatismo de certas pessoas.**

*** E que não se pode admitir que os jogadores, «cá fora», procurem diminuir-se mutuamente.**

...uma das facetas mais abordadas nos comen... ao treino das equipas portuguesas, nos ulti... ...ração física. Sem cuidar devidamente dos ...os que apresenta essa preparação ou, o que ...er conhecimento do assunto, diz-se com o ... tal ou qual equipa se apresentou mal pre... jogadores fulano ou cicrano baixaram de ...minada altura, por falta de condição física

...sem aqueles que barafustam contra os trei... ...ticas erradas» ou não escalaram determi... mais amigos de um outro integrante do ...rça que o treinador seja um néscio ou um ..., que sem saber — quase sempre — nem ... física, ainda se julgam no direito de fazer ...rabalho de quem se especializou numa pro...

...e de afirmar que desde que aqui chegámos ...observações que as vantagens da prática da ...em interpretadas pelos nossos atletas, além ..., entregar-se muitas vezes o ensino desta ...e se arvoravam em treinadores apenas por... ...adores, sem possuirem, por conseguinte, ...upar tão importante cargo. Por isto mesmo, ...onstravam verdadeira aversão pelas sessões ...nte, agora, já se vem cuidando desse deta... ...a boa preparação de qualquer desportista, ...lo. Os treinadores que não possuem curso ... aos professores diplomados pelo Instituto ...ca (pelo menos nos clubes de maior pro... ...uipas, sob sua direcção, se apresentem em ...ureza dos nossos campeonatos. Ora, se um ...istra uma preparação cientificamente bem ...es, conhecendo sobejamente o melhor ou ...e cada atleta, observando detidamente as ...a de cada um, orientando-os no sentido de ...nto e estudando sempre a melhor maneira ...os das lições mantenham sempre um nivel consentaneo com as necessidades da equipa, não é lógico, nem admissível, que sejam os leigos ou os «técnicos de botequim» que venham criticar destrutivamente ou minimizar o seu trabalho.

E' bem verdade que o indivíduo que escolhe qualquer profissão onde haja permanente contacto com o publico, desde que este apareça como observador, está sujeito a todas as possíveis vantagens e inconveniências desse contacto. Por isto mesmo, o treinador de futebol (por ser este o desporto das multidões), assim como o jogador têm de compreender devidamente até onde vão a paixão e o fanatismo de muitas pessoas, desculpando-lhes os excessos e lembrando sempre que os que assim procedem são aqueles que — assistindo ao desafio ou ouvindo-o pela telefonia — «sabem sempre mais que o treinador ou são capazes de executar melhor que o jogador». Mas, se não fosse assim, se não despertasse esses arroubos, se não constituísse motivo para tantas discussões e tantos disparates, o futebol não seria o chamado «desporto-rei»...

Entretanto, isto não quer dizer que não procuremos atenuar esse estado de coisas, que vai do endeusamento descontrolado ao ostracismo humilhante, conforme os triunfos ou as derrotas, fazendo ver áqueles que muitas vezes criticam e acusam sem o menor conhecimento de causa ou por simples espírito maldoso, que ninguém pode ter maior interesse em sair-se airosamente das espinhosas missões que lhes são confiadas, do que o treinador ou os jogadores.

Ou não será assim?

*

Agora, que terminou o campeonato, vamos focar ligeiramente aqui um aspecto que vínhamos observando com indizível tristeza nas relações publicas entre os nossos atletas profissionais, esperando que o mesmo desapareça para o futuro, graças aos esforços daqueles que têm sobre os ombros a responsabilidade de dirigir. Trata-se da maneira pouco amistosa e correcta como certos jogadores se referem, através da Imprensa escrita e falada, aos seus companheiros de profissão. Se — embora condenando-os —, justificamos alguns deslizes praticados em campo, quando o calor da luta e os nervos «á flor da pele» conturbam muitas vezes o bom senso e o raciocínio, não podemos deixar de lamentar e verberar enérgicamente que se repita o mesmo «cá fora», numa evidente demonstração de absoluta falta de «espírito da classe». E' mais que lógico e natural que durante os desafios os jogadores se empreguem com todo o ardor em defesa do seu clube e procurem, por todos os meios honestos e legais, alcançar o ambicionado triunfo. E' natural, também, que diante de atitudes pouco dignas de um adversário, um jogador guarde qualquer ressentimento, embora ambas as coisas sejam a negação do próprio desporto. Mas exteriorizar publicamente esse sentimento, ou, o que temos visto muitas vezes, tentar diminuir ou menosprezar um colega de profissão, é que não se pode admitir. Não compreenderão esses futebolistas que assim procedem (e porque não dizer... até mesmo alguns treinadores...), que somos todos oficiais do mesmo ofício e que, consequentemente, nos devemos respeitar mutuamente? Não entenderão que o que hoje fazem ou dizem lhes pode suceder mais tarde?

Por tudo isto, e porque sabemos bem que sem união não poderá haver força, apelamos para os nossos colegas de trabalho e para os nossos jogadores, a fim de que, esquecendo as competições, sejam, fora do campo, os melhores amigos, respeitando-se e estimando-se, para que a nossa classe — muitas vezes tão depreciada — possa merecer respeito e consideração.

O «Sul-americano» de Futebol

(Continuação da página central)

unico tento do Paraguai é primeiro do encontro. E foi esse golo que marcou o fim do domínio paraguaio.

E' certo que continuou a haver avançadas do adversário; mas a equipa do Brasil, com Djalma Santos a actuar como perfeito general, soube colmatar todas as brechas, impor-se na defesa e, pouco a pouco, ir tomando o controle do jogo, dirigindo-se primeiro em contra-ataques sempre perigosos, depois instalando-se no campo adversário, até ao intervalo.

Os dois golos brasileiros deste período foram marcados ambos por Pélé. O primeiro directamente, em remate seu; o segundo, através do defesa Vaillalba, que ao pretender desviar o pontapé de Pélé introduzia a bola nas próprias balizas.

No segundo tempo, Pélé e Didi fecharam a conta, antes de se iniciar um período em que certas fases de «baile» poderiam ter estragado o conjunto.

* * *

Note-se que a equipa paraguaia teve bom quinhão do domínio e que os Brasileiros não puderam «tapear», sendo obrigados a empregar-se a fundo. E, embora sem ter conseguido marcar golos, a equipa do Paraguai demonstrou que é fácil conseguir rematar á baliza do Brasil, pois a defesa não está de uma solidez a toda a prova...

Verdade, também, que ontem só houve um grande elemento da defesa: o «veterano» Djalma Santos, que foi, indiscutìvelmente, o melhor dos 22 no terreno, dominando a tal altura os seus companheiros do reduto defensivo que se compreende que os tenha, até certo ponto, esmagado. O acerto e a interpenetração da defesa, outras vezes demonstrados, não se manifestaram ontem. Bellini ainda conseguiu estar dentro do seu normal; os outros fraquejaram.

A linha avançada, porém, foi realmente o ponto alto da equipa do Brasil, mais pelo inesperado das mudanças de «asa», nas jogadas de ataque, já pela velocidade a que a bola era dominada e passada, já pela facilidade de disparo de que todos deram ontem provas.

Embora batido várias vezes, o guarda-redes Casco foi uma das grandes figuras, defendendo quanto era possível defender-se e mostrando, além de qualidades pessoais, um destemor que roçava pelo suicídio.

No segundo tempo, embora nos primeiros minutos entrasse a jogar a todo o gás, que viria a acabar depressa, a turma paraguaia mostrou-se menos completa do que inicialmente, com menor capacidade de jogo e, por isso, certa tendência para a rispidez. Não seguiu a equipa brasileira por esse caminho, pois não conviria qualquer expulsão ou castigo em vésperas do encontro com a Argentina: sempre que o caminho das redes adversárias estava encerrado, os Brasileiros limitavam-se a reter a bola, passando-a de uns para os outros, evitando sempre o choque e o despique.

Menos rendoso, este sistema de jogo, mais espectacular, fez esquecer ao publico argentino que o Brasil era o grande adversário da equi-Platense e os aplausos estalaram, para culminar, no final do encontro, com uma grande ovação, dando os Brasileiros, sob uma trovoada de aplausos, a volta ao campo.

* * *

Tácticamente, houve ontem uma inovação na equipa brasileira: o triangulo Djalma-Didi-Pélé, em que assentaram quase todos os esquemas do ataque brasileiro. Retido na extrema defesa durante os períodos de assédio dos adversários, Djalma Santos conseguiu, pouco a pouco, utilizando a técnica do «off-side», obrigar o extremo paraguaio a recuar, até o fixar numa posição bastante recuada, como de terceiro médio. E daí pôde o jogador negro desenvolver os seus esquemas, distribuindo bem o jogo e permutando repetidamente com Didi. Na frente, Valentim e Pélé, em ponta de lança, e Garrincha, que encheu todo o seu lado do terreno, encarregaram-se de destroçar a defesa adversária.

Chinesinho, que foi «tocado» logo na fase inicial do encontro, mostrou-se receoso na disputa da bola e não esteve á altura dos companheiros do ataque.

Na linha média, Formiga e Coronel tiveram uma actuação discreta mas util, especialmente nos períodos em que a sua equipa teve de cuidar mais fortemente da defesa. Não parecem, porém, á mesma altura dos seus companheiros de equipa, completando, com Chinesinho, o sector mais fraco da equipa.

Quanto aos Paraguaios, diga-se que foram generosos no esforço e que só não mudaram a face do encontro porque de todo em todo não puderam. Serviram-se de todos os processos ao seu dispor, desde a velocidade á antecipação e ao choque, sempre leal, procurando desgastar a equipa brasileira.

Mas não dispunham nem de bagagem de conhecimentos, nem de capacidade física para aguentarem durante todo o encontro a velocidade endiabrada que puseram nos primeiros quartos de hora de cada um dos períodos. Lutaram bem e não sairam diminuidos.

* * *

No outro jogo ontem disputado, com fraco nível técnico, a Bolívia e o Peru empataram sem golos. A Bolívia, que fazia o seu ultimo encontro do torneio, arrecadou assim o unico ponto que conseguiu...

O Peru mostra-se muito diferente daquela equipa aguerrida e sabedora dos primeiros encontros do Campeonato. Os seus elementos mostraram-e ontem esgotados, com faltas de atenção e de interesse, não conseguindo agora esconder que, realmente, a técnica individual não tem a craveira que se lhe supusera. Foi uma sombra da equipa que empatara com o Brasil e vencera o Uruguai.

Clube Nacional de Natação

A direcção desta colectividade resolveu isentar do pagamento de joia as propostas de novos associados que dêm entrada na secretaria do clube até ao dia 15 de Abril.

CRONICA DO BRASIL

Yustrich sente-se orgulhoso de ter trabalhado no F. C. Porto

BELÉM (Março), — Depois da temporada do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, o futebol paraense voltou a animar-se, neste periodo anterior ao inicio do campeonato profissional, com a presença do Sport Club do Recife, campeão Pernambucano de 1958 e uma das equipas de maior cartel do Brasil, depois dos quadros do Rio e de S. Paulo. O mau tempo, no entanto, prejudicou bastante as três partidas, no seu aspecto técnico, ainda que ficasse sempre a impressão da melhor organização dos visitantes, que obtiveram duas vitórias tangenciais frente ao Paissandú e ao Remo, cedendo um empate no jogo com a Tuna, actual campeão paraense.

Mas o grande interesse dos desportistas do Pará concentrava-se na estreia do América, do Rio de Janeiro, equipa dirigida por Yustrich, e que vinha aureolada com uma série de êxitos obtidos fora do País — na Argentina, no Uruguai e no Chile.

Fazendo alarde de uma capacidade técnica individual e de conjunto muito elevada, o América estreou-se frente ao Remo, vencendo por 2-0, sem no entanto ter forçado, em momento algum, o andamento do jogo. Depois, no jogo seguinte, derrotou a Tuna por 6-1, numa partida em que o ataque visitante revelou maior sentido objectivo, mercê da substituição do avançado-centro Leónidas por Hilton. Este jogador, que o América já tinha na lista de transferências, sofreu um acidente já perto do final da peleja, de que resultou fractura do braço esquerdo. Na terceira partida, o América cedeu um empate frente ao Paissandú, a duas bolas, mas foi evidente o retraimento dos visitantes ante a forma excessivamente enérgica como os locais se bateram. O golo do empate dos locais apareceu no ultimo minuto, na transformação de uma grande penalidade, cedida pelo defesa central Lucio. Em jogo desforra, voltaram os «americanos» a defrontar o Clube do Remo, vencendo desta vez com maior clareza: 4-1.

Pelo que patenteou aqui, o América dispõe de uma equipa de grande capacidade, movimentando-se com ligeireza, traçando no gramado esquemas do mais fino recorte, bem servida por valores de alto nível técnico, como o defesa-central Lucio, o melhor jogador em campo, em todas as partidas, não obstante a sua pequena estatura, o médio-defesa Sebastião Leónidas, o médio de ataque Wilson Santos, o meia armador Valencia, que alterna com o titular João Carlos, os extremos Calazans e Nilo e o interior ponta de lança Canário, jogador perigosíssimo na grande área.

Esta equipa jogará, possivelmente em Maio, em Portugal, devendo defrontar o Benfica e no Porto, o F. C. do Porto e, talvez o Salgueiros.

Os Portugueses terão, assim, ocasião de apreciar uma das melhores equipas brasileiras do momento, sem estrelas é certo, mas dispondo de um lote de excelentes jogadores e formando um conjunto muito harmonioso.

Falando aqui com o técnico Yustrich, este se mostrou ao par dos acontecimentos do futebol português que, disse-nos, tem acompanhado sempre com muito interesse. Previa, na altura, a vitória do Benfica no campeonato, mas desejava que o Porto conquistasse o titulo. Falou-nos do elevado numero de cartas que continuamente recebe dos seus inumeros amigos do Porto, declarando-nos que se sente orgulhoso por ter pertencido a um clube de tanta projecção e por ali ter deixado tantas e tão boas amizades. Confessou-se encantado com a perspectiva da próxima visita do América a Portugal, satisfeito por a sua equipa ir defrontar o Benfica, um clube já tão querido no Brasil, reconhecendo todo o valor da acção de Otto Glória na orientação dos jogadores «encarnados».

O América efectuará 9 jogos na Turquia, 4 em França e 3 em Espanha, além dos que disputará em Portugal, sendo ainda provável que também se exiba na Itália.

— Ainda este mês teremos aqui em Belém a equipa do Bangú, do Rio de Janeiro, turma já conhecida dos Portugueses, pois ainda o ano passado jogou em Lisboa com o Benfica. O Bangú, agora sob a orientação do antigo internacional brasileiro Tim, fez também, á semelhança do América, uma digressão pelo exterior, colccionando sensacionais triunfos.

ISAAC PAIS

Provas da F. P. F.

(Continuação da página central)

7.ª série — S. L. Olivais-Benfica e Montijo-Oriental.

8.ª série — Despertar de Beja-Ilhanense e Juventude Farense.

«TAÇA DE PORTUGAL»

O torneio da «Taça de Portugal» caminha a par e passo com o «Nacional» de juniores. No próximo domingo a prova terá a 3.ª jornada e com ela findará a primeira volta da primeira fase. Jogos previstos:

1.ª série — Vianense-Chaves e Vila Real-Gil Vicente.

2.ª série — Sanjoanense-Leixões e Tirsense-Espinho.

3.ª série — Marinhense-Portalegre e Peniche-Oliveirense.

4.ª série — Oriental-Sacavenense e Arroios-Atlético.

5.ª série — Almada-Coruchense e Montijo-Estoril.

6.ª série — Juventude-Desp. Beja e Portimonense-F. C. Serpa.

*

A actividade futebolistica voltará, portanto, ao ritmo normal, após um interregno que muito bem se teria dispensado. Entretanto, aqui fica o programa, para que os adeptos dos clubes possam ir deitando contas á vida...

De avançado-centro a guarda-redes

(Continuação da página central)

equipa inglesa que concorreu, na Suécia, ao Campeonato Mundial. Como todos os membros da selecção inglesa, Colin cometeu erros. Contudo, o empate sem golos, frente á equipa do Brasil — vencedora do Campeonato — em que a sua actuação foi constante, restabeleceu-lhe uma reputação sériamente ameaçada.

«Quando a minha baliza é violada, medito naquilo que poderia ter feito e que não fiz e conclui que não serve de nada manter-se um guarda-redes entre os postes, deixando os jogadores adversários colocarem-se. E' necessário trabalhar e anteceder as jogadas dos avançados contrários» — declarou no final de um encontro do Mundial, em que a sua baliza foi violada, apesar dos seus constantes esforços.

McDonald demonstra grande facilidade na defesa de bolas altas, no que é ajudado pela sua altura — um metro e oitenta e cinco. No entanto, em certas ocasiões, parece imperfeito na defesa de bolas baixas. O estudo dos relatos dos encontros do Mundial demonstra que cinco golos sofridos pela Inglaterra foram motivados por este defeito.

Dizer que McDonald é o melhor guarda-redes inglês de sempre seria um exagero. Contudo, os críticos consideram-no não muito inferior a Harry Hibbs e Frank Swift, os dois «gigantes» da história do futebol britanico. — (A. N. I.).

O cubano Fernandez

derrotou Armstrong por K.O.

HAVANA, 30—O pugilista Cubana dos «meios-médios» Florentino Fernandez derrotou o Norte-americano Eddie Armstrong, por K. O. técnico ao segundo assalto, num combate realizado no «Colosseum» desta cidade, perante mais de 25.000 pessoas. — (A. N. I.).

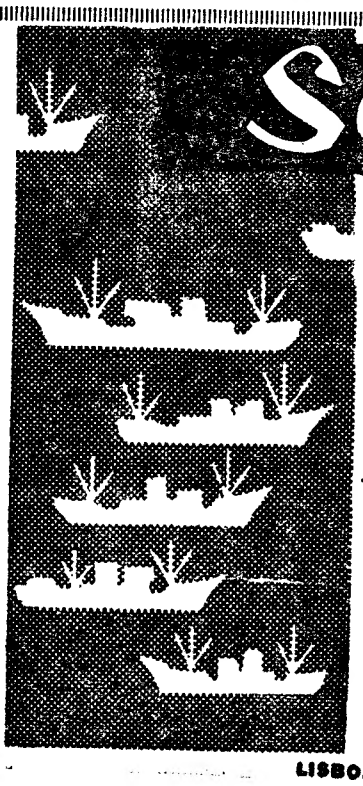
A festa das Antas

(Continuação da pagina central)

tivamente (este de «livre» no limite da área), colocando os numeros em 4-0, o que, não sendo de todo imerecido, representava uma injustiça para o saber e aplicação dos Alemães. Não ficou, porém, em branco a equipa de Fuerth — um golo vistoso do interior-esquerdo fixou o resultado em 4-1 para o Porto. Depois disso, e num derradeiro e louvável assomo de energia, os Alemães lograram instalar-se no meio terreno portista, construindo bons lances e acabando por desperdiçar, pelo menos, mais um golo. Em duas jogadas consecutivas a bola foi á trave e ao poste direito.

E o jogo, movimentado, correcto (pormenor que é de acentuar) e de apreciável nível técnico, terminou com nova vitória do Porto sobre uma equipa estrangeira. Nem se notou as faltas de Miguel Arcanjo, Barbosa e Hernani, a esta hora na Grécia.

M. VINHAS



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Abril
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Abril
Carga frigorifica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 22 de Abril
Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20 de Abril
Carga frigorífica dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio, escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «ALCOBAÇA»
De 30 de Março a 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Abril
N/M «AMBRIZETE»
De 19 de Abril a 4 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 6 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A carga nos portos de ANGOLA
N/M «BORBA»
Até 7 de Abril
N/M «ANDULO»
De 12 a 28 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

O relatório e contas de 1958

apresentado pela direcção do Belenenses espelha bem a actividade dum grande clube

Temos na nossa frente o relatório e as contas do ano de 1958 elaborados pela direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses».

E' um documento magnífico, escrupulosamente elaborado e que espelha, efectivamente, a vida do grande clube no ano findo.

Ao entrar na escalpelização da sua acção administrativa os homens do leme do clube do Restelo concluem por afirmar que as coisas não decorreram conforme os seus desejos. E porquê?

—«Desinteresse da massa associativa» e «comportamento da equipa».

Não há, portanto, duvida: o Belenenses também não consegue fugir á regra — o «team» do futebol é o fiel da balança da vida dum clube. Não está certo assim. Os sócios de uma colectividade não deviam abandonar o clube de que dizem gostar, só porque o «onze» de futebol não teve pelo seu lado a fortuna de que se necessita para atingir o vértice da tabela classificativa. Mas com o Belenenses o fenómeno deu-se: Em 1 de Janeiro de 1958 — 15.380 sócios; em 31 de Dezembro de 1958 — 11.091. Nada menos nada mais do que 4.289 sócios deixaram a popular colectividade! E porquê, em grande parte, porque o seu quadro de honra se quedou pelo quarto lugar na competição maior...

E, claro, esse decréscimo no numero de associados reflecte-se profundamente no aspecto material. O saldo da gerência foi negativo. Deu um prejuizo de 1.408.015$74. E' muito, embora não irremediável.

Os subsídios a jogadores (1.104.124$40) colocaram a conta com o panorama já esboçado nesta meia duzia de apontamentos.

Mas, para melhor análise da vida do grande clube, alinhemos mais uns numeros, que são eloquentes como só eles sabem sê-lo:

As despesas ordinárias atingiram a importante verba de 4.388.235$75 (+ 923.235$75 do que o orçamento); e as extraordinárias subiram a 343.560$40 (+ 233.560$40 do que o orçamento). Quer isto dizer que em 1958 o Belenenses teve mais 799.190$90 de despesa que em 1957 (importante, de facto...).

*

No capítulo de receitas as previstas atingiriam 4.015.000$00, mas elas foram efectivamente — 2.862.099$61. Consequentemente, menos 1.152.900$39 (!).

Relativamente ás receitas extraordinárias temos: orçamentadas — 510.000$00, arrecadadas 461.680$80. Menos 48.319$20, portanto. Ao fim e ao cabo menos 1.201.219$59.

Em 1957, as receitas ordinárias foram maiores + 743.757$34. Mas as receitas extraordinárias nesse ano não foram além de 18.901$60, portanto, menos 442.779$20 do que em 1958.

«Houve que administrar—afirma o relatório em dado passo — com menos 300.978$14 de receitas e com mais 1.146.796$15 de encargos!»

A acção desportiva

Vejamos, agora, a acção desportiva do Belenenses em 1958. Sobre ela diz o relatório: «o barómetro de um grande clube para o conceito do publico em geral e dos seus sócios e simpatizantes em particular, é a classificação da sua equipa principal de futebol. Se a afirmação é verdadeira para todos os que desfrutam do privilégio de participar da Divisão Maior muito mais ainda o é para aqueles que como «Os Belenenses» ocupam as posições cimeiras e são legitimamente candidatos ao título máximo.

Quanto ao primeiro aspecto, o critério seguido por esta direcção, intransigentemente mantido, foi por forma bem clara enunciado logo no início do seu mandato.

Os vultosos compromissos assumidos, a vasta obra de valorização empreendida a bem dizer em todos os sectores, impunham a renuncia á aquisição de jogadores de elevado custo, até porque os existentes nos quadros do clube se afiguravam (acertadamente) aptos para justificar todas as esperanças, tendo em conta o concurso, posteriormente confirmado, daqueles que ingressaram no clube nesta gerência e de harmonia com a política preconizada.

Na essência preferia-se enfrentar as naturais contingências da fase de formação duma verdadeira equipa a obter, por preço tantas vezes desproporcionado, a ilusória alegria de um ou outro triunfo. Os factos provaram, por forma bem eloquente, que a razão estava connosco.

Sobre o treinador da equipa, a direcção disse:

«Para quantos, interessadamente, têm acompanhado a carreira da nossa equipa principal, torna-se desnecessário enumerar os muitos motivos de satisfação que a sua conduta tem proporcionado. De primordial importancia, a sólida base em que assentam esses triunfos, a juventude e «consciência futebolística», a camada de novos valores que dia-a-dia se vêm afirmando, as inequívocas provas recebidas dos nossos atletas de que lutam interessadamente pela conquista de algo que transcende o seu lucro ou êxito pessoal.

Nem sempre as características temperamentais da nossa raça permitem a mais equilibrada apreciação de pessoas e factos. O «caso» de Fernando Vaz é bem elucidativo. Do mérito do seu trabalho, da aptidão que tão exuberantemente vem comprovado para o exercício da sua complexa missão, falam os factos bem mais alto do que as palavras. Refez, em base sólida, o que a boa vontade e inegável competência técnica de antecessores havia estruturado com a compreensível ignorancia, de umas tantas peculiaridades.

Só temos motivos para nos felicitar por haver optado por um treinador nacional, psicologicamente mais síncrono com aqueles que dirige. Bem avisados andamos renunciando a obter o concurso de um entre muitos dos técnicos estrangeiros que poderiamos ter recrutado, cujo renome teriamos que pagar por preço porventura proibitivo e cuja eficácia, ousamos afirmá-lo, não teria por certo excedido aquela que tão grato nos é registar».

O relatório entra, depois, na análise da actividade das suas secções de amadores e põe em relevo a actividade de todos os seus técnicos e jogadores.

Temos pena, que pela sua extensão, não possamos dar uma ideia mais completa do magnífico documento. Contudo, a terminar, acrescentaremos que o relatório do Belenenses espelha bem os anseios dum clube que, sendo grande, ainda quer ser maior.

Armando Leite, do F. C. Porto, vencedor da Légua organizada pela Associação de Atletismo do Porto

ATLETISMO

Cinco "records" batidos e um igualado

no breve espaço de trinta dias

Mal começou a nova temporada de pista, logo os «records» em várias categorias sofreram rude assalto por parte dos atletas em melhores condições físicas.

Assim, não causou estranheza que, no espaço de trinta dias, fossem batidos ou estabelecidos cinco «records» nacionais nas categorias de seniores, juniores e principiantes.

O de maior valia técnica é, naturalmente, o do lançamento do dardo, estabelecido por duas vezes, a primeira , pelo sportinguista Santinho das Neves, com 60,32 metros, e a segunda, treze dias depois, por Manuel Mendes, também do Sporting e antigo «recordman» com a marca de 60,42 metros, isto é, mais 10 centímetros.

A diferença entre o primeiro e o segundo «record», á primeira vista infima, prova, contudo, que os dois lançadores são de excelente categoria e que são capazes de ir mais longe.

Pelo que nos foi dado observar em vários treinos e ainda nas provas oficiais, estamos convencidos de que o máximo do dardo muito brevemente será colocado na casa dos 63 ou 65 metros, o que, na verdade, revela já classe internacional.

Pela tabela portuguesa, o máximo agora obtido confere a Manuel Mendes uma das melhores marcas da nossa lista de «records». Com o andar das coisas, poderá vir a ser profundamente alterada. Sinal dos tempos e, vamos lá, do nosso progresso, o qual, apesar de tudo, precisa ser mais evidente para poder aproximar-se daquele que se regista noutros países. Caminhamos, lentamente, é certo, mas não se podendo esquecer que os estrangeiros caminham mais depressa do que nós. E' neste facto que reside o problema do atletismo português.

A segunda marca em valor técnico foi obtida pelo atleta junior do Benfica, Manuel Goulão, que conseguiu 42,69 metros, «record» muito aproximado do máximo absoluto, que pertence a Manuel da Silva, do Sporting (45,51 m.). Manuel Goulão, logo que consiga sincronizar o seu método de treinos com a assimilação da técnica, arrebatará ao sportinguista o máximo absoluto. E' questão de perseverança.

Depois, seguindo a ordem de valores, surge-nos a igualdade conseguida por Rui Mingas, do Benfica, no salto em altura, (1,80 metros, na categoria de principiantes). Assim, esta esperança do atletismo português viu pela primeira vez o seu nome na lista dos máximos, ao lado do de Abílio Ascenso, do Sporting, que foi, e é ainda, o atleta campeão da especialidade naquela categoria.

A seguir temos outra esperança em corridas de velocidade prolongada. Trata-se do corredor «leonino», principiante Jaime Campos, que estabeleceu novo máximo nos 400 metros, com o tempo de 51,6 s., marca que revela a sua classe. O seu «record», obtido há quinze dias, no Estádio Nacional, bateu de longe todas as marcas que os juniores e seniores fizeram até agora nos 400 metros. Este pormenor é esclarecedor e um aviso para os seus futuros adversários.

Finalmente, a equipa de seniores do Sporting, composta por Marques da Silva, Rogério Gonçalves, Dias Santos e Armando Chaves, fixou o «record» absoluto dos 4×800 metros em 8 m. 2,2 s. O conjunto sportinguista sucede a outro do seu clube, a indicar que os «leões» não querem deixar o predomínio na especialidade.

Os novos "records"

4×800 m. — Sporting — 8 m. 2,2 s. (seniores).
Dardo — S. Neves, (Spt.) — 60,32 m. (seniores).
Disco — M. Goulão (Bf.) — 42,69 m. (juniores).
400 m. — J. Campos (Spt.) — 51,6 s. (principiante).
Altura — R. Mingas (Bf.) — 1,80 m. (principiante).
Dardo — M. Mendes (Sp.) — 60,42 m. (seniores).

CURIOSIDADES

Entre o "Nacional" e a "Taça" tudo pode acontecer

Vinte e quatro equipas das vinte e oito que disputaram o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão andam, agora, interessadas, na primeira fase da Taça de Portugal. Com elas se formaram seis séries — três com grupos da Zona Norte e outras três com grupos da Zona Sul daquele campeonato.

Não há, portanto, um unico desafio que se apresente como novidade e essa circunstancia facilita um confronto entre o comportamento das equipas numa e noutra competição. Até que ponto os resultados do Taça se coadunarão com os que se verificaram no campeonato? O que virá a prevalecer: a confirmação das classificações do campeonato ou a rectificação dessas posições?

Vencidas, apenas, duas jornadas da Taça não é, ainda, a melhor altura para o confronto que premeditámos. Mas, as «poules» são curtas e vencido o primeiro terço da prova, poderemos já colher algumas indicações.

Para tanto apurámos os resultados feitos entre si, no Campeonato Nacional, pelas equipas que, ora, formam cada uma das séries da Taça.

Vejamos, série por série:

1.ª SÉRIE — Na «poule» do Nacional verifica-se a curiosa coincidência de todas as equipas terem somado 3 vitórias e 3 derrotas. Recorrendo ao «goal-average» obtem-se a seguinte ordenação:

1.º Vianense (4.º); 2.º Vila Real (1.º); 3.º Desp. Chaves (2.º); 4.º Gil Vicente (3.º). Entre parentesis indica-se a classificação actual na Taça, constatando-se que existe uma diferença total.

2.ª SÉRIE — Em presença dos resultados do campeonato apura-se esta ordem: 1.º Leições, 9 pontos (1.º); 2.º Tirsênse, 6 p. (3.º); 3.º Sanjoanense, 5 p. (2.º); 4.º Sporting de Espinho, 4 p. (4.º).

Há confirmação de possibilidades no que respeita ao Leixões e ao Espinho.

3.ª SÉRIE — Os resultados do Nacional determinam esta classificação: 1.º Marinhense, 9 pontos (3.º); 2.º Peniche, 8 p. (1.º); 3.º Oliveirense, 6 p. (2.º); 4.º Portalegrense, 1 p. (4.º). Só em relação ao Portalegrense a posição se mantem.

4.ª SÉRIE — A ordem obtida em face dos resultados do campeonato é esta: 1.º Atlético, 12 pontos (2.º); 2.º Oriental, 6 p. (1.º); 3.º Sacavenense, 4 p. (3.º); 4.º Arroios, 2 p. (4.º). Não deixa de ser uma surpresa que o Atlético não confirme as suas possibilidades. Mas, relativamente ao Sacavenense e ao Arrois, ambos estão no caminho da verdade...

5.ª SÉRIE — Recorrendo aos resultados do Nacional obtem-se a seguinte ordenação: 1.º Montijo, 10 pontos (4.º); 2.º Almada, 7 p. (1.º); 3.º Coruchense, 4 p. (3.º); 4.º Estoril, 3 p. (2.º). Só o Coruchense está em posição correspondente, quanto aos restantes... tudo remexido.

6.ª SÉRIE — Os resultados do campeonato dão esta classificação: 1.º Juventude, 9 pontos (2.º); 2.º Portimonense, 6 p. (1.º); 3.º Desp. de Beja, 5 p. (3.º); 4.º Serpa, 4 p. (4.º).

Em resumo, temos que só oito equipas (entre 24) ocupam, presentemente, posições identicas ás que lhes acarretaram os resultados feitos no Nacional da 2.ª Divisão. São elas: Leixões, Sporting de Espinho, Portalegrense, Sacavenense, Arroios, Coruchense, Desportivo de Beja e C. D. de Serpa.

E aguardemos o fim das «poules» em curso — D. D.

Armando Carneiro foi convidado para treinador do Desportivo da Beira

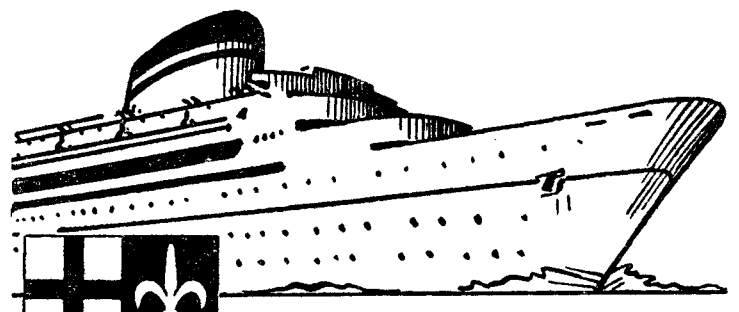
Armando Carneiro, antigo «capitão» da equipa de honra do Atlético Clube de Portugal foi, agora, convidado para treinador do Desportivo da Beira, de Moçambique.

Aquele jogador não se escusou ao convite, em princípio, mas deseja primeiramente esclarecer as condições da sua deslocação.

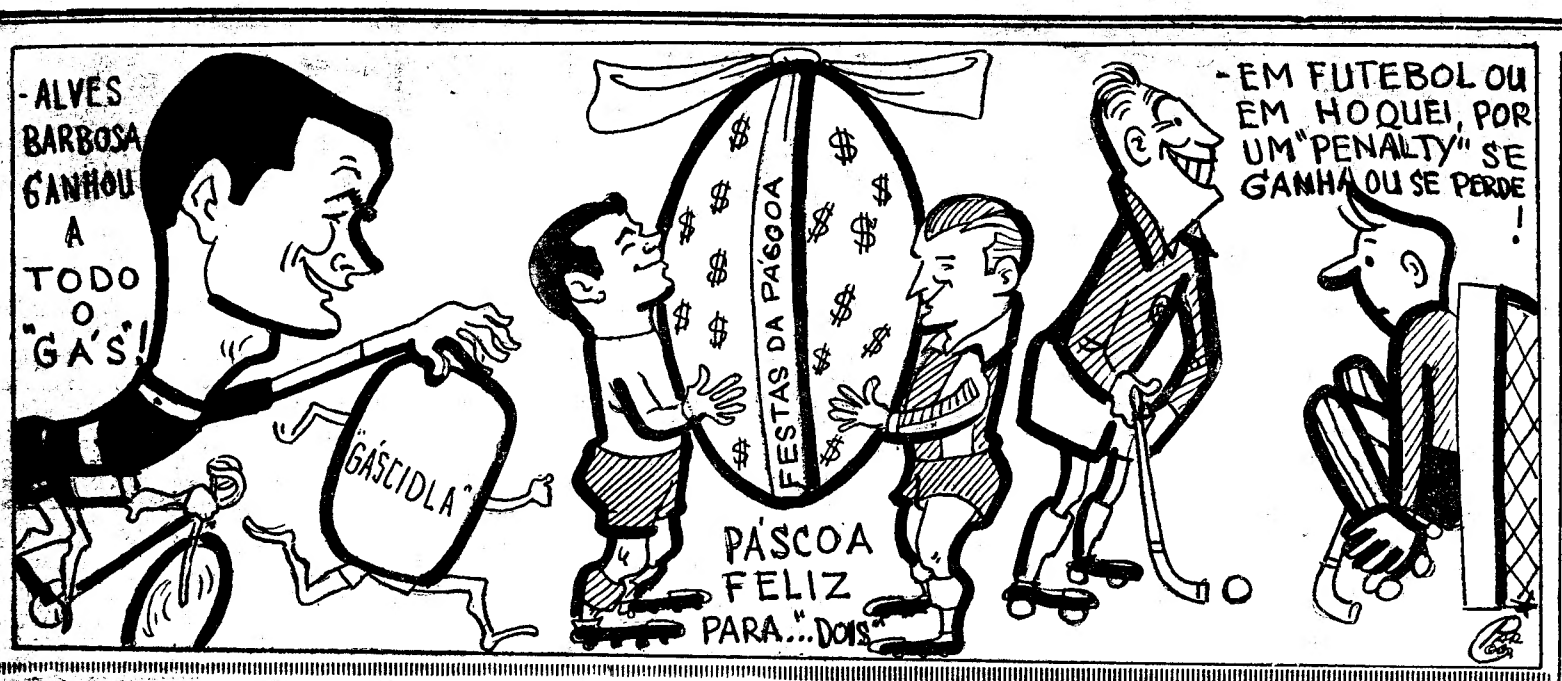
HOJE, À NOITE

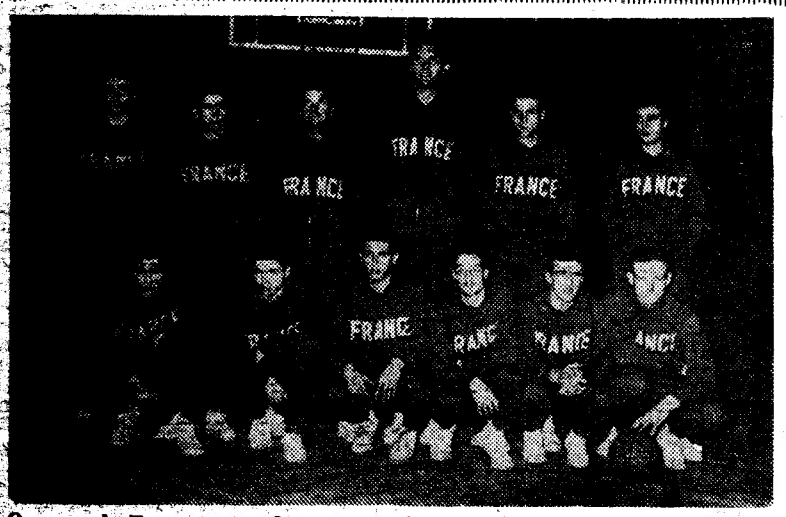
BASQUETEBOL — No campo de S. Gens, a partir das 21 horas, prossegue a disputa da taça «Virgilio Rocha», com os jogos Maria Pia-Rio Seco, Lisboa Ginásio A-Algés A e Lisboa Ginásio B-Algés B. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Tabacos-Ateneu e Liberdade-Nacional, ás 21 e 30, e Queluz B-Santa Catarina, ás 22 e 30 horas.

VOLEIBOL — Na Associação de Lisboa fecho de inscrição para os campeonatos regionais da 2.ª Divisão e Promoção.



"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
5 DE ABRIL
«VULCANIA»
21 DE ABRIL
PARA:
Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova
«GIULIO CESARE»
17 DE ABRIL
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)





O grupo da França, que enfrentou o conjunto de Portugal, no recinto do Pavilhão dos Desportos e que pela sexta vez alcançou um triunfo convincente nestes encontros entre os dois países

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Paris venceu Coimbra (89-28)

os Franceses desiludiram

e entre os Portugueses

Mexia foi o melhor

No recinto coberto do ginásio do Liceu D. João III, em Coimbra, onde á ultima hora se organizou, por causa do mau tempo, o encontro entre o «cinco» representativo de Coimbra e o da capital francesa, rótulo com que foi apresentada a selecção gaulesa, numeroso publico seguiu uma partida insipida e de baixo nivel técnico, arbitrada pelos srs. Artur Tavares e Carlos Mesquita, de Coimbra.

Alinharam pela selecção de Coimbra: Mexia, 14; Simões, Sérgio, 5; Vieira, Lebre II, 2; Lebre I.º; Vitor Silva, 2; Vitor Acácio, 5; Veloso e Luís Alberto.

Selecção de Paris: Vinson, 13; Burdy, 4; Marclar, 10; Morel, Sedat, 9; Baltzer, 11; Caballe, 6; B. Mayeur, 4; G. Mayar, 4; Dorigo, 4; Baillet; Lefebvre. 24.

O encontro desiludiu grandemente, porquanto os Franceses não apresentaram uma equipa devidamente estruturada, a corresponder ao prestígio de que os Gauleses desfrutam na modalidade, e os Conimbricenses. por sua vez, inferiorizados fisicamente, perante os «gigantes» adversários. nada mais puderam fazer do que tentar lançamentos á meia distancia, sem possibilidades de ganhar os ressaltos da tabela.

Dos Franceses destacou-se Monclar, enquanto nos Conimbricenses Mexia foi de longe o melhor, podendo. mesmo, dizer-se que foi o que mais atenções despertou entre o publico.

O encontro terminou com a vitória dos Franceses por 89-28, com 34-14 ao intervalo.

A BEM DO DESPORTO

O C. A. de Queluz

vai dispôr de um magnífico Pavilhão para a prática de várias modalidades

O Clube Atlético de Queluz que bem pode ser considerado um berrante cartaz de propaganda daquela vila é, sem duvida, uma das mais progressivas colectividades culturais e desportivas dos arredores de Lisboa.

Nos dois aspectos é vasta e valiosissima a folha de serviços prestados ás causas a que se devotou. Não cabe aqui referir o que tem sido a sua acção, desenvolvida á custa da muita dedicação e perseverança de quantos têm dirigido os destinos do C. A. Q. Iamos, até, a dizer sacrifício, porquanto o simpático clube não tem podido dispôr de instalações que lhe facilitem a realização da sua meritória obra.

Mas, saber esperar é uma virtude que os dirigentes do Queluz não desprezaram nunca. E a compensação veio agora.

Um diploma recentemente publicado, autoriza o Ministério do Exército a ceder á Camara Municipal de Sintra, uma vasta parcela de terrenos, em que o Clube Atlético de Queluz tem o seu quinhão.

Nada mais justo do que permitir á mais categorizada colecitividade de Queluz a sua expansão e a valorização da tarefa a que se dedicou.

Dentro em breve deverá o C. A. Q. entrar na posse de uma área de 5.494m² de terreno, com uma frente de 95 metros e um fundo de 25 metros, num dos topos, e de 80 metros, no outro.

A que destinará o C. A. Q. esse terreno — perguntará o leitor. A resposta vamos dá-la já. O Queluz construirá, nem mais, nem menos do que um pavilhão de desportos — o seu Pavilhão — para ser utilizado na prática do hóquei em patins, basquetebol e andebol de sete e com uma capacidade para cerca de 4.000 pessoas. Nesse pavilhão será ainda instalado um ginásio, com todos os requisitos modernos. E', ainda, intenção dos dirigentes do Queluz construir uma piscina e um campo de treinos para as modalidades já referidas.

A execução dos trabalhos será levada a cabo em fases sucessivas, esperando o Queluz receber vários auxilios, pois não se trata, apenas, de valorizar o clube. mas a própria vila, cujo desenvolvimento é bem conhecido.

Tudo leva a crer que não demorará muito que em Queluz se erga um pavilhão de desportos digno desse nome. O clube tem de abandonar o seu actual campo de basquetebol até ao dia 30 de Junho próximo e isso é um incentivo para a rápida execução dos trabalhos mais urgentes e inadiáveis.

Parabens, pois, ao Clube Atlético de Queluz.

D. D.

Johnny Weissmuller

o famoso «Tarzan» do cinema defende a primazia dos nadadores americanos

HOLLYWOOD, 30. — A indignação reflectia-se nos olhos de Johnny Weissmuller quando, ao saltar para a piscina, o antigo campeão do Mundo quis demonstrar os defeitos dos nadadores dos Estados Unidos.

Weissmuller indigna-se de que haja nadadores de nomeada, dos mais diversos países — especialmente os Australianos e Japoneses — a marcarem os «records» mundiais de natação e a vencerem os campeonatos olimpicos, enquanto os Norte-Americanos ficam em segundo plano.

«Não reconheço qualquer motivo que nos impeça de possuirmos os melhores nadadores do Mundo» — afirmou o homem que. no espaço de uma década, foi o maior de todos.

Weissmuller, ao proferir estas palavras, vestira o fato de banho para em espectáculo televisionado, demonstrar a sua técnica e servir de termo de comparação com as dos nadadores de hoje.

«Estou convencido de que se os atletas norte-americanos seguirem o meu conselho, que não é mais do que a síntese do que aprendi com o treinador William Bachrach, no Illinois Athletic Club, vencerão muito mais campeonatos» — acrescentou Johnny.

Demonstração concludente do «crawl» americano

«Não existe qualquer segredo no meu estilo. A nossa especialidade é o «crawl» americano. Neste, a minha técnica consiste em nadar o mais á superficie possível, com as costas arqueadas e cabeça completamente debaixo de água. E' óbvio que se adquire maior velocidade á superficie do que debaixo de água, além de exigir menos esforço».

WEISSMULLER

E, com estas palavras, o «astro» nadador do cinema saltou para a piscina ,lembrando o velho Weissmuller dos Jogos Olimpicos que lhe grangearam fama de grande campeão. Cortando a água, com poderosas braçadas. demonstrou como arqueava o corpo, de acordo com o estilo que preconizava e que adoptara nos seus tempos áureos.

Johnny Junior, de 18 anos, filho de Weissmulleh, saltou também para a piscina e, segundo as instruções do pai, nadou da forma que este pretende que seja abolida. Então o mais velho dos Weissmuller, indicando o filho, apontou a forma imperfeita como era executada a viragem no extremo da piscina. pois não emergia e perdia velocidade.

«No «sprint», a unica forma de nadar correctamente é com o dorso arqueado — continuou Weissmuller ao sair da piscina —. E' fácil. Só assim se explica que eu, na minha melhor forma, nadasse mais fácilmente do que andava. E estou convencido de que ainda é assim, pois continuo a praticar intensamente a natação e a exploração submarina».

Acrescentou, todavia, que uma das dificuldades nos jóvens de hoje é a de não conseguirem interessar-se pelo treino intenso.

«Quando eu era ainda criança, encontrava sempre motivo para estar dentro de água. Quase sempre jogava o Polo. e; não raras, efectuava corridas com os meus companheiros, só pelo prazer que isso nos proporcionava».

Weissmuler. que mede cerca de 1 metro e 95. recordou então que começara a nadar por ser uma criança débil e pretender desenvolver-se. Tal facto, tornou-o, mais tarde. um dos mais famosos «Tarzans» do cinema.

Alcançou a sua primeira vitória no desporto, em 1921, nas competições nacionais realizadas nos Grandes Lagos, vencendo a prova das 500 jardas. Prosseguindo na sua carreira, conquistou todos os «records» mundiais desde as 50 jardas até á meia milha, vencendo 52 campeonatos nacionais, e detendo na sua posse 67 «records» mundiais.

Johnny Weissmuller está casado com uma golfista, Allene Gates, que lhe incutiu o gosto por esta modalidade desportiva, ao mesmo tempo que continua a competir, regularmente, em torneios particulares. — (A. N. I.).

FUTEBOL EM FÉRIAS

Na opinião de vários dirigentes só é prejudicial o interregno

A interrupção sofrida pela época futebolistica, numa altura em que a chegada da Primavera proporciona tardes convidativas para os entusiastas encherem os estádios, tem sido muito comentada e, de maneira geral, desfavoravelmente.

A fim de conhecermos e transmitirmos aos nossos leitores a opinião de diversas pessoas directamente ligadas ao futebol, estabelecemos contacto com alguns dirigentes.

O sr. Francisco Mega, presidente da A. F. Lisboa, disse-nos:

— Devo esclarecer que esta paragem não tem relação com a nova regulamentação. No domingo de Páscoa não há jogos oficiais por determinação superior e o dia 26 do próximo mês será ocupado por um desafio da selecção militar. Perdeu-se sómente uma data, por os directores não estarem ainda dentro do regulamento. A A. F. L. procurou remediar a falta de jogos com a efectivação da Taça de Honra. Houve clubes, porém, que alegaram necessidade de fazer repousar os seus atletas. A escassez de jogos internacionais agravou a situação.

E o sr. Francisco Mega concluiu:

— Estou convencido de que a F. P. F. elaborará os seus calendários para o ano de maneira a não haver nova interrupção.

O sr. Silvério Gouveia, vice-presidente do Benfica, também, se pronunciou sobre o assunto:

— Esta paragem é contraproducente, tanto no aspecto desportivo como financeiro, do qual não podemos abstrair-nos. Seria preferivel começar o campeonato mais tarde, ou fazer-se a interrupção em ocasião mais oportuna e mais propicia á visita de equipas estrangeiras, Mesmo assim, estamos a estudar a possibilidade de efectuar alguns encontros, o que se torna dificil por os campeonatos dos outros países estarem a decorrer. A hipótese dos jogos á noite é, nesta quadra do ano, de resultados problemáticos. Além disso, o nosso publico, ao contrário do Espanhol, só acorre a desafios oficais, ou quando se trata de grupos forasteiros de cartel.

A opinião do dr. Oliveira Martins, actualmente director do futebol «leonino», foi assim expressa:

— Este interregno só prejudica os clubes. Já basta o tempo do «defeso» para os jogadores estarem sem actuar. As receitas do futebol são de importancia vital, pois os clubes não vivem sómente dos sócios. As despesas estão certas e não se pode fugir a elas. Além disso, neste «defeso» em meio da época, perde-se forma e entusiasmo. Para preenchimento deste mês e meio, temos procurado sair ou receber algumas equipas, mas alguns clubes como, por exemplo, o Olimpique de Marselha que se ofereceu para vir jogar a Lisboa, em Maio, estão agora impedidos de se deslocarem.

Por ultimo, falámos com o sr. Gomes da Silva, vice-presidente do Belenenses, que, como os seus colegas, se pronunciou igualmente contra a suspensão do futebol oficial de primeiro plano.

— A inactividade dos jogadores acarreta aos clubes prejuizos incalculáveis. Uns 15 dias de repouso, depois de prova tão fatigante como o Nacional, aceitavam-se bem, mas 45 são demais. Assim, o fecho da época verificar-se-á muito tarde e esse facto irá prejudicar quaisquer futuras organizações. Nesta altura, é dificil arranjar adversários. Mais tarde, estarão eles livres e nós ainda a disputar competições.